www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2025 NÚMERO 22.665 • 34 PÁGINAS • R$ 5,00

Barry Gossage /AFP



Gui se firma na NBA

Temporada do jogador brasiliense ganha elogios do técnico do Golden State Warriors, Steve Kerr, e do astro da companhia, Stephen Curry.



Rumo ao tri na maratona

Luís Felipe Barboza venceu as últimas duas edições e pode se tornar o primeiro tricampeão. Corredor desde a infância, o atleta conta como treinou para a prova apoiada pelo **Correio Braziliense** nos dias 20 e 21, em comemoração aos 65 anos da capital.

Ed Alves/CB/D.A Press





Aponte a câmera do celular para o QR Code e se inscreva na Maratona Brasília 2025.

PÁGINAS 19 E 20

Trump recua para negociar tarifas, menos com a China

Em mais um dia conturbado na economia mundial, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deixou claro que escolheu a China como maior inimigo na guerra comercial iniciada ao assumir a Casa Branca. A fim de negociar novas condições nas trocas de bens e insumos com dezenas de países, Trump anunciou uma trégua de 90 dias nas tarifas adicionais de importação, com um limite geral de 10%. Mas em relação à China, ocorreu o contrário: o governo norte-americano subiu para 125% as alíquotas para tudo que é produzido pelo gigante chinês. A trégua momentânea reduziu a tensão nos mercados financeiros — a Bolsa de São Paulo registrou alta de 3,12%, e o dólar encerrou o dia cotado a R$ 5,84, em uma queda de 2,54%. Na avaliação de especialistas, danos à economia norte-americana levaram Trump a recuar.

Ed Alves/CB/D.A Press



"Somos o país mais aberto"

Presidente eleito da Anfavea, Igor Calvet, afirma que indústria automotiva brasileira concorre com importação desenfreada, adotando tarifa de apenas 18%.

PÁGINAS 5 E 8

Direito&Justiça

Regras para home office ou presencial

Especialistas afirmam que empregador tem a prerrogativa de determinar o regime de trabalho. Mas soluções devem ser negociadas e constar no contrato.

Feminicídio

Resposta coletiva

Promotora Jediael Ferreira defende ação coordenada no combate à violência contra a mulher.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Aprendendo a acolher

Projeto pedagógico-cultural reforça a necessidade de combater o bullying e prevenir a violência e o preconceito nas escolas, com a apresentação da peça teatral (foto) *Hora da Saída*. PÁGINA 16

Aumenta número de brasilienses afastados do trabalho

No ano passado, mais de 14 mil trabalhadores entraram em licença em decorrência de problemas de saúde mental, segundo dados do Ministério da Previdência Social — um crescimento de 82,7% em relação a 2023. As principais causas foram ansiedade e depressão.

Mulher encontrada morta no Park Way

PÁGINAS 13 E 15

Lembranças ao ar livre

Exposição *Quando os brasilienses se encontram*, promovida pelo **Correio**, na Praça dos Três Poderes, encanta visitantes e desperta boas memórias. PÁGINA 18

Mário de Andrade em documentário



Carlos Vieira/CB/D.A Press



Urgência nas demarcações

Reprodução/CB/D.A Press



Ao *Podcast do **Correio***, o procurador regional da República Francisco Bastos afirma que lentidão na demarcação de terras indígenas alimenta a violência contra povos originários. "Essas populações correm risco de vida", alerta. PÁGINA 4

Grito indígena — Representantes de comunidades indígenas reunidas no Acampamento Terra Livre, em Brasília, criticam processo conciliatório e dizem não aceitar "migalhas".

Deputado faz greve de fome contra cassação

Comissão de Ética da Câmara Federal aprova a perda de mandato de Glauber Braga (PSol-RJ). A decisão deve ser votada em plenário. No ano passado, o parlamentar empurrou e chutou um manifestante. PÁGINA 3

Luiz Carlos Azedo

Impasse entre EUA e China gera a guerra comercial do século. PÁGINA 2

Denise Rothenburg

União Brasil enfrenta dificuldade para pacificar a bancada. PÁGINA 3

ISSN 1808-2661



Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



PODER

Demissão de ministro reabre cobiça por reforma

Deputado Pedro Lucas deve assumir a pasta das Comunicações no lugar de Juscelino Filho, denunciado pela PGR por desvio de emendas parlamentares. Troca reforça cálculos políticos para dança das cadeiras na Esplanada dos Ministérios

» VICTOR CORREIA
» ISRAEL MEDEIROS

Com a queda do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, na terça-feira, o governo e o União Brasil começam a dialogar sobre o sucessor na pasta. O cotado é o deputado Pedro Lucas (MA), líder do partido na Câmara. O martelo deve ser batido com a chegada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva da viagem que fez a Honduras, para participar da Cúpula de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac).

Lula desembarca em Brasília nesta manhã e deve se reunir, nos próximos dias, com representantes do União Brasil e com o próprio Pedro Lucas para definir a nomeação. A escolha é dada como certa no Planalto e esperada para esta semana. O chefe do Executivo não demonstrou resistência ao parlamentar nem sinalizou que pretende trocar o partido que comanda o Ministério das Comunicações.

Lula conheceu Pedro Lucas recentemente, durante viagem de uma semana ao Japão e ao Vietnã. O líder do União Brasil na Câmara foi um dos nove parlamentares que participaram da comitiva presidencial, da qual fizeram parte, também, os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União -AP); e os ex-presidentes das duas Casas Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), respectivamente.

Pedro Lucas agrada por ser da ala governista do União Brasil, além de aliado do ex-ministro da Justiça e atual magistrado do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino.

Em 2017, quando era vereador, foi indicado para assumir a presidência da Agência Executiva Metropolitana (Agem) do Maranhão, pelo então governador Flávio Dino — atualmente, relator do processo de Juscelino no STF.

Deputados governistas ouvidos reservadamente pelo **Correio** também aprovam o nome de Pedro Lucas. Na avaliação deles, a exoneração de Juscelino não deve ter maiores consequências para o governo, já que a saída foi rápida (o então ministro pediu para sair no mesmo dia em que foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República). Há a análise, também, de que Pedro Lucas ajudará a manter um bom relacionamento com o União Brasil.

Chamou a atenção, no entanto, a ausência de posicionamentos de parlamentares sobre a saída de Juscelino. Parte disso se deve ao fato de a denúncia contra o agora ex-ministro ter a ver com a destinação de emendas parlamentares, tema sensível aos deputados e senadores.

Em geral, quando há uma baixa no primeiro escalão, congressistas — em especial da oposição — costumam se posicionar. Na sessão da Câmara, ontem, não houve nenhuma menção à saída de Juscelino. Já nas redes sociais, a oposição se concentrou na pauta pró-anistia. Deputados governistas procurados pelo **Correio** também evitaram falar sobre o tema.

A troca no Ministério das Comunicações também reabriu os cálculos políticos pela reforma ministerial. Até o momento, Lula pretendia fazer mudanças apenas em pastas comandadas pelo PT, como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, de Paulo Teixeira, e o Ministério das Mulheres, de Cida Gonçalves. Porém, o PSD, de Gilberto Kassab, aproveitou a alteração em curso para cobrar o Ministério do Turismo, atualmente chefiado por Celso Sabino, do União Brasil.

As duas legendas possuem três pastas, mas o PSD reclama do Ministério da Pesca, cujo titular é André de Paula, e cobra um assento com mais influência. Ainda não está claro como Lula vai acomodar as demandas, mas uma das opções avaliadas no governo inclui demitir Cida Gonçalves e substituí-la pela atual ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, do PCdoB. Celso Sabino assumiria a pasta e deixaria o Turismo vago para um nome de Kassab.

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



O deputado Pedro Lucas e o presidente Lula se conheceram durante recente viagem ao Japão e ao Vietnã

» Suplente perderá cargo após dois meses

Com a demissão do agora deputado federal e ex-ministro das Comunicações, Juscelino Filho, o deputado federal Ivan Junior (União-MA) vai deixar a Câmara, após um mandato de dois meses como suplente. Ivan assumiu o cargo em 1° de janeiro, depois que o deputado federal Dr. Benjamin (União-MA), que era o suplente de Juscelino desde que ele assumiu o Ministério das Comunicações, ser empossado como prefeito de Açailândia (MA). Na curta estadia na Câmara, Ivan protocolou três projetos de lei. O primeiro busca reduzir a jornada de trabalho para, no máximo, oito horas diárias e 40 horas semanais; o segundo, para evitar taxas adicionais em ingressos de meia-entrada; e o último, para aumentar as penas de delitos envolvendo pornografia infantil e outros crimes sexuais contra menores de idade.

Denúncia da PGR

Juscelino Filho foi denunciado pela PGR por desvio de emendas parlamentares. O órgão concluiu que ele participou de uma organização criminosa que se apropriou de recursos da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco (Codevasf), que seriam destinados à pavimentação de estradas.

Em nota, a defesa do ex-ministro sustentou que o cliente não se envolveu em irregularidades. "De toda forma, o ministro reafirma sua total inocência e destaca que o oferecimento de uma denúncia não implica culpa nem pode servir de instrumento para o MP pautar o país", frisou.

Ataque será investigado

» WAL LIMA

A pedido da Advocacia-Geral da União (AGU), a Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República (PGR) vão investigar o deputado federal Gilvan da Federal (PL-ES), que desejou a morte do presidente Lula.

Segundo a AGU, as declarações podem configurar incitação ao crime e ameaça. "Há de se apurar, ainda (...), se tais manifestações excedem ou não os limites da imunidade parlamentar, de acordo com o art. 53 da Constituição Federal, de acordo com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, que tem entendido que a imunidade material não protege manifestações que configurem crimes contra a honra ou incitação à violência", destacou a AGU.

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias, também acionou a Conselho de Ética da Casa e a PGR contra o parlamentar bolsonarista. "Houve uma incitação à violência, mais que isso, uma incitação à morte do presidente Lula, por isso nós entramos com essas duas representações e esperamos que ele seja julgado", frisou Lindbergh.

As declarações de Gilvan ocorreram na Comissão de Segurança Pública, na terça-feira, que discutia projeto para desarmar os seguranças do presidente da República e dos ministros — o texto foi aprovado por 15 votos a 8. "Eu quero mais é que o Lula morra. Não vou dizer que eu vou matar o cara, mas eu quero que ele morra, que vá para o quinto dos infernos, porque nem o diabo quer o Lula", discursou Gilvan. "É por isso que ele está vivendo aí. Superou o câncer, mas tomara que tenha um ataque cardíaco."

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Tarifaço entre EUA e China inicia a guerra comercial do século

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, escalou ainda mais a disputa comercial com a China e recuou em relação aos demais países, numa manobra com objetivo de isolar o presidente chinês, Xi Jinping, e forçar o gigante asiático a aceitar as exigências protecionistas norte-americanas.

A China resolveu adotar uma política de reciprocidade e taxou em 84% os produtos norte-americanos; em resposta, Trump resolveu pausar seu tarifaço por 90 dias, cobrando apenas 10% de impostos sobre os produtos de todos os países, menos da China, que aumentou para 125%, devido às retaliações anunciadas por Pequim.

Os EUA haviam imposto uma taxa de 104% aos produtos chineses, que entraria em vigor nesta quarta. Em resposta, o Ministério das Finanças da China anunciou que subiria tarifas para 84% sobre os produtos americanos. "Com base na falta de respeito que a China demonstrou aos mercados mundiais, estou, por meio deste, aumentando a tarifa cobrada da China pelos Estados Unidos da América para 125%, com efeito imediato", escreveu Trump na Truth Social, sua própria rede.

Desde o início do tarifaço, anunciado no último dia 2, a economia mundial está sob forte impacto de suas decisões. "A China perceberá que os dias de exploração dos EUA e de outros países não são mais sustentáveis ou aceitáveis", escreveu. A guerra comercial entre os Estados Unidos e a China estava escrita nas estrelas, ou melhor, prevista no livro Sobre a China (Objetiva), de 2011, no qual Henry Kissinger analisa a história, a diplomacia e a estratégia chinesas na cena mundial.

Artífice da reaproximação entre os Estados Unidos e o "Império do Meio", durante o governo de Richard Nixon, Kissinger realizou mais de 50 visitas a Pequim e a diversas províncias chinesas, encontrando-se com as principais lideranças que antecederam Xi Jinping, o atual presidente chinês: Mao Zedong, Zhou Enlai e Deng Xiaoping.

A aproximação entre os dois países foi uma cartada estratégica de Nixon para manter a hegemonia norte-americana, ao enfraquecer a antiga União Soviética e conter, também, a ascensão econômica do Japão, que havia se tornado a segunda economia do mundo. Ao romper com o padrão-ouro do Acordo de Bretton Woods, de 1944, Nixon virou a mesa: suspendeu a conversibilidade do dólar em ouro e regulou preços e salários nos EUA.

O câmbio passou a variar com base em oferta e demanda, o que trouxe mais volatilidade ao comércio internacional. A confiança no sistema monetário passou a depender da credibilidade dos governos. Alemanha, França e Inglaterra, que eram as demais potências econômicas mundiais, também arcaram com as consequências. A crise do sistema coincidiu com choques do petróleo (1973 e 1979), que geraram "estagflação": alta inflação com baixo crescimento.

Montanha-russa

Entretanto, Kissinger previu que a China e os Estados Unidos — uma potência continental e uma potência marítima — travariam uma longa disputa pelo controle do comércio mundial, cujo eixo se deslocara do Atlântico pelo Pacífico. Ele mostrou que essa disputa reproduziria o embate entre a Inglaterra, uma potência marítima, e a Alemanha, uma potência continental, pelo controle do comércio no Atlântico, o que provocou duas guerras mundiais no século passado. Quais serão a forma e o desfecho desse embate entre os Estados Unidos e a China? É a isso que vamos assistir daqui para a frente.

O primeiro sinal dessa resposta protecionista dos EUA ocorreu em fevereiro de 2012, com um anúncio da Chrysler, no intervalo da Superbowl, a final do campeonato de futebol americano: "As pessoas estão sem emprego e sofrendo… Detroit mostra-nos que dá para sair dessa. Este país não pode ser derrubado com um soco". Começava ali a perspectiva dos norte-americanos em relação à China que agora estamos assistindo.

A Chrysler traduzia o sentimento de milhões de norte-americanos que responsabilizavam a China pela perda de seus empregos. A empresa evocava o patriotismo ao dizer que comprar seus carros salvaria os americanos. Colou a tal ponto que a tese embalou a eleição de Donald Trump em 2016 e sua volta ao poder, neste ano.

A discussão sobre o deficit comercial entre os dois países é ainda mais antiga: em 2005, Ben Bernanke, então presidente do Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, dizia que o deficit da balança de pagamentos dos Estados Unidos havia subido bruscamente no final dos anos 1990, atingindo US$ 640 bilhões, ou seja, 5,5% do PIB em 2004. A poupança interna também havia caído 16,5% do PIB desde 1996.

O deficit só poderia ter sido financiado por investimentos estrangeiros. Para Bernanke, havia uma "fartura de poupança mundial", e os chineses, com um tremendo superavit comercial com os Estados Unidos, não estavam investindo nem comprando produtos norte-americanos, estavam aplicando os ganhos em poupança e reservas de moedas.

Ao subiu o tom e taxar a China em 125%, mas paralisando as taxações acima de 10% sobre todos os demais países por 90 dias, Trump revirou novamente o tabuleiro. A impressionante recuperação do mercado de ações, após a surpreendente reversão de tarifas, já entrou para a história. O S&P 500 disparou 9,52% em uma reação impulsiva ao anúncio de Trump de suspender por 90 dias algumas das tarifas "recíprocas".

O ganho em um dia é o terceiro maior desde a Segunda Guerra Mundial para o principal índice do mercado de ações, de acordo com a FactSet. Já o Dow Jones Industrial Average avançou 2.962,86 pontos, ou 7,87%, registrando seu maior avanço desde março de 2020. Isso levou o dólar a perder força em relação ao real e as bolsas de valores ainda abertas ao redor do mundo a subirem com força, com o Ibovespa em alta de mais de 3%. É uma montanha-russa, sem trocadilho, cuja estrutura ninguém sabe se aguenta o tranco.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O último favor I

Deputados tratam a espera em plenário para que ocorresse a votação do processo de cassação do deputado Glauber Braga (PSol-RJ) no Conselho de Ética como uma concessão do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), ao antecessor, Arthur Lira (PP-AL). Quando a cassação foi aprovada no Conselho de Ética, já passavam das 18h.

O último favor II

Motta havia prometido que a ordem do dia passaria a começar pontualmente às 16h. A exceção desta quarta-feira foi atribuída ao processo contra Glauber. Agora, antes de seguir para o plenário, a decisão do Conselho de Ética será analisada na Comissão de Constituição e Justiça, mediante recurso do PSol.

Vingança

A cassação de Daniel Silveira era vista como um ponto que poderia ajudar Glauber, uma vez que muitos se arrependeram daquele voto contra o parlamentar. Porém, virou motivo para que a oposição e parlamentares de centro votassem o fim do mandato de Braga. O deputado Chico Alencar (PSol-RJ) afirmou que o líder do PL não concordava com a cassação e que o partido iria obstruir, mas o PL foi o algoz de Braga ontem, tal e qual Braga foi contra Silveira no passado.



Vou anistiar o cara que entrou na minha casa e quebrou tudo? Esse pessoal que defende anistia deveria pensar duas vezes. Então, vamos anistiar quem entrar na casa deles e quebrar tudo"

Omar Aziz (AM), *líder do PSD no Senado, numa demonstração da polêmica em torno da proposta de anistia aos acusados pelos atos de 8 de janeiro de 2023*

A saia justa do União Brasil

O União Brasil está com dificuldades de pacificar a bancada, depois que dois nomes ligados ao partido se destacaram de forma negativa — o ex-ministro e deputado federal Juscelino Filho (MA) e o empresário José Marcos Moura, um dos alvos da Operação Overclean da Polícia Federal. Por isso, já tem muita gente defendendo que o líder da bancada, Pedro Lucas, ligado ao presidente do partido, Antonio Rueda, permaneça onde está. A avaliação de muitos dentro do União é de que qualquer mudança poderá comprometer o frágil equilíbrio interno e acirrar as brigas. A troca do líder já não foi pacífica, e uma nova mudança também não será, uma vez que Rueda planeja manter o controle da bancada.



Está moderado

Durante o almoço da Frente Parlamentar de Comércio e Serviços (FCS), o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou que uma das contrapartidas para viabilizar a isenção do Imposto de Renda a quem ganha até R$ 5 mil por mês será cobrar mais de países que fazem investimentos no Brasil. "A única coisa é que, ao invés de só pagarem na França ou nos Estados Unidos (seus países de origem), eles vão pagar um pouquinho a mais aqui no Fisco brasileiro, que acho que está até precisando mais do que esses outros fiscos", disse.

CURTIDAS

Por falar em festa.../ Os deputados não param de comentar sobre a festa de 50 anos do "Rei do ovo", o empresário Ricardo Faria, no último fim de semana. Perante ministros do Supremo Tribunal Federal e um mar de autoridades, um empresário puxou um brinde: "Tarcísio, nosso futuro presidente". Na hora, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, rechaçou a sugestão e disse que era candidato à reeleição e que apoiava Jair Bolsonaro. Muitos ficaram com a certeza de que, se Jair abrir mão da disputa, Tarcísio estará em campo.

Lotação esgotada.../ Mais de 300 empresários já confirmaram presença no Lide Brazil Investment Forum, em Nova York, em 13 de maio. O Forum reunirá autoridades dos Três Poderes, inclusive os presidentes da Câmara, Hugo Motta; do Senado, Davi Alcolumbre; do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, e do decano da Corte, ministro Gilmar Mendes.

... e muitos debates/ Em tempo de profusão de tarifas estipuladas pelo governo Trump a países que exportam para os Estados Unidos, o evento contará com 15 governadores confirmados, inclusive o do DF, Ibaneis Rocha. Os presidentes do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rego Filho, e o procurador-geral da República, Paulo Gonet, também são palestrantes, assim como o relator da isenção do IR, Arthur Lira. É 14º ano do Forum Lide Brazil Investments, dentro da chamada Brazilian Week, que concentra uma série de reuniões em Manhattan.

Respeito ou tensão/ No evento de inauguração da Casa da Liberdade, na última terça-feira, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), foi recebido em silêncio pelos convidados, enquanto outros falantes foram ovacionados. Os aliados de Motta garantem que foi sinal de respeito. A turma que está irritada por causa da proposta de anistia garante que foi tensão.

Colaborou Israel Medeiros

CONGRESSO

Ameaça de cassação e jejum

Comissão de Ética aprova perda de mandato de Glauber Braga, que anuncia greve de fome. Decisão tem de ser votada em plenário

» ISRAEL MEDEIROS
» EDUARDA ESPOSITO

Depois de uma sessão tumultuada e discussões acaloradas, a Comissão de Ética da Câmara aprovou, ontem, a cassação do deputado Glauber Braga (PSol-RJ). O parecer do deputado Paulo Magalhães (PSD-BA) recebeu 13 votos favoráveis e cinco contrários. A sessão, que durou seis horas e meia, teve diversos protestos por parte de parlamentares do PSol e de apoiadores que estavam no local.

Para que a cassação seja aprovada no plenário, serão necessários os votos favoráveis de 257 de 513 deputados. A data da votação não está definida. Se a perda do mandato for confirmada, o PSol deve recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Ontem, quando a Comissão de Ética aprovou o requerimento para encerrar a discussão, o relator disse que não mudaria sua opinião por causa do alvoroço dos presentes. "Diante dessa algazarra e dessa balbúrdia que se transformou essa comissão, eu mantenho meu relatório, e é essa a posição do relator", frisou Magalhães, sob protesto dos deputados do PSol.

Ele afirmou, posteriormente, que a tentativa de obstrução dos deputados e as frequentes interrupções o fizeram pensar que era correta a dosimetria da punição a Glauber Braga — a perda de mandato.

A fala de Magalhães aumentou a tensão na sessão, que já estava elevada depois da chegada de deputados da oposição. Somou-se a isso o fato de a sessão no plenário da Casa ter atrasado. Os deputados do PSol esperavam que, quando se iniciasse a ordem do dia — ou seja, a discussão sobre os itens em pauta —, a sessão seria suspensa. Desde o começo da gestão do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), há um acordo com os líderes partidários para iniciar as sessões pontualmente às 16h.

A ordem do dia, porém, só foi iniciada ontem às 19h02, pelo primeiro-vice-presidente da Casa, Altineu Côrtes (PL-RJ), depois da votação na Comissão de Ética. Na avaliação de Glauber Braga, o atraso é prova de um conluio entre Motta e o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), que, segundo ele, seria o principal interessado em sua cassação, por causa de seus discursos sobre o papel do político alagoano no orçamento secreto.

"O fato de até as 17h30 não ter sido iniciada a ordem do dia no plenário dá o indicativo, o objetivo de que já existe um acordo para que a deliberação que vai acontecer aqui ocorra antes de iniciada a ordem do dia", disse Braga. Na sessão anterior da Comissão de Ética, o deputado também disse que o relatório de Paulo Magalhães havia sido encomendado por Lira, para silenciá-lo.

Antes da aprovação da cassação, Braga havia dito que faria uma greve de fome como forma de protesto. "Estou o dia inteiro em jejum. E não vou, a partir de agora, até o fechamento desse processo, me alimentar. Vou permanecer aqui, aguardando com uma decisão irrevogável de que não serei derrotado pelo orçamento secreto", frisou o parlamentar, que prometeu permanecer no local onde ocorreu a reunião.

Em nota, Lira negou ter articulado a cassação de Braga e afirmou que o deputado responde a uma "gravíssima acusação"."De minha parte, refuto veementemente mais essa acusação ilegítima por parte do deputado Glauber Braga e ressalto que qualquer insinuação da prática de irregularidades, descasada de elemento concreto de prova que a sustente, dará ensejo à adoção das medidas judiciais cabíveis", ameaçou.

O **Correio** também procurou a presidência da Câmara para questionar sobre o atraso no início da sessão, mas não houve resposta até o fechamento desta edição.

Kayo Magalhães/Câmara



Glauber disse, em sessões do Conselho de Ética, que o relatório foi "comprado" pelo ex-presidente da Câmara



Eu tomei a decisão inconciliável, irrefutável de que eu não vou ser derrotado por Arthur Lira, eu não vou ser derrotado pelo orçamento secreto, eu não vou ser derrotado pelo sócio minoritário dessa história que foi o MBL"

Glauber Braga (PSol-RJ), *deputado*

Memória

Xingamentos e agressões

O deputado Glauber Braga pode perder o mandato por ter expulsado da Câmara o militante do Movimento Brasil Livre (MBL) Gabriel Costenaro, em abril de 2024. Durante uma discussão, ambos trocaram ofensas. Braga, então, empurrou Costenaro até a saída do prédio e desferiu chutes no desafeto. Em sua defesa, o deputado disse que o militante do MBL tinha histórico de perseguição contra ele e outros colegas e havia ofendido sua mãe, que morreu dias depois.

Rui Falcão na briga

O deputado federal Rui Falcão (PT-SP) lançou, ontem, sua candidatura à presidência do PT com um discurso que se contrapõe ao do ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva, nome apoiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para comandar o partido.

A entrada de Falcão no páreo atrai o apoio da esquerda do PT, mas também desafia o grupo de Lula, uma vez que a corrente Construindo um Novo Brasil (CNB) está rachada.

"Minha candidatura não é contra Edinho nem contra Lula, tanto que estou empenhado na reeleição dele, em 2026. Mas queremos uma reconexão com a nossa base social. O PT não pode ser um partido só de parlamentares, tendências e chefes do Executivo", argumentou o deputado.

Falcão já presidiu o PT nos anos 1990 e também de 2011 a 2017. Sob o slogan "Pela base, construir a esperança", o lançamento da campanha ocorre em um momento de contestação da candidatura de Edinho por parte de uma ala de sua própria corrente, a CNB, que quer manter a tesoureira do partido, Gleide Andrade. Edinho não aceita, sob o argumento de que é preciso renovação na Secretaria de Finanças.

As eleições que vão renovar o comando do PT, em todo o país, estão marcadas para 6 de julho, e as inscrições de candidaturas podem ser feitas até maio. Além de Edinho e Falcão, os postulantes são os dirigentes Valter Pomar e Romênio Pereira.

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



PODCAST DO CORREIO

Demarcações de terras têm de ser mais ágeis

Cobrança é do procurador da República Francisco Bastos, que considera a lentidão um risco para a existência dos povos indígenas

» IAGO MAC CORD*
» ALÍCIA BERNARDES*

O processo de demarcação de terras indígenas no Brasil precisa ganhar mais agilidade, para garantir a segurança e os direitos dos povos originários. A avaliação é do procurador regional da República Francisco Bastos, convidado do **Podcast do Correio**, que lamenta serem essas populações vítimas dos conflitos de interesse que envolvem a definição dos territórios. Às jornalistas Aline Gouveia e Mariana Niederauer, ele lembrou que a Constituição de 1988 determinou um prazo de cinco anos para que todas as reservas estivessem demarcadas — ou seja, até 1993 —, mas, passados mais de 30 anos, "as coisas vêm acontecendo em uma velocidade muito lenta".

"Em política, tudo é muito difícil. Houve um avanço, mas numa velocidade muito menor do que aquela que se desejaria. Essas populações, enquanto não estiverem com as suas terras devidamente homologadas e demarcadas, sofrerão todo o tipo de violência. Correm, inclusive, risco de vida", advertiu, reforçando ser necessário mais organização e vontade política.

Exatamente para garantir os direitos dos povos indígenas é que, pela primeira vez, o Ministério Público Federal (MPF) ergueu uma tenda no Acampamento Terra Livre, que estará montado até amanhã, na área central de Brasília. "Ali escutamos as reclamações, os pedidos, quais são as necessidades e, a partir disso, encaminhamos para os colegas na ponta, para que possam ser atendidos. Foi uma novidade importante e espero que continue nos próximos ATLs. Está prevista expressamente na Constituição essa atribuição do Ministério Público Federal, que ao longo de décadas vem lutando para que os direitos dos povos indígenas sejam respeitados", frisou.

Reprodução



"Em política, tudo é muito difícil. Essas populações, enquanto não estiverem com as suas terras devidamente homologadas e demarcadas, estarão sofrendo todo tipo de violência. Correm, inclusive, risco de vida"

Francisco Bastos, *procurador da República*

Uma das principais reivindicações é com relação à demarcação de terras indígenas. Para o procurador, o trabalho de conciliação, como ocorre, por exemplo, por meio de uma câmara criada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), é válido. Mas ele considera que a decisão da Corte sobre o Marco Temporal foi clara, derrubando a tese de que territórios indígenas devem ser definidos a partir da confirmação da presença daquela comunidade, na área reivindicada, em 5 de outubro de 1988, dia da homologação da Constituição.

"É público e notório que muitas populações indígenas foram removidas à força. Então, muitas vezes, não se encontravam naquele território porque foram removidas de forma compulsória. Aconteceu isso, de forma muito evidente, durante a construção da Transamazônica", explicou.

Ele lembrou que vários povos foram realocados compulsoriamente devido a empreendimentos da ditadura militar — como a hidrelétrica de Tucuruí, que afetou as nações Asurini, Gavião, Suruí, Parakanã, Xikrin, Guajará e Krikati. "O que sustenta efetivamente o direito daquela população àquela terra são os seus vínculos culturais, ancestrais, e todas essas informações são obtidas e apuradas por meio de estudos antropológicos, que não têm nada a ver com uma determinada data que foi fixada. Vejo de forma positiva (a comissão), mas minha preocupação é de que não haja um atraso em relação àqueles avanços que conseguimos ao longo desses anos."

Bastos acredita também que a instalação de uma Comissão Nacional Indígena da Verdade possa representar um resgate da memória do período de exceção. "É importante que tenhamos transparência. Sem intenção de vingança, de revolver a história, mas temos de conhecer o que aconteceu", explicou.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Raoni tem pregado a união dos originários na proteção dos territórios

Não às migalhas

No Acampamento Terra Livre, na principal plenária do dia, o advogado e representante da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), Maurício Terena, criticou a Câmara de Conciliação moderada pelo STF. Para ele, a Corte deveria apenas julgar e não mediar soluções que agravam a situação. "Não é porque somos indígenas que vamos aceitar migalhas. O que a gente espera dessa Câmara é que se encerre. O processo conciliatório é uma violência, porque não tem clareza. E, agora, o gabinete do ministro Gilmar Mendes apresentou uma proposta que é pior do que a aprovada no Congresso", lamentou.

Já o cacique Raoni Metuktire tem utilizado os encontros para alertar sobre a invasão de terras indígenas por garimpeiros e a destruição da natureza. E vem pedindo aos povos que se unam para defender territórios e recursos naturais.

"Somos indígenas, somos irmãos, temos essa nossa consideração entre nós. Devemos lutar juntos. É isso que tenho para falar para vocês neste momento", exortou Raoni.

***Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi**

TRABALHO ESCRAVO

Mulher de desembargador é incluída em Lista Suja

» VANILSON OLIVEIRA

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou, ontem, a nova atualização da chamada Lista Suja do Trabalho Escravo, incluindo 155 empregadores flagrados submetendo pessoas a condições análogas à escravidão. Entre os nomes, está o de Ana Cristina Gayotto de Borba, mulher do desembargador Jorge Luiz de Borba, do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ-SC), acusado de manter Sônia Maria de Jesus em cativeiro por 40 anos.

O cadastro, criado em 2003 e reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) como constitucional, é atualizado semestralmente. Não representa uma punição judicial, mas uma medida de transparência pública prevista na Lei de Acesso à Informação. Os nomes permanecem na lista por dois anos e têm impactos diretos, como restrição a crédito em bancos públicos e exclusão de programas governamentais.

De acordo com o relatório do MTE, entre as atividades com maior número de registros incluídos nesta atualização, estão criação de bovinos, cultivo de café, trabalho doméstico, produção de carvão vegetal e extração de minerais diversos. A inclusão de pessoas físicas ou jurídicas no Cadastro de Empregadores só acontece depois da conclusão do processo administrativo que analisou o auto de infração por trabalho análogo ao de escravo. Para que o nome seja incluído, é necessário que a autuação tenha sido considerada válida em decisão final, sem possibilidade de recurso.

Caso Sônia Maria

Sônia Maria foi resgatada por auditores fiscais do trabalho em junho de 2023. Mas, dois meses depois, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) revogou a decisão de resgate, por entender que havia insuficiência de provas, e autorizou a volta da mulher à casa dos patrões. Nos registros do combate moderno ao trabalho escravo, iniciado em 1995, é a primeira vez que ocorre um "desresgate", termo que passou a ser usado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), responsável pelo caso.

TJ-SC/Divulgação



Família do magistrado mantém mulher em regime análogo à escravidão

Segundo o coordenador nacional da Coordenadoria de Erradicação do Trabalho Escravo do Ministério Público do Trabalho (MPT), procurador Luciano Aragão Santos, a inclusão da mulher do desembargador de Santa Catarina no cadastro oficial do governo é resultado de um processo administrativo com provas robustas.

"Apenas o nome dela consta no cadastro, mas isso não isenta os demais familiares de eventual responsabilidade como coautores na submissão ao trabalho análogo à escravidão", afirmou.

Para a advogada Juliana Hashi Stamm, representante da família de Sônia, a inclusão apenas de Ana Cristina, e não o desembargador, "parece uma escolha política. No entanto, reconhecemos que a inclusão na lista representa um passo fundamental para a reconstrução da história e da dignidade de Sônia".

TRAGÉDIA DE MARIANA

STF rejeita ações contra acordo de reparação

» MAIARA MARINHO

O Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou, por unanimidade, os cinco recursos contra a decisão que homologou o acordo para reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). O acordo prevê o pagamento de R$ 170 bilhões pelas mineradoras Vale, BHP e Samarco, e foi firmado entre as empresas e a União, os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e os municípios atingidos pela onda de rejeitos de mineração.

Por unanimidade, os ministros votaram contrariamente aos recursos, que questionaram os termos de adesão do acordo e criticaram a extinção compulsória de todas as ações judiciais em curso envolvendo o rompimento da barragem. Entre as autoras dos recursos, estão associações de indígenas, quilombolas e pescadores. O município de Ouro Preto (MG) também recorreu.

Uma das entidades que teve o pedido rejeitado, a Federação das Colônias e Associações dos Pescadores e Aquicultores do Espírito Santo (Fecopes) — que não é signatária do acordo — argumentou que o rompimento da barragem também afetou o litoral capixaba. As entidades alegaram que a decisão afasta o "exercício do direito à ampla defesa, contraditório e inafastabilidade da jurisdição", além de acusarem uma "imposição coercitiva da adesão à repactuação que contém valores irrisórios, sem direito ao duplo grau de jurisdição".

Pelo acordo, R$ 100 bilhões devem ser repassados aos entes públicos envolvidos no processo para aplicação em projetos ambientais e socioeconômicos, incluindo programas de transferência de renda. Os R$ 70 bilhões restantes serão destinados à recuperação de áreas degradadas, remoção de sedimentos, reassentamento de comunidades e pagamento de indenizações aos atingidas — a ser realizado pela Samarco.

O rompimento da barragem causou o maior desastre ambiental do país. **(Com Agência Estado)**

Bolsas
Na quarta-feira
3,12% São Paulo
7,87% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias

4/4	7/4	8/4	9/4
127.256			127.795

Dólar
Na quarta-feira
R$ 5,847
(- 2,51%)

Últimos	
3/abril	5,628
4/abril	5,835
7/abril	5,910
8/abril	5,997

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na quarta-feira
R$ 6,393

CDI
Ao ano
14,15%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,26%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2024	0,53
Novembro/2024	0,39
Dezembro/2024	0,52
Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31

GUERRA COMERCIAL

Trump recua, mas não poupa a China

Mercados reagiram bem à decisão do presidente dos EUA de suspender por 90 dias a imposição de "tarifas recíprocas"

» ROSANA HESSEL
» RAPHAEL PATI

Um dia após atingir o pico de R$ 6,05 e fechar a R$ 5,997, o dólar caiu 2,51%, ontem, cotado a R$ 5,847 para a venda. Ao longo do dia, a moeda chegou a atingir a máxima de R$ 6,09, mas recuou depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou atrás, em mais um capítulo da sua guerra tarifária.

A tensão entre China e Estados Unidos aumentou depois que o governo chinês ampliou, ontem, de 34% para 84% a taxação sobre os produtos norte-americanos em resposta aos 104% de imposto anunciado por Trump para as importações provenientes do país asiático. Em meio ao derretimento das bolsas norte-americanas e de países da União Europeia ameaçando nova retaliação, Trump adiou em 90 dias a aplicação das tarifas de reciprocidade para vários países anunciadas no último dia 2.

A única exceção na decisão de Trump foi a China, país para o qual o presidente dos Estados Unidos elevou a tarifa de importação para 125%, após o país asiático ter retaliado novamente a taxa norte-americana. Para os demais países, o presidente reduziu para 10%, igualitariamente, a alíquota adicional aplicada sobre os produtos estrangeiros.

O recuo de Trump consolida o enfraquecimento do republicano no cenário internacional após uma série de medidas equivocadas, de acordo com observadores. Na avaliação do especialista em investimentos da Nomad, Bruno Shahini, a pressão sofrida pelo mercado parece ter desempenhado um papel importante na decisão, sugerindo que o chamado "Trump put" — termo que se refere à expectativa dos investidores de que o republicano interviria com medidas para apoiar os mercados em caso de quedas acentuadas — continua sendo relevante.

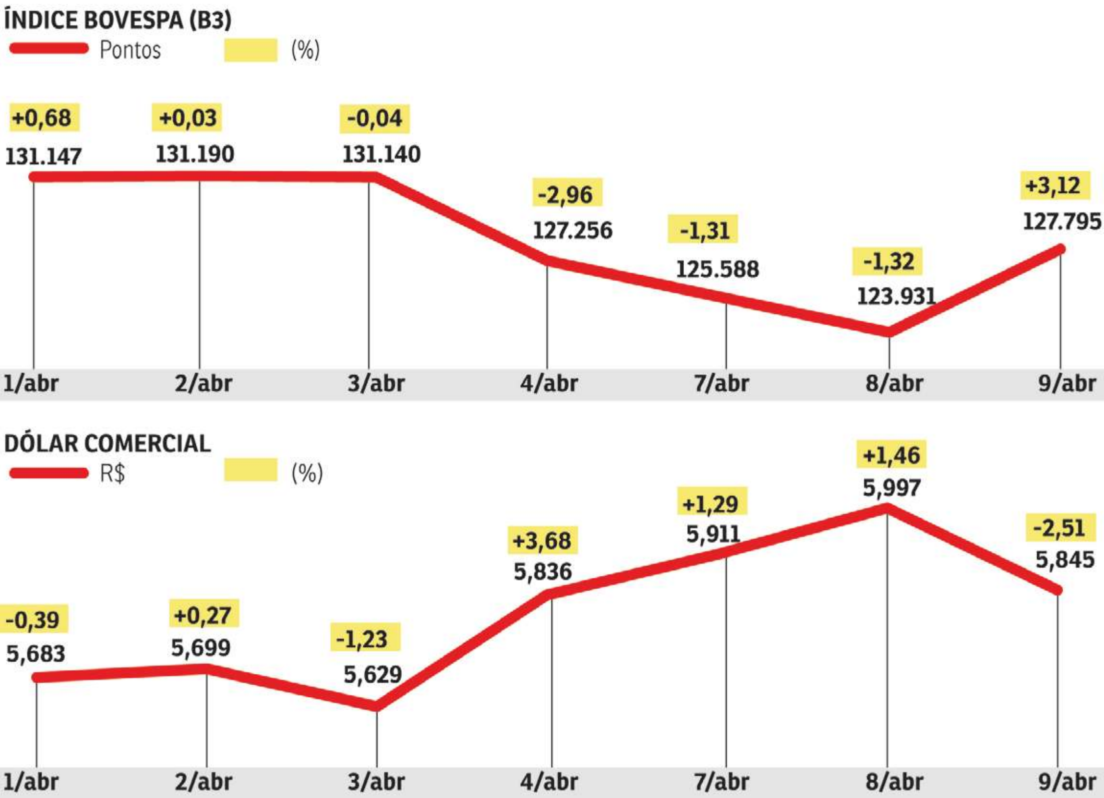
"Nesse contexto, observamos uma melhora significativa no humor dos mercados globais com o real devolvendo as perdas obtidas ao longo da semana. A melhora vinda do fator externo foi o grande evento de hoje, que beneficiou os ativos brasileiros, impulsionando principalmente a bolsa e aliviando as pressões recentes sobre o câmbio e os juros futuros", disse Shahini.

O ex-embaixador do Brasil em Washington e presidente do Instituto Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice), Rubens Barbosa, ressaltou que o recuo de Trump ocorreu por pressão do mercado financeiro, mas ainda é cedo para prever os impactos dessas idas e vindas da briga comercial entre EUA e China. Na avaliação dele, o episódio de ontem demonstrou o maior enfraquecimento do republicano, "e ainda com conflito aberto com a China".

"Donald Trump teve de recuar, de qualquer maneira, porque os mercados estavam derretendo, não apenas a Bolsa, mas, especialmente, os títulos do governo dos Estados Unidos, com os juros voltando a subir com uma percepção maior de risco da economia norte-americana e de uma situação de recessão em geral. Os juros iam começar a cair, mas, com o aumento da percepção de risco, os investidores estavam fugindo da economia dos EUA. E Trump foi avisado e ele percebeu, porque não é burro, e teve que voltar atrás", destacou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.As escolhas econômicas dele são todas erradas, de tarifa de importação, de fiscal, geral da economia. Ele está pagando o preço pelos erros que está fazendo e o mundo na verdade está pagando o preço", afirmou Vale.

Montanha russa

Bolsa e câmbio tiveram semana de alta extrema desde o último dia 2 de abril, chamado por Donald Trump como o "Dia da libertação", e recuperaram parte das perdas no pregão de ontem



> **"Donald Trump teve de recuar, de qualquer maneira, porque os mercados estavam derretendo, não apenas a Bolsa, mas, especialmente, os títulos do governo dos Estados Unidos"**
>
> ***Rubens Barbosa,*** *presidente do Irice*

O analista da Levante Inside Corp, Gerson Brilhante, destacou que a queda do dólar reflete um ajuste após a euforia inicial com as tarifas de Trump, mas o mercado internacional está em compasso de espera, digerindo os próximos passos dessa disputa comercial e os dados econômicos que virão, como a decisão do Federal Reserve na próxima semana. "Aqui no Brasil, o momento favorece o real, mas a volatilidade deve persistir enquanto o mundo assiste a esse 'show' econômico", avaliou.

No mercado acionário, as bolsas de Nova York tiveram altas históricas, com o Índice Dow Jones subindo 7,87% e o S&P 500 encerrando com valorização de 9,52%. A Nasdaq, bolsa das empresas de tecnologia, registrou alta expressiva de 12,16%. Antes do recuo de Trump, todas operavam em forte baixa. Somente ontem, o valor de mercado das empresas listadas nos EUA saltou em expressivos US$ 4,79 trilhões, puxado sobretudo pelas chamadas "Seven Magnificents" — as sete principais empresas do mundo, formada por Apple, Microsoft, Nvidia, Amazon, Alphabet, Meta e Tesla. A Apple avançou US$ 397 bilhões nesse período, com uma valorização de 15,33% em apenas um dia, o que representa o maior ganho percentual diário da companhia em quase 30 anos.

No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) aproveitou o embalo externo e também voltou a fechar no azul, avançando 3,12%, para 127.795 pontos.

Petróleo preocupa

» RAFAELA GONÇALVES*
Enviada especial

Rio de Janeiro — A diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia Anjos, afirmou ontem que a queda recente no preço do petróleo assusta, mas a estatal está preparada para suportar variações. O preço do barril do petróleo do tipo Brent, usado como padrão internacional, saiu do patamar de US$ 70 para US$ 60 nesta semana, com a escalada da guerra tarifária entre Estados Unidos e China.

"O Brent caindo assusta, mas todos os nossos projetos são resilientes e suportam um barril até US$ 28 para aguentar esses altos e baixos", disse durante o Fórum Brasileiro de Líderes de Energia 2025. O evento, realizado no Rio de Janeiro, reúne autoridades e empresários do setor produtivo para debater o futuro do setor de óleo e gás no país.

"A crise não é exceção. É uma regra, com momentos de calmaria entre elas. Não é para quem tem coração fraco. E, por isso, buscamos ter projetos resilientes. Toda a nossa carteira é resiliente a preços baixos do petróleo", emendou a diretora.

Anjos destacou ainda que todos os projetos são de longo prazo e afirmou que a empresa não planeja nenhuma revisão diante do cenário atual. "É um momento de instabilidade. Se alguém sabe o que vai acontecer com o petróleo, está mentindo. Pode ser US$ 30 ou US$ 100. Quando vem uma crise como a atual, a gente não fala mais em projeção", completou.

***A repórter viajou a convite do Fórum Brasileiro de Líderes de Energia 2025**

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

TCU determina auditoria para investigar Previ

Previ/Divulgação



Viagens de Fukunaga, presidente da Previ, serão investigadas

» LUANA PATRIOLINO

O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou, ontem, a abertura de uma auditoria para investigar as causas do rombo de R$ 17,6 bilhões em 2024 e verificar a política de investimentos da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ). Um relatório técnico da Corte também levantou suspeitas sobre as viagens internacionais do presidente da entidade, João Luiz Fukunaga, e a compra de ações da Vibra (antiga BR Distribuidora) pelo fundo de pensão.

Os ministros designaram a apuração de um possível conflito de interesses envolvendo Fukunaga, que ocupa cargo no conselho de administração da Vale. De acordo com a área técnica do TCU, os investimentos da Previ podem estar sendo usados como forma para garantir cargos em conselhos de empresas. Determinados aportes, como a compra de ações da Vibra, podem ter contrariado a política da instituição de reduzir a exposição em renda variável.

"Deve ser averiguado se a manutenção do significativo valor investido pela Previ, de mais de R$ 20 bilhões, tem também por objeto proporcionar ao sr. Fukunaga assento no conselho e a extraordinária remuneração de mais de R$ 2 milhões de reais por ano, condição milionária que poderia ser perdida com a redução da participação da Previ na Vale", destacou o relator da ação no TCU, ministro Walton Alencar Rodrigues.

Conforme o relatório, as decisões de investimento podem ter tido como objetivo viabilizar assentos em conselhos de administração, favorecendo pessoas próximas à atual gestão. "Cumpre saber se a remuneração bem superior a R$ 160 mil por mês poderia objetivamente colocar em risco a imparcialidade do conselheiro da Vale e presidente da Previ, em relação aos interesses da empresa que preside e vice-versa", disse o relator.

O ministro Walton Alencar Rodrigues apontou as viagens de Fukunaga para países como Japão e Portugal "em íntima confraternização com notórios negociantes do mercado". Segundo ele, os fatos não passaram despercebidas pelo TCU.

Para o relator, o padrão dos encontros e o perfil das pessoas envolvidas revela "a proximidade da alta direção da Previ com pessoas de fora da Previ, bastante conhecidas pelos métodos não ortodoxos de atuação nos vários setores da administração pública".

O relatório também questiona as mudanças nos critérios de nomeação dos representantes da Previ nos conselhos das instituições. Esses cargos eram ocupados normalmente por pessoas com formação acadêmica e técnica. No entanto, essas exigências teriam sido flexibilizadas, abrindo espaço para indicações políticas ou sindicais.

O caso também deve ser acompanhado pela Política Federal, Ministério Público Federal (MPF), Controladoria-Geral da União e ao Congresso Nacional, segundo o TCU. Atualmente com quase 200 mil participantes, a Previ é o maior fundo de pensão do país e também o maior da América Latina, com cerca de R$ 270 bilhões sob gestão, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

14th LIDE BRAZIL INVESTMENT FORUM

NEW YORK – USA

13 DE MAIO DE 2025

HARVARD CLUB
NEW YORK, NY

LOTAÇÃO ESGOTADA

PATROCÍNIO

aegea
ambipar
cosan
VALE
EGTC Engetec Infra
GERDAU
GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO
HAYMAN-WOODWARD
PAPER EXCELLENCE
PREFEITURA RIO
INVEST.Rio
EDAN Finance Group
WALD ANTUNES VITA BLATTNER

APOIO

Attend Ambiental
caesb
CEB COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA
CUTRALE
JHSF
Marfrig
brf
NSI NORTH STAR INVESTMENT GROUP
PREFEITURA DE BARUERI
TECNOBANK

MÍDIA PARTNERS

CORREIO BRAZILIENSE
JP GRUPO JOVEM PAN
JP NEWS
veja
REVISTA LIDE
TV LIDE

APOIO INSTITUCIONAL

BRAZILIAN AMERICAN CHAMBER OF COMMERCE, INC.

OPERADORA OFICIAL

Maringá Turismo

TRANSPORTADORAS OFICIAIS

American Airlines
UNITED

INICIATIVA

LIDE®
LIDE® NOVA YORK

INFORMAÇÕES



KEYNOTE SPEAKERS


MICHEL TEMER
PRESIDENTE DO BRASIL
(2016-2018)


LUIS ROBERTO BARROSO
PRESIDENTE E MINISTRO DO SUPREMO
TRIBUNAL FEDERAL - STF


DAVI ALCOLUMBRE
SENADOR
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL


HUGO MOTTA
DEPUTADO FEDERAL
PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS


PAULO GONET
PROCURADOR-GERAL
DA REPÚBLICA


VITAL DO RÊGO FILHO
PRESIDENTE DO TRIBUNAL
DE CONTAS DA UNIÃO - TCU


GILMAR MENDES
MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL
FEDERAL - STF


ARTHUR LIRA
DEPUTADO FEDERAL
PRESIDENTE DA CÂMARA DOS
DEPUTADOS (2021–2025)

GUEST SPEAKERS


TARCÍSIO DE FREITAS
GOVERNADOR
DE SÃO PAULO


CLAUDIO CASTRO
GOVERNADOR
DO RIO DE JANEIRO


RATINHO JR.
GOVERNADOR
DO PARANÁ


HELDER BARBALHO
GOVERNADOR
DO PARÁ


RONALDO CAIADO
GOVERNADOR
DE GOIÁS


MAURO MENDES
GOVERNADOR
DO MATO GROSSO


FÁTIMA BEZERRA
GOVERNADORA
DO RIO GRANDE DO NORTE


EDUARDO LEITE
GOVERNADOR
DO RIO GRANDE DO SUL


RAQUEL LYRA
GOVERNADORA
DE PERNAMBUCO


RENATO CASAGRANDE
GOVERNADOR
DO ESPÍRITO SANTO


RAFAEL FONTELES
GOVERNADOR
DO PIAUÍ


IBANEIS ROCHA
GOVERNADOR
DO DISTRITO FEDERAL


GLADSON CAMELI
GOVERNADOR
DO ACRE


JORGINHO MELLO
GOVERNADOR
DE SANTA CATARINA


MATEUS SIMÕES
VICE-GOVERNADOR
DE MINAS GERAIS


NELSINHO TRAD
SENADOR
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES
EXTERIORES E DEFESA NACIONAL DO
SENADO FEDERAL


SORAYA THRONICKE
SENADORA


ANA PAULA LOBATO
SENADORA


AGUINALDO RIBEIRO
DEPUTADO FEDERAL


ARNALDO JARDIM
DEPUTADO FEDERAL

SPECIAL SPEAKERS


ILAN GOLDFAJN
PRESIDENTE DO BID - BANCO
INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO
PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL DO BRASIL
(2016- 2019)


ROBERTO AZEVEDO
PRESIDENTE GLOBAL
DE OPERAÇÕES DA AMBIPAR
DIRETOR-GERAL DA ORGANIZAÇÃO
MUNDIAL DO COMÉRCIO - OMC (2017-2020)


HENRIQUE MEIRELLES
CO-CHAIRMAN DO LIDE
MINISTRO DA FAZENDA (2016-2018)
PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL (2003-2011)
SECRETÁRIO DA FAZENDA DE SÃO PAULO (2019-2022)


ADALNIO GANEM
EMBAIXADOR E CÔNSUL-GERAL
DO BRASIL EM NOVA YORK


WILLIAM LANDERS
PRESIDENTE DA CÂMARA DE COMÉRCIO
BRASIL - ESTADOS UNIDOS


PAULO GALA
PROFESSOR DA ESCOLA DE ECONOMIA
DE SÃO PAULO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO
VARGAS - FGV

»CB.Poder | **IGOR CALVET** | PRESIDENTE ELEITO DA ANFAVEA

“Brasil é o país mais aberto”

Executivo recorda que, mesmo antes da sobretaxa dos EUA, a tarifa de importação no mundo era bem maior que a brasileira, de 18%

» FERNANDA GHAZALI*

MINERVINO JUNIOR

Mesmo com o crescimento de 7,2% nas vendas de veículos no primeiro trimestre de 2025 e da produção nacional em ritmo de retomada, o setor automotivo brasileiro vê com preocupação os efeitos indiretos do tarifaço promovido pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. No CB.Poder — parceria entre o ***Correio*** *e a TV Brasília — o empresário Igor Calvet, que no dia 15 de abril assumirá a presidência da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), alerta para o risco de aumento nas importações e perda de competitividade da indústria nacional. Confira a entrevista às jornalistas Denise Rothenburg e Rosana Hessel:*

Como está o setor?

O setor automotivo no Brasil já teve dias melhores. Nós estamos atingindo, em número de emplacamentos, o nível que tínhamos em 2019, portanto, o pré-pandemia. Grande parte dessa retomada é recorrente das importações. No último trimestre, se comparar com o trimestre de 2024, as importações cresceram 25%. Em volume, são mais de 130 mil veículos, grande parte de origem da Argentina e China. O setor no Brasil entende que essas importações como complementação de uma linha é “ok”, mas quando temos importações desenfreadas que não competem de igual para igual com o produto que é produzido no Brasil, aí temos um problema.

Dentro dessa competição, quais são as diferenças entre os produtos?

Nós temos um custo de produção muito alto: custo de capital, logístico e trabalhista, que outros países não têm. Quando colocado na balança, perdemos competitividade quando comparado a outros países. E, nesse momento, no mundo, nós estamos vendo novas entradas nesse mercado, sobretudo de empresas asiáticas. Uma das maneiras de fazer essa compensação competitiva é através dos impostos de importação. Para se ter uma ideia, os EUA, mesmo antes dessas questões tarifárias, já estavam, há pelo menos dois anos, com uma tarifa acima de 100%. O Canadá com 106%, a Índia com 75% para novos veículos, sobretudo os eletrificados, e a União Europeia, após uma investigação de subsídios, está aplicando uma tarifa de até 48%. O Brasil, com esse custo elevado de produção, está aplicando uma tarifa de importação de 18%. O que significa dizer que, além do nosso custo mais alto, nós somos hoje o país mais aberto do mundo para automóveis.

No Brasil, que é um país continental, há mercado para os veículos eletrificados?

Nós temos uma questão da eletrificação que diz respeito à infraestrutura. O Brasil é um país de renda média — e alguns dizem renda média baixa —, o que limita a adoção dessas novas tecnologias, que têm custos e preços maiores no mercado brasileiro. Então, o que tenho dito é que o avanço da eletrificação no Brasil vai se dar em um compasso mais lento do que em países de renda mais alta. Nós estimamos que, nos próximos 15 anos, para que se tenha uma robustez de veículos eletrificados no país, precisaremos da instalação de mais de 700 mil pontos de recarga. Atualmente, esse número não chega a 10 mil. Além disso, nós também temos uma desigualdade regional: em um estado mais rico, terão mais opções de abastecimento; enquanto em estados mais pobres, não.

> **Com a dificuldade de entrada de veículos mexicanos nos EUA, haverá uma capacidade ociosa no país. O efeito mais imediato é o de uma maior competição de veículos mexicanos no mercado brasileiro"**

Como a guerra tarifária inciada por Trump influenciará no mercado automobilístico brasileiro?

De imediato, nós não temos efeitos no mercado automotivo brasileiro porque nós não exportamos veículos leves para os EUA. Nós temos uma exportação de máquinas rodoviárias que, inicialmente, será impactada, mas ainda não temos o impacto correto, porque fomos taxados em 10%, mas outros países, também produtores de máquinas, receberam taxas maiores. Então, ainda temos que fazer uma avaliação. O impacto para o setor diz respeito ao México, porque temos um acordo de livre comércio que se baseia em valores de conteúdo nacional para que esse livre comércio possa acontecer. O México é um dos países mais afetados pelas medidas de Trump, e grande parte das exportações mexicanas vão para os EUA. Com a dificuldade de entrada de veículos mexicanos nos EUA, haverá uma capacidade ociosa no país. O efeito mais imediato é o de uma maior competição de veículos mexicanos no mercado brasileiro.

Nesse ponto, a China não poderia ter um excesso de produção que inundaria o mercado global e afetaria o mercado do Brasil?

A China já está fazendo isso, mas não por conta dos EUA. A penetração dos chineses no mercado americano já era muito pequena desde a administração anterior, que já tinha colocado tarifas bastante altas. A China já tem uma capacidade ociosa muito grande, com uma capacidade instalada de fabricação de 50 milhões de veículos — o mercado mundial anual é de 80 milhões. No ano passado, os chineses produziram em torno de 30 milhões de veículos. O mercado chinês é o dobro do mercado americano, enquanto o brasileiro produziu 2.600 milhões em 2024. Nós somos muito menores, mas, ainda assim, um dos mercados mais abertos às importações.

***Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

O FUTURO DIGITAL
campanhas que conectam

06.MAIO
14h30
Auditório do Correio Braziliense
(SIG Qd. 2, Lt. 340)

No cenário digital atual, a presença on-line das marcas se torna cada vez mais crucial para a construção de uma identidade forte e para a conquista de resultados expressivos. A compra de mídia digital, quando feita de maneira estratégica e qualificada, tem o poder de potencializar a visibilidade, gerando engajamento e fortalecendo sua presença nos principais canais de comunicação.

Pensando nisso, o **Correio Braziliense** promove o evento **"O futuro digital: campanhas que conectam"**, com a presença de especialistas renomados no mercado. A ocasião será uma oportunidade única para empresas e profissionais do setor compreenderem as melhores práticas na criação e execução de campanhas de mídia digital, com foco em otimização de resultados e maximização do retorno sobre investimento.

APOIO: realize:

REALIZAÇÃO: Correio Braziliense CB Brands



POLÍTICA INTERNACIONAL

Coalizão para a Alemanha "avançar"

Conservadores e sociais-democratas chegam a acordo para conduzir, juntos, a maior economia da Europa. Futuro chanceler, Friedrich Merz espera que o novo governo comece a funcionar no próximo mês. Fracasso pode fortalecer extrema direita

» RODRIGO CRAVEIRO

O impasse durou 45 dias. A social-democracia, grande derrotada nas eleições de 23 de fevereiro, retornará ao poder em um governo de coalizão com o bloco conservador formado pela aliança entre a União Democrata Cristã (CDU) e a União Social Cristã (CSU). Sob a batuta de Friederich Merz, o próximo chanceler da Alemanha, os conservadores ganharam o pleito e cortejaram o Partido Social Democrata (SPD), de Olaf Scholz, chefe de governo em fim de mandato.

Entre os desafios da centro-esquerda e da direita no comando da terceira maior economia do planeta — e a mais desenvolvida da União Europeia (UE) —, estão frear o avanço do partido de extrema direita Alternativa para Alemanha (AfD), pôr fim à recessão de dois anos e trabalhar em prol da defesa comum da Europa ante o desentendimento com os Estados Unidos e a ameaça representada pela Rússia.

Odd Andersen/AFP



As imagens do líder dos conservadores, Friedrich Merz (E), e do vice dos social-democratas, Lars Klingbeil, refletidas no vidro, em Berlim

"Desejamos que o novo governo possa começar a trabalhar no começo de maio", anunciou Merz, ao lado de Lars Klingbeil, co-líder do SPD. Segundo o próximo chanceler, o acordo de coalizão para os próximos quatro anos foi forjado "em um contexto de crescentes tensões políticas mundiais (...) em que muitas forças, dentro e fora do país, trabalham (...) contra nós na Alemanha". Merz prometeu um "apoio integral" militar e diplomático à Ucrânia e acenou com planos de aumentar o gasto em defesa nos próximos anos.

O contrato de coalizão tem 140 páginas, que abordam os "desafios históricos" do país. "A política dos próximos anos determinará, em grande parte, se seguiremos vivendo em uma Alemanha livre, segura, justa e próspera", segundo o documento. Merz quer um "novo rumo para a política migratória", com o fim da imigração ilegal e a suspensão do reagrupamento familiar — medidas que devem agradar à AfD. O governo de coalizão tripartite do atual chanceler Olaf Scholz ruiu, em novembro, ante divergências orçamentárias.

Confiança

Cientista político da Universidade Luís Maximiliano de Munique, Gûnther Auth explicou ao **Correio** que Merz e o SPD tentam, acima de tudo, "espalhar sinais de esperança e confiança, no momento em que uma parcela muito significativa da população está decidida a se afastar da formulação de políticas centristas, que têm sido característica da Alemanha por décadas". "Muitas pessoas perceberam que 'conseguir de qualquer jeito' não é mais suficiente, dados os problemas colocados pela migração em massa, custos de energia, desindustrialização, degradação ambiental, infraestrutura falha e educação miserável", afirmou. O estudioso considera que, com a imposição de novas tarifas e regras fiscais a aliados, por parte dos Estados Unidos, sobra pouca margem de manobra para o novo governo de coalizão, no que diz respeito à economia. "A Alemanha é fortemente dependente do acesso aos mercados americanos, uma vez que a União Europeia também mantém interdependência com os Estados Unidos", justificou.

Aunth advertiu que o governo de coalizão pode ser desacreditado, logo no início, se investir em novas tentativas de disciplinar a população, ao tirar direitos básicos garantidos pela Constituição. Um fracasso dos conservadores e dos sociais-democratas poderia, inclusive, fortalecer a extrema direita, na opinião dele. "A AfD provavelmente ganhará mais credibilidade, na medida em que o novo governo falhar no combate à recessão, à inflação, ao desemprego, à migração em massa, à criminalidade e à crescente insatisfação com as guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza", observou.

Atta Kenare/AFP



Manifestantes iranianos queimam bandeiras de Israel, em Teerã

Trump não descarta ataque ao Irã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que uma ação militar contra o Irã é "absolutamente" possível se não chegarem a um acordo sobre o programa nuclear iraniano, acrescentando que "não há muito tempo" para alcançá-lo. "Se for necessário, absolutamente", declarou Trump a jornalistas que perguntaram se a ação militar é uma opção. "Se for necessária intervenção militar, nós a teremos. Israel, obviamente, estará muito envolvido nisso e será o líder", acrescentou. As declarações foram feitas a apenas três dias do início das negociações entre Washington e Teerã sobre o programa nuclear iraniano.

Mais cedo, os Estados Unidos impuseram novas sanções a entidades e a uma pessoa ligadas ao enriquecimento de urânio de Teerã. O Departamento do Tesouro informou a imposição de sanções a cinco entidades, entre elas a Organização de Energia Atômica do Irã e uma pessoa por seu apoio a grupos "que gerenciam ou supervisionam o programa nuclear do Irã".

"A busca irresponsável do regime iraniano por armas nucleares continua sendo uma grave ameaça aos Estados Unidos, à estabilidade regional e à segurança mundial", declarou o secretário do Tesouro, Scott Bessent, citado no comunicado. O Irã afirma, de forma reiterada, que desenvolve um programa nuclear para fins civis, especialmente a geração de eletricidade.

REPÚBLICA DOMINICANA

Buscas a escombros de boate terminam com mais de 120 mortos

O percussionista venezuelano Carwin Javier, 32 anos, frequentava a casa noturna Jet Set, em Santo Domingo, desde 2017, para compromissos de trabalho. Depois de presentear a mãe, Carmen Sánchez, 62, com um ingresso para o show de Rubby Pérez, famoso cantor de merengue dominicano, o músico viu a aguardada noite de segunda-feira se transformar em tragédia. "Ninguém imagina que um teto vá desabar", disse ao **Correio**, por telefone. Assim que a estrutura da Jet Set veio abaixo, Carwin reagiu de forma instintiva. "Abracei a minha mãe, para protegê-la. Quando a olhei nos olhos, vi que estava bem. Ela me dizia que sim, e me perguntava o mesmo. Até então, não sabia o que estava se passando."

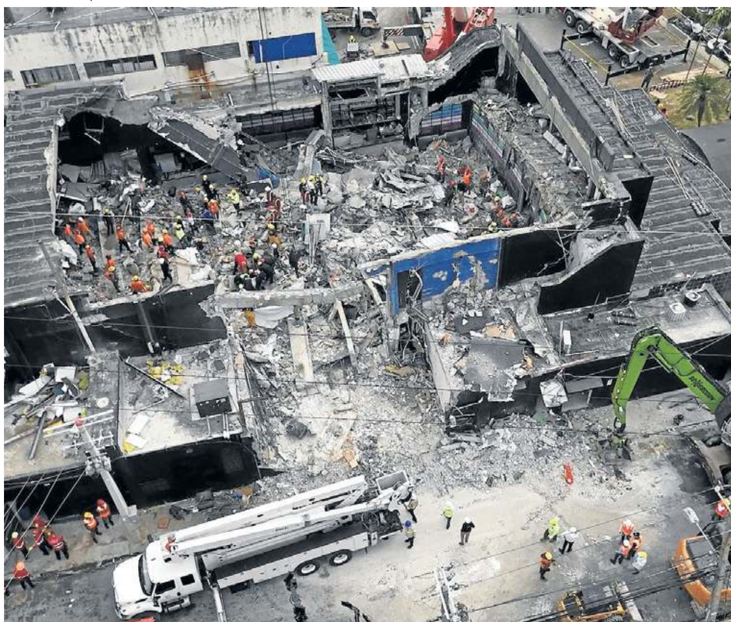
Ao tentarem sair do local, ele escutou uma mulher gritando e suplicando por ajuda. "Ela dizia: 'Por favor, me tire daqui, me ajude'. Eu não tive cabeça para isso. Também escutei vozes gritando, desesperadas, chorando. Na minha mente, passou de tudo", disse, entre suspiros. "Quando deixamos a discoteca, vimos mortos. Depois que eu tirei minha mãe, entrei novamente no prédio. Eu queria resgatar minha amiga, Yessica, mas era impossível. Ela acabou morrendo com a irmã, Patricia Acosta", acrescentou Carwin. Ele foi golpeado pelos escombros nas costas, na cabeça e no antebraço; Carmen sofreu cortes nas costas e na orelha.

No momento em que o teto caiu, Carmen filmava o show de Pérez e acabou por registrar a tragédia. Nas imagens, Carwin grita: "Olhe, mamãe, está caindo algo ali". "De onde estávamos, não consegui dimensionar o quão grande era o que estava caindo", contou o percussionista. Até o fechamento desta edição, as autoridades confirmaram 124 mortos.

Fim da operação

Rubby, 69 anos, que também morreu no desmoronamento, será sepultado hoje, após velório aberto ao público. As buscas foram encerradas à tarde, depois que foram retirados dos escombros mais 20 corpos — com isso, o número final de vítimas deve chegar a 144. "Hoje concluímos os trabalhos de resgate, deixando limpo o ambiente", disse o general José Luis Frómeta Herasme, chefe do Corpo de Bombeiros do Distrito Nacional.

Alfred Davies/AFP



Bombeiros trabalham no prédio destruído da Jet Set, em Santo Domingo

De acordo com a agência de notícias France Presse, uma multidão se aglomerou, ontem, nas imediações da Jet Set, de hospitais e do necrotério, à espera de notícias ou da identificação de familiares. Os nomes das vítimas foram expostos sobre a lona de uma tenda próxima ao local para onde os corpos estão sendo levados. Entre 15 e 21 feridos internados em um dos hospitais têm o "prognóstico reservado". Uma mulher que vive a duas quadras da Jet Set e que costumava frequentar a casa durante as matinês de domingo, quando adolescente, contou que a estrutura do prédio era "muito antiga para suportar tanta carga". "Além disso, o som muito alto contribuiu para que a estrutura entrasse em colapso", acredita.

O papa Francisco enviou condolências aos familiares das vítimas. Em nota, o Vaticano informou que o pontífice "oferece sufrágios pelo eterno descanso dos mortos". "Sua Santidade estende suas sentidas condolências às famílias dos falecidos, juntamente com suas expressões de consolo, sincera preocupação e votos de uma rápida recuperação para os feridos, enquanto os encoraja a perseverar em seus esforços de ajuda." (**Rodrigo Craveiro**)



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo feito pela mãe de Carwin Javier, no momento do desabamento

Eu estava lá

Arquivo pessoal



"Eu não via a minha mãe havia três anos. Decidi presenteá-la com um ingresso para o show do Rubby Pérez. O que seria uma noite feliz e inesquecível tornou-se triste e inesquecível. Estamos vivos por um milagre. Como se explica isso? Como estamos vivos?"

Carwin Javier, 32 anos, percussionista venezuelano, sobrevivente da tragédia na Jet Set

Editora: Carmen Souza // *carmensouza.df@dabr.com.br*
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

VISÃO DO CORREIO

Cerco contra as bets caduca

Um relatório inédito elaborado em setembro pelo Banco Central (BC) acendeu o alerta: no mês anterior, beneficiários do Bolsa Família haviam transferido pelo menos R$ 3 bilhões a empresas de apostas, as famosas bets. A prática — que desde 2018, quando liberada, vem afetando a economia das famílias brasileiras, das mais carentes às abastadas — parecia, então, ter entrado na lista de prioridades do governo. “Chegou a hora de colocar ordem nisso”, afirmou, à época, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Passados seis meses, o cenário segue desarranjado.

O próprio BC indica tal panorama. A autarquia federal estimou que os gastos com apostas on-line no país somavam cerca de R$ 20 bilhões mensais de janeiro a agosto de 2024. O montante, porém, chega a ser 50% maior, conforme revelou, nesta terça-feira, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, à CPI das Bets do Senado. De janeiro a março deste ano, os brasileiros gastaram até R$ 30 bilhões a cada 30 dias. É praticamente o que foi investido em sistemas de água e esgoto no país ao longo de todo o ano de 2023, um dos maiores repasses para a áreas nos últimos 20 anos.

Galípolo atribuiu a diferença de cifras ao recebimento de dados mais robustos desde a regulamentação das apostas em bets, em 1º janeiro deste ano, e admitiu que a prática pode afetar a economia brasileira, com possíveis desdobramentos na política de juros. “É importante para o BC avaliar potenciais impactos na estabilidade financeira e na transmissão da política monetária”, afirmou, ressaltando que não é papel da autarquia fiscalizar as empresas do setor.

Já é fato, segundo o presidente do BC, que bancos consideram o hábito de fazer apostas on-line ao analisar o perfil de quem solicita empréstimos, cobrando custos de crédito mais elevados a esses clientes. A dinâmica se torna ainda mais preocupante ao se considerar que não é incomum a busca por esse serviço justamente para seguir gastando nas bets. Há de se lembrar, ainda, que a perda de poder de compra dos brasileiros é uma das principais preocupações do Planalto, que tem lançado medidas para facilitar o acesso ao crédito e reduzir o endividamento.

São muitos, porém, os brasileiros em risco de comprometer a saúde financeira — e a mental — devido ao descontrole com as apostas on-line. Estudo apresentado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) nesta segunda-feira mostra que 10,9 milhões de brasileiros com mais de 14 anos são jogadores de risco: apostam de forma a criar problemas emocionais, familiares ou financeiros. Desses, 1,4 milhão tem um comportamento compatível com o diagnóstico do transtorno do jogo, quando há um desejo incontrolável de jogar mesmo diante dos prejuízos.

Ao apresentar os dados, os pesquisadores da Unifesp indicaram medidas para frear a compulsão por jogos de azar no país. Entre elas, limitar a divulgação de publicidades feitas por pessoas públicas, incluindo os influencers. Quando começou a se debruçar sobre a explosão das apostas on-line, o Ministério da Fazenda publicou uma portaria prevendo a responsabilização das operadoras por publicidades abusivas ou mesmo enganosas. Não há notícias de punições expressivas nesse sentido, e o portfólio de garotos propaganda tarimbados só cresce.

Também não houve avanços no suporte aos mais vulneráveis — falava-se, por exemplo, na elaboração de relatórios regulares indicando apostadores compulsivos e a adoção de uma pausa obrigatória nos momentos de crise. Além disso, a proposta de proibir o uso do dinheiro recebido no Bolsa Família em apostas on-line não deslancha, pois esbarra sobretudo em limitações técnicas. Sobram, portanto, evidências de que o prometido cerco contra as bets está caducando. O governo atual, assim como o antecessor, perde a oportunidade de frear uma ameaça tão custosa aos brasileiros.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A ameaça do sarampo

Dois casos de sarampo em São João de Meriti (RJ) acenderam o alerta, e o Ministério da Saúde anunciou o reforço de imunização para o Rio de Janeiro. A pasta informou que vai enviar ao estado 1 milhão de doses da vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola.) — 400 mil delas já foram entregues.

A resposta à ameaça tem mesmo de ser imediata. O sarampo é uma doença altamente contagiosa, e a facilidade de propagação exige medidas céleres. Para se ter uma ideia, a pessoa infectada pode transmitir o vírus dias antes do aparecimento das manchas vermelhas pelo corpo, ou seja, tem potencial para espalhá-lo mesmo antes de saber que está com a doença. De acordo com o ministério, a possibilidade de um infectado transmitir o vírus para pessoas próximas que não estejam imunes é de 90%.

A negligência com essa doença pode ser fatal. Entre as complicações, estão pneumonia — causa mais comum de mortes por sarampo entre crianças pequenas; infecção no ouvido, que pode levar à perda auditiva permanente; inflamação no cérebro e morte.

No mês passado, a Opas/OMS disparou um alerta epidemiológico devido ao aumento de casos em vários países das Américas. Até 21 de fevereiro, havia 268 casos confirmados, na Argentina, no Canadá, no México e nos Estados Unidos. No mesmo período do ano passado, foram 60 os casos confirmados.

Os Estados Unidos registraram, em fevereiro, a primeira morte de criança pela doença em uma década: uma menina de 6 anos não vacinada. Na semana passada, outra garotinha, 8, também sem imunização, perdeu a vida em decorrência do sarampo. Ambos os casos aconteceram no Texas, que vive um surto da enfermidade. Para complicar, o secretário de Saúde do governo norte-americano é cético quanto ao efeito de vacinas. E nós sabemos bem a dimensão do dano que uma gestão negacionista pode causar, vide a mortandade na pandemia de covid-19, quando estávamos sob um governo que emitia sinais dúbios a respeito dos imunizantes e achincalhava a ciência.

Como o vírus não respeita fronteiras, quando ocorrem surtos em outras nações, o risco aumenta por aqui, mesmo o Brasil tendo o certificado de país livre do sarampo, reconquistado no ano passado.

O enfrentamento, portanto, tem de ser permanente, com vacinação e busca ativa dos que ainda não se imunizaram. Se há crianças ou adolescentes em casa com doses em atraso, leve para atualizar a caderneta. Quem tem até 59 anos e não se vacinou também deve procurar unidades de saúde para receber a proteção. Embora adultos sejam menos suscetíveis a casos graves da doença, têm potencial para transmiti-la, o que ameaça crianças — as mais impactadas — e outras pessoas, que, por um motivo ou outro, não podem ser imunizadas.

Sarampo pode causar sequelas permanentes ou até a morte, mas é prevenível, com uma vacina segura, eficaz e gratuita.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Segurança

O **Correio Braziliense** vem fazendo uma chamada para o estado de insegurança pública crescente que se observa principalmente no Rio de Janeiro, em São Paulo, na Bahia e no Ceará, onde os cidadãos estão reféns das facções criminosas. Falta propor um plano de ação. Por tudo o que se tem visto no mundo, só duas medidas se mostraram eficazes: certeza de punição desde o primeiro delito (tolerância zero) e prisão dos criminosos. Não se vê, no entanto, em nenhuma esfera, a ênfase nessas duas providências. Pelo contrário, a maior preocupação é a leniência com os crimes e a proteção aos criminosos contra a polícia, o que vem a ser estímulo para que agravem as agressões à sociedade e um insulto às suas vítimas. Como diz Nayib Bukele, presidente de El Salvador, “não existe Estado que não possa eliminar a criminalidade. O Estado sempre é mais forte do que qualquer organização criminosa, Como é possível que uma organização criminosa consiga se apropriar de um território inteiro e o governo não consiga expulsá-los? É porque eles estão dentro do governo”

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Temporários 1

Segundo o Governo do Distrito Federal, o concurso para professores “deve ofertar ao menos 5 mil vagas temporárias e tem como objetivo recompor o efetivo da corporação, diante da previsão de aposentadorias”. Para recompor o quadro de aposentadorias (carência efetiva), deveria haver contratação de professores efetivos concursados. Como o nome temporário diz, esses profissionais deveriam suprir licenças temporárias, de saúde, maternidade etc., não profissionais aposentados. Estamos com 70% dos professores da rede em regime temporário, o que é um completo absurdo!

» **Taicy Ávila**
Brasília

Temporários 2

O interessante é que a área da educação é a única do setor público que tem tantos profissionais temporários. Não se vê isso na área da saúde, da segurança, por exemplo. Isso só mostra o valor que nossas autoridades dão para a área educativa.

» **Renata M. Rocha**
Brasília

Coerência

O governador Ronaldo Caiado, pré-candidato à presidente da República, critica proposta do Ministério da Justiça voltada à melhoria da segurança pública. Para Caiado, se aprovada, haverá concentração de poder federal. Engraçado, como alguém que estava ao lado dos que pretendiam dar um golpe na democracia e fazer ressurgir a ditadura, condena a concentração de poder? O dr. Caiado precisa ser mais coerente.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Para Motta, segurança pública tem “metástase”. Mas quem está indo para o cemitério ou para a UTI é a população.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Clara

A China mostrou na pandemia que manda no mundo. Faltaram peças de reposição para o mundo inteiro. Desta vez, vai faltar só para os Estados Unidos!

Vitor Paulo Jorge — Brasília

A Escola de Música de Brasília é um espaço cultural importante da cidade, além de um relevante local de aprendizagem, que carece de ao menos uma lanchonete para atender a seus alunos e apreciadores da música erudita.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

No meio ambiente, o governo Lula sumiu. Cadê? Acha que só a COP30 resolve o problema. Está bem devagar, o governo todo dormindo.

Celmar E. Gontijo — Araguari (MG)

Juntando-me às homenagens de Vicente Limongi Netto aos jornalistas que já partiram, queria acrescentar o nome do meu saudoso amigo baiano Carlos Henrique Santos, ex-subchefe da Casa Civil e porta-voz do presidente José Sarney, e mais os inesquecíveis articulistas David Nasser, Rubem Braga, Austregésilo de Athayde e Otto Lara Rezende

Paulo Molina Prates — Asa Norte.

Empatia

Alunas de medicina debocharam de jovem que morreu após quatro transplantes. Falta de empatia com o próximo, pois poderia ser um familiar de qualquer uma delas. Essas jovens sem juízo nenhum estão na profissão errada. Para trabalharem na área da saúde pública ou privada, tem que ser mais humanas. Uma vergonha para a sociedade essas jovens.

» **Rodrigo Rodrigues**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 5,00**	**R$ 7,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

É o fim da era do dólar?



» BENITO SALOMÃO
Professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI-UFU)

Na última semana, a conjuntura de curto prazo piorou nitidamente. A nova política tarifária do governo dos Estados Unidos tem causado grande pânico sobre os mercados no mundo todo e produzido uma enorme volatilidade em preços financeiros. Desde o fim do regime de Bretton Woods, em que foi sepultado o padrão dólar-ouro e estabelecido o regime de câmbio flutuante, a moeda americana galgou o posto de padrão monetário internacional, o que gerou assimetrias nas relações monetárias entre países.

A teoria monetária de Keynes (1936), pautada na hipótese da pPreferência pela liquidez, trata a moeda como um ativo demandado por agentes econômicos pelas razões: i) transacional, a moeda é demandada para liquidar transações econômicas quaisquer; ii) precaucional, isto é, num contexto de incertezas, a moeda deve ser demanda para além das necessidades transacionais, a fim amortecer os impactos de choques adversos e; iii) especulativa, que trata a moeda como um ativo que concorre com outros ativos líquidos e ilíquidos como parte dos portfólios de agentes. Neste mundo, a moeda deve ter funções adicionais para além de um mero meio de troca, deve ser também uma unidade de conta e uma reserva de valor.

Embora, originalmente, a teoria Keynesiana da moeda tenha sido pensada para um contexto nacional, ela pode ser facilmente estendida para a relação entre países, como muito bem demonstrado por De Conti, Prates e Plihon (2010). Como bem argumentam os autores, uma moeda pode exercer, em escala global, a função de meio internacional de trocas, unidade internacional de contas e reserva internacional de valor. Em alguns momentos da história, alguns esforços foram feitos a fim de construir um padrão monetário internacional supranacional, cuja oferta monetária não fosse controlada, individualmente, por um único país. Tais esforços, no entanto, não resultaram em efeitos práticos e o dólar americano ocupou, desde então, este espaço.

Inúmeras consequências surgem da adoção internacional de um padrão monetário que seja nacional. Em primeiro lugar, as condições de liquidez internacional passam a estar subordinadas aos objetivos da política monetária de um país específico, no caso, os Estados Unidos. “O dólar é nossa moeda, mas é vosso problema”, frase atribuída a John Connally, então secretário do Tesouro dos EUA no início da década de 1970 e que expressa bem a condição de subordinação das condições de liquidez internacional a objetivos domésticos de uma única nação.

Na saída da crise de 2008, quando a taxa de juros do Federal Reserve (FED) chegou próxima a 0% (fenômeno conhecido na literatura como zero *lower bound*), e os efeitos daquela recessão geraram fortes temores de deflação nos EUA, mecanismos de política monetária não convencionais foram postos em prática para estimular a recuperação econômica. Entre eles, os famosos Quantitative Easing (QE), isto é, a compra de ativos “podres” do sistema bancário americano pelo FED, financiada pela expansão do seu passivo, o que significava emissão de moeda na prática. Ao todo, as emissões monetárias daquele período chegaram à casa dos US$3 trilhões e dado que o dólar é um padrão monetário internacional, parte dessa expansão monetária transbordava para outros países, gerando apreciação cambial em quase todo o mundo. Na época, autoridades brasileiras acusaram os EUA de produzirem uma guerra cambial.

Uma outra consequência de um sistema monetário internacional cujo dólar é o ativo central denomina-se “Privilégio Exorbitante”. Se qualquer nação do mundo opera sistematicamente com deficits em Transações Correntes (TCs), de duas uma: ou haverá depreciações cambiais visando desestimular importações, ou expansão dos juros domésticos acima dos juros internacionais, a fim de atrair capitais para financiar o deficit. Essas consequências são impostas a todos os países, exceto aos EUA que podem financiar os seus deficits em TCs com emissão de dólares, uma vez que sua moeda é demandada por outros países como Reservas Internacionais. A ausência de restrições externas nos EUA é o que se chama de “Privilégio Exorbitante”.

Esse privilégio exorbitante, que colocou a moeda americana no centro das relações econômicas internacionais, foi o que permitiu décadas de deficits acumulados nas relações comerciais entre EUA e Ásia. Um arranjo estruturado em uma divisão clara, pelo qual a Ásia produzia e exportava para os EUA que consumia acumulando deficits. Agora, diante da guerra tarifária, que na prática parece significar a renúncia dos EUA ao seu privilégio exorbitante, é possível que o mundo esteja diante do início de uma ruptura com esse arranjo financeiro internacional onde o dólar exerce hegemonicamente o papel de reserva de valor. Essa história ainda está a ser contada.



Cristovam na Academia



» JOSÉ ROBERTO ARRUDA
Ex-governador do Distrito Federal

O professor Cristovam Buarque semeia educação. Candidato à Academia Brasileira de Letras, Cristovam fez de sua vida uma missão: salvar o Brasil pela educação. Todos sabemos que o ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), governador de Brasília, senador da República e ministro da Educação tem uma obra literária vasta e profunda. Publicou algumas dezenas de livros e trabalhos, todos com um pensamento crítico sobre a formação da sociedade brasileira. A grande maioria voltada para a sua obsessão: a educação. Na vida pública,acrescentou muito ao pensamento político do Brasil.

Nessa trajetória, o ponto mais alto da sua contribuição foi a criação do Bolsa Escola. Essa experiência, incipiente em Campinas e em Belo Horizonte, ganhou, com a ousadia de Cristovam, em Brasília, a visibilidade nacional. E seu projeto foi o berço dos programas que se sucederam de renda mínima, inclusive do próprio Bolsa Família.

Numa análise rápida, mas verdadeira, o projeto de Cristovam era, de longe, muito melhor do que os que o sucederam. Por uma razão muito simples, enquanto os "bolsas famílias" aprisionam as pessoas de baixa renda de uma forma política e econômica, gerando votos e as impedindo de buscar saída no mercado de trabalho, o Bolsa Escola do Cristovam tinha porta de saída. Ao mesmo tempo que buscava a erradicação da miséria e a complementação de renda, era um programa visionário, pois tinha uma alavanca obrigatória para a educação das crianças e dos jovens das famílias atendidas. Sem acomodação das pessoas assistidas, o programa antevia um futuro sustentável e dava dignidade aos acolhidos.

Vale lembrar: a Bolsa Escola deu muitas oportunidades a Cristovam Buarque. Levou-o ao Senado e ao Ministério da Educação. Mas, paradoxalmente, foi essa ideia e esse programa, também, que provocou a sua saída do Ministério da Educação, impossibilitando-o de aspirar, com chances, à Presidência da República. Quando o seu nome ganhou força nacional, os donos do poder trataram de mudar o nome do programa, pois que o Bolsa Escola tinha a cara de Cristovam Buarque. Urgia tirá-lo do ministério, antes que ele ameaçasse de verdade o projeto hegemônico de poder da esquerda mais retrógrada, aparelhada e populista.

O fato é que, hoje, essa ideia, que nasceu da inquietação intelectual do Cristovam, rompeu todas as barreiras ideológicas. Foi assimilada pelos polos mais diferentes da política brasileira. Um verdadeiro consenso pela força do que representa para o Brasil.

Acompanho Cristovam Buarque desde meados dos anos 1980, no período de redemocratização, quando trabalhamos juntos nos planos de governo do presidente Tancredo Neves, na sede da FGV, em Brasília. Acompanhei-o no Ministério da Justiça, onde ele foi chefe de gabinete do ministro Fernando Lira, e eu seu subchefe. Estivemos perto quando foi reitor da UnB e, mais tarde, em caminhos diferentes,na política partidária. Mesmo, adversários, mantivemos sempre o respeito e a amizade.

Nesses 40 anos, assisti muitas vezes ao Cristovam defender uma ideia, e quando todos concordavam, ele saía com um contraponto, uma visão radicalmente oposta, pelo prazer do desafio intelectual e pelo desprendimento de ideias preconcebidas. Uma característica sua. Cristovam é um homem sábio. Na sua simplicidade, radicalmente oposta à sofisticação da sua formação intelectual, sabe se relacionar com as mentes mais brilhantes, sem perder a humildade e o bom humor.

Merecidamente, hoje, seu nome é lembrado para a Academia Brasileira de Letras. Essa minha manifestação não vai somar nem um voto a seu favor. Até espero que, pelo menos, não tire nenhum. Apenas cumpro um dever de consciência de alertar as pessoas que pensam, que um intelectual, um professor, um escritor, que é de Brasília, pode representar muito bem seu estado natal, Pernambuco, e a capital do país.

Conheço a obra do Cristovam Buarque. Leio tudo que ele escreve. Reconheço a sua influência na minha formação humanística. Acho que as entidades organizadas de Brasília devem se manifestar, de público, o orgulho de ter o nome de Cristovam lembrado para a mais alta casa da inteligência brasileira. Vou além: no caso de ele ser eleito, a sociedade do Distrito Federal deveria oferecer ao ex-governador o fardão, uma forma de dizer que a escolha do Cristovam Buarque é um tributo à universidade aberta e, também, uma homenagem aos "Mestres com carinho", criadores da UnB, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

Anna, armada de palavras

Durante muito tempo, acreditou-se que o jornalismo, principalmente o de caráter investigativo, representava a última trincheira avançada em defesa da liberdade de expressão, servindo como uma espécie de farol de resistência contra a tirania e a favor da verdade. Houve um tempo em que o jornalismo era tido, por sua capacidade de arregimentação das massas, como um quarto poder. Exemplos desse modelo de jornalismo combativo são abundantes por todo o mundo, e dele emergem figuras que, por sua atuação corajosa, entraram para a história como verdadeiros combatentes, munidos com as armas da palavra e da escrita.

O advento das mídias sociais, mesmo impulsionando as informações como nunca, ajudou a retirar muito desse poder atribuído ao jornalismo tradicional e, hoje, fez com que tanto a imprensa quanto a chamada busca pela verdade ficasse espalhada e dissolvida por todos os lugares, aumentando a impressão geral de que ninguém, em nossos dias, por mais poderoso que seja, pode ser considerado o dono da verdade.

Mas ainda assim, em meio às adversidades de um mundo em crise de identidade, é possível encontrar jornalistas com a coragem suficiente para abalar as estruturas do status quo, sobretudo, quando um sistema político favorece as injustiças e privilegia as camarilhas, os tiranos e a corrupção. É nesse sentido que o jornalismo favorece a sociedade, brindando-a com a verdade dos fatos. Por causa desse poder de transmitir a verdade, muitos profissionais do jornalismo pelo mundo, ontem e hoje, pagaram com vida por essa ousadia e coragem. A eles, muitas democracias pelo mundo, são devedoras desse tipo de luta.

Nesse sentido, merece destaque, neste espaço, a lembrança do nome da jornalista americana Anna Politkovskaya, nascida na América, mas criada na União Soviética. Profissional respeitada dentro e fora da Rússia, Anna era um modelo de repórter investigativa. Não precisa nem dizer que, tendo escolhido o lado investigativo da imprensa e, além disso, disposta a levar a verdade dos fatos aos leitores, Anna, desde sempre correu sério risco de morrer, ainda mais dentro de uma Rússia, comandada, há mais de duas décadas, com mãos de ferros por Vladimir Putin.

Putin é conhecido em todo planeta pelas acusações de crimes de guerra, genocídios de civis e pela forma brutal como trata toda e qualquer dissidência ou oposição. A lista com os nomes daqueles que ousaram desafiá-lo é imensa, assim como sua sede de poder e seu sonho megalomaníaco de reconstituir a antiga União Soviética, com toda a sua glória passada.

Trabalhar numa situação de perpétuo confronto como essa, onde a morte espreita em cada canto, não é para qualquer um. Ainda mais sendo uma jornalista atuante, focada em direitos humanos e que via, na guerra da Chechênia, violações indescritíveis praticadas pelo exército de Putin. Por sua atuação incansável, ela acabaria tornando-se uma figura emblemática, dentro e fora das fronteiras da Rússia. Poucos profissionais da imprensa tiveram a coragem que Anna demonstrava, ao cobrir uma série de conflitos e de guerras sangrentas comandadas por esse pequeno e ganancioso Napoleão de hospício sovietista.

Anna, em seu trabalho, sempre demonstrava a preocupação em se posicionar contrária a toda e qualquer neutralidade, sobretudo aquela que faz cara de paisagem diante das brutalidades e desrespeitos à vida. Durante o tempo em que atuou nos principais veículos de comunicação da Rússia, o medo e a repressão eram uma constante. Os assassinatos de opositores e críticos do regime russo eram comuns. Da noite para o dia, esses críticos e adversários do regime desapareciam ou eram, simplesmente, encontrados mortos. Putin mandava eliminar, como moscas, não só políticos ou empresários contrários ao sistema, como encomendava também o silenciamento de jornalistas que se mostravam uma ameaça aos seus desmandos.

A morte anunciada e dada como certa de Anna, ocorreria em 7 de outubro de 2006, quando foi assassinada a tiros no elevador do prédio onde morava, por um desses milhares de sicários que agem para apagar os rastros de crimes desse regime brutal, o mesmo que, hoje, ameaça a Europa e o mundo com armas de destruição em massa. De toda a forma, a sua morte não foi em vão, tendo servido de inspiração para outros profissionais que ainda lutam dentro daquele país contra a centralização do poder e a falta de liberdade de expressão.

A frase que foi pronunciada:

Esta linha política é totalmente neossoviética: os seres humanos não têm existências independentes, são engrenagens na máquina, cuja função é implementar sem questionamentos quaisquer escapadas políticas que aqueles no poder inventam. As engrenagens não têm direitos. Nem mesmo à dignidade na morte.”

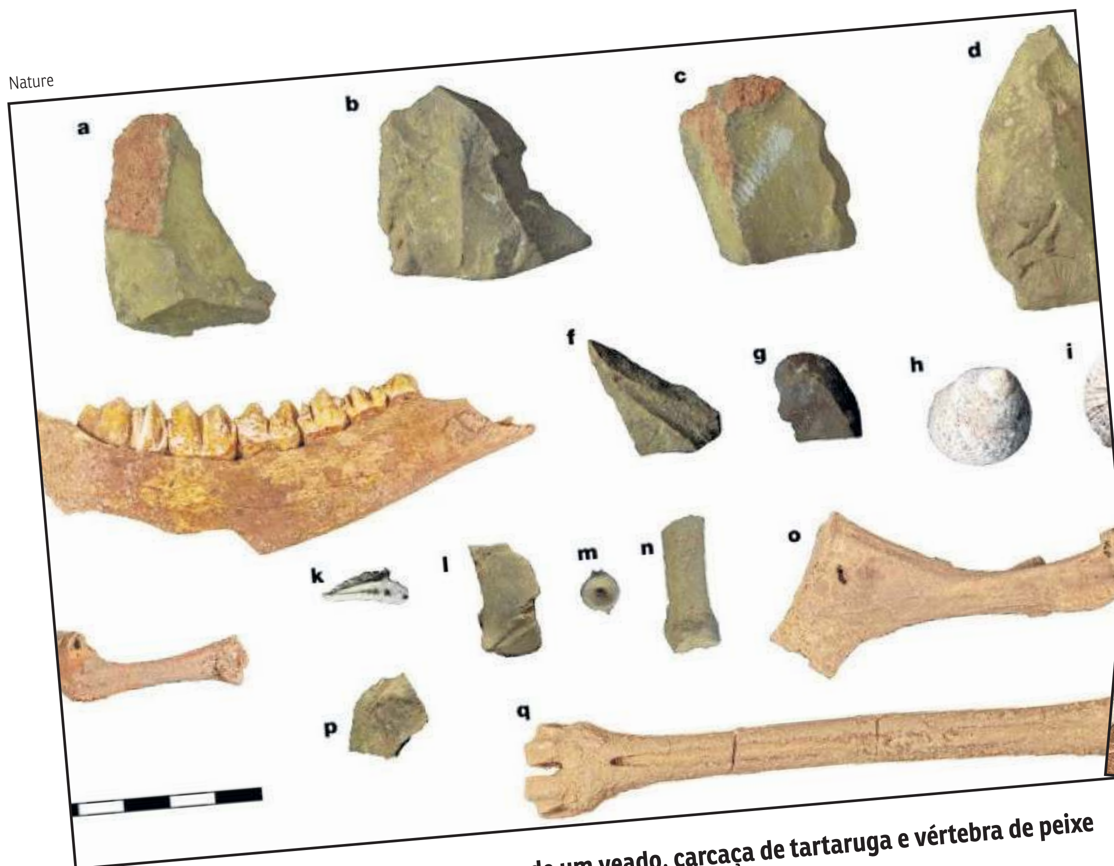
Anna Politkovskaya

História de Brasília

Estão querendo fazer sensação em torno do julgamento do delegado João Peles. A história de ameaça de morte não é motivo para ausência de testemunha. Assunto desta classe não deve atrasar julgamento.
(Publicada em 29/4/1962)

Há 8,5 mil anos, eles teriam chegado a locais isolados do hoje continente europeu, enfrentando mar aberto com embarcações frágeis e apenas com conhecimentos sobre as estrelas e as correntezas, eram aventureiros movidos pela curiosidade

Nature



Flocos de calcário, mandíbula e metatarso de um veado, carcaça de tartaruga e vértebra de peixe

Huw Groucutt/Divulgação



Arqueólogos, nas escavações,identificam peculiaridades dos aventureiros

Caçadores desbravaram O MEDITERRÂNEO

Movidos pela curiosidade e o espírito de aventura, grupos de caçadores-coletores isolados conseguiram desbravar, há 8,5 mil anos, o Mediterrâneo por pelo menos 100km de mar aberto, guiados pelos conhecimentos que tinham das correntezas e das constelações, utilizando embarcações frágeis feitas de madeira e pele de animal. Assim, no mesolítico (período da pré-história entre 10 mil e 6 mil a.C), eles chegaram a Malta — entre a Itália e a Tunísia. Essa aventura teria ocorrido 1 mil anos antes das práticas agrícolas. A revelação é de especialistas internacionais em um artigo científico, publicado na revista *Nature*.

Para os arqueólogos, a descoberta é surpreendente porque, até, então, o que se sabia era que o arquipélago europeu tinha sido colonizado há 7,4 mil anos pelas populações neolíticas que compartilhavam com os agricultores do continente um estilo de vida centrado na agricultura e pecuária. A revelação muda a compreensão sobre a capacidade marítima dos primeiros povos do Mediterrâneo. É uma indicação de que essas populações eram capazes de explorar os recursos do litoral e avançar para conexões marítimas mais distantes.

Em Latnija, um pequeno vale próximo ao litoral da ilha de Malta, em uma caverna, os arqueólogos descobriram vestígios de lareiras cobertas de cinzas, datando a ocupação mais antiga de 8,5 mil anos atrás. Havia também ferramentas rudimentares feitas de calcário esculpidos. A autora principal do estudo, Eleanor Scerri, do Instituto Alemão de geo-antropologia Max Planck, afirmou que os caçadores-coletores foram bem-sucedidos. "Realmente se propuseram a alcançar estas ilhas", disse.

Huw Groucutt/Divulgação



Área em que está a caverna onde ficaram preservados por séculos os vestígios em Latnija, no norte de Mellie, em Malta

Curiosos

Diferentemente do que se acreditava, os caçadores-coletores tinham uma alimentação distinta da adotada pelos agricultores. A dieta deles se baseava em peixes, focas e crustáceos. Também consumiam, com moderação, pequenos animais, como veados vermelhos, raposas, tartarugas e pássaros. Já os agricultores apreciavam cabras, ovelhas, porcos e cereais.

Determinados a desbravar, esses caçadores-coletores seguiam em expedição guiados pelos conhecimentos naturais, como as estrelas e a correnteza. É o que afirma Dylan Gaffney, professor de Arqueologia Paleolítica em Oxford. "(Utilizavam) uma possível canoa de madeira ou uma jangada de juncos ou peles de animais para passar pelo menos um dia e uma noite no mar, com habilidades de navegação, como conhecimento de correntes e possivelmente constelações", enfatizou.

A partir de traços de DNA de caçadores-coletores europeus no pool genético de um agricultor do Magrebe, há 8.000 anos, os arqueólogos avançaram nas pesquisas. Pelas evidências e análises, a equipe do Instituto Max Planck e da Universidade de Malta acredita que os povos mediterrâneos primitivos tinham a capacidade de fazer "longas viagens de magnitude semelhante às viagens marítimas no Sudeste Asiático, Japão e Nova Guiné", de acordo com o professor Gaffney. Também foi analisado material genético de animais.

As competências surgiram pela necessidade de se adaptar muito antes devido ao aumento do nível do mar no final da última era glacial, entre 20 mil e 10 mil anos. Esse mesmo conhecimento poderia mais tarde ter beneficiado as populações agrícolas neolíticas. "Podemos nos perguntar se isso não favoreceu a rápida expansão da agricultura ao longo da costa mediterrânea", questionou Scerri.

NEUROCIÊNCIA

Um retrato inédito do cérebro

A partir de uma pequena amostra de tecido, do tamanho de um grão de areia, cientistas chegaram perto de um objetivo antes considerado inatingível: construir um diagrama funcional completo de uma parte do cérebro de um roedor. O resultado, publicado na revista *Nature*, é fruto de um trabalho de sete anos de equipe global de mais de 150 neurocientistas e pesquisadores.

O Projeto Machine Intelligence from Cortical Networks (MICrONS) construiu o diagrama de fiação mais detalhado do cérebro de um mamífero até o momento. A representação do circuito neuronal tem 1,6 petabytes de tamanho (equivalente a 22 anos de vídeo HD ininterrupto) e oferece um quadro nunca visto da função cerebral e da organização do sistema visual. "Os avanços do MICrONS publicados nesta edição especial da Nature são um momento decisivo para a neurociência, comparáveis ao Projeto Genoma Humano em seu potencial transformador", disse David A. Markowitz, ex-gerente de programa da Iarpa que coordenou o trabalho.

O investimento inovador da Iarpa no programa MICrONS superou as limitações tecnológicas anteriores, criando a primeira plataforma para estudar a relação entre estrutura e função neural nas escalas necessárias para compreender a inteligência. Essa conquista valida nossa abordagem de pesquisa focada e prepara o terreno para o futuro escalonamento para todo o cérebro.

Cientistas do Baylor College of Medicine e do Allen Institute, nos Estados Unidos, registraram a atividade cerebral de uma porção de um milímetro cúbico do córtex visual de um camundongo enquanto o animal assistia a vários filmes e clipes do YouTube. Depois, o tecido foi fatiado em mais de 25 mil camadas, cada uma com 1/400 da largura de um fio de cabelo humano, e usaram uma série de microscópios eletrônicos para tirar fotos de alta resolução de cada fatia.

Finalmente, outra equipe da Princeton University usou inteligência artificial e aprendizado de máquina para reconstruir as células e conexões em um volume 3D. Combinado com as gravações da atividade cerebral, o resultado é o maior diagrama de fiação e mapa funcional do cérebro até hoje, contendo mais de 200 mil células, quatro quilômetros de axônios (os ramos que se estendem a outras células) e 523 milhões de sinapses (os pontos de conexão entre as células).

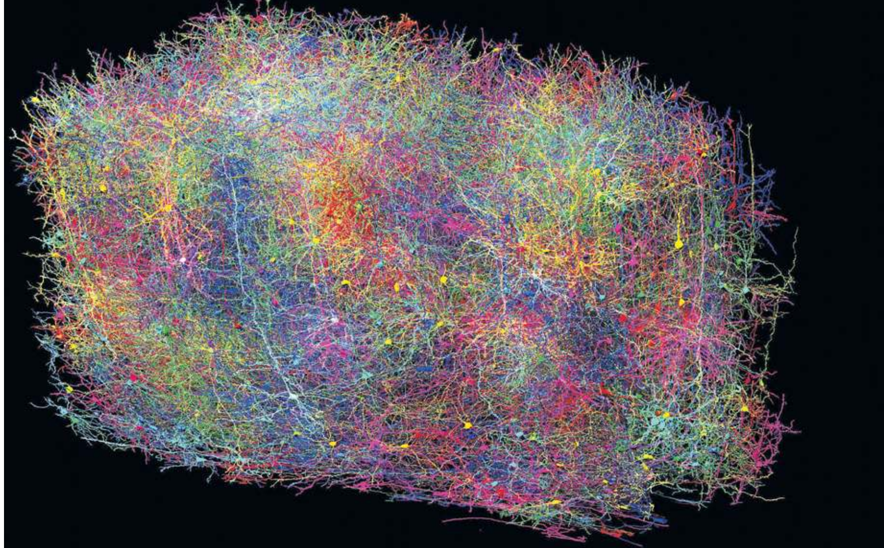
"Dentro daquele pequeno ponto, há uma arquitetura completa, como uma floresta requintada", disse Clay Reid, pesquisador sênior do Instituto Allen. "Ela contém todos os tipos de regras de conexão que conhecíamos de várias áreas da neurociência e, dentro da reconstrução em si, podemos testar as teorias antigas e esperar encontrar coisas novas que ninguém jamais viu antes."

Futuro

"Esse é o futuro em muitos aspectos", ressaltou Andreas Tolias, um dos principais cientistas que trabalharam neste projeto no Baylor College of Medicine e na Universidade Stanford. "O MICrONS será um marco no qual construiremos modelos de base cerebral que abrangem diversos níveis de análise, desde o nível comportamental até o representacional da atividade neural e até mesmo o nível molecular."

Compreender a forma e a função do cérebro e a capacidade de analisar as conexões detalhadas entre os neurônios em uma escala sem precedentes abre novas possibilidades para o estudo do cérebro e da inteligência. Também tem implicações para transtornos como Alzheimer, Parkinson, autismo e esquizofrenia, que envolvem interrupções na comunicação neural, afirmaram os pesquisadores.

Allen Institute/Divulgação



Representação simbólica do circuito desvendado: 1,6 petabytes de tamanho

SAÚDE MENTAL

Licenças do trabalho crescem quase 83%

Números do Ministério da Previdência Social mostram que afastamentos, no DF, entre 2023 e 2024, se deram, principalmente, por casos de ansiedade e depressão. Especialistas apontam que características da capital federal contribuem para o problema

» BRUNA PAUXIS

O Distrito Federal registrou, em 2024, mais de 14 mil afastamentos de trabalhadores devido a situações relacionadas com saúde mental, segundo levantamento do Ministério da Previdência Social. O número, que representa um aumento de 82,7% em relação a 2023, envolve pacientes com quadros psicológicos variados. Em destaque estão a ansiedade e a depressão, manifestadas tanto em episódios eventuais ou resultantes de transtorno depressivo recorrente.

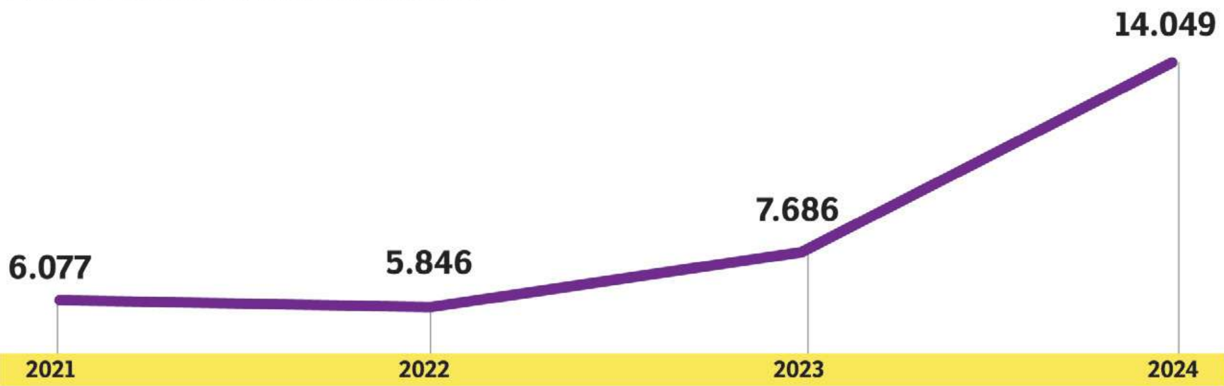
"Minha apatia, desânimo e desespero foram se aprofundando ao longo dos meses, apesar da medicação, que me ajudou a cortar os choros diários. Era torturante não só manter o autocuidado, mas ir trabalhar", conta Lucas (nome fictício). Servidor público com 55 anos de idade, ele obteve uma licença para buscar se equilibrar emocionalmente.

Adoecido pela ansiedade e depressão, o paciente conta que tentou ao máximo evitar o afastamento. "Apesar de ofertas da chefia para tratamento, eu me recusava a fazê-lo por achar que continuar trabalhando podia me ajudar de alguma forma", relata. Em determinado momento, porém, o esforço de Lucas foi por terra. "Um dia, a situação chegou ao limite. Disseram-me que, no trabalho, durante uma crise, bati a cabeça na parede, o que obrigou meus superiores a me impor um afastamento de 30 dias e ajuda psicológica", diz.

Um problema crescente no DF

Dados oficiais mostram que afastamentos explodiram a partir de 2023

AFASTAMENTOS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS:



CAUSAS DE AFASTAMENTO POR SAÚDE MENTAL EM 2024:



Fonte: Ministério da Previdência Social



Causas

O número de afastamentos do ano passado é quase o dobro do período anterior (7.686 mil). Esses registros vinham em crescente, dado que em 2022 foram 5. 846 pedidos. Para a professora do Programa de Direitos Humanos da Universidade de Brasília (UnB) e doutora em Sociologia, Elen Geraldes, o aumento pode ser relacionado à covid. "Na pandemia, aconteceu uma transformação no universo do trabalho. Antes parecia assustador um emprego exclusivamente on-line, com o uso das tecnologias. Durante a quarentena, isso se tornou uma realidade. As pessoas se acostumaram com o trabalho de casa, que permitia a elas uma rotina diferente com mais possibilidades. Depois, foram realocadas no regime presencial, sem o acolhimento e adaptação correta", comenta.

Para a pesquisadora, singularidades de Brasília também podem intensificar a sensação de deslocamento e solidão. "Na cidade, existem quase castas, de quem é concursado, terceirizado e por aí vai. São tipos de remuneração, de situação, de segurança diferentes. E essa comparação leva a um desgaste psicológico", explica. Geraldes ressalta também o problema do assédio no ambiente de trabalho. "Muitas vezes, a natureza do trabalho que se dá no DF, o trabalho político, que envolve tensionamentos, visões de mundo diferentes, cobrança de resultados, tudo isso pode ser um elemento de agravamento à saúde mental", completa.

A professora destacou que uma parcela de trabalhadores não contabilizada nos dados do Ministério: quem atua como pessoa jurídica. Em abril de 2024, havia mais de 412 mil microempreendedores Individuais (MEI) no DF. Sem direitos garantidos pelas Leis do Trabalho (CLT), na opinião dela, eles estão largados à própria sorte em caso de adoecimento. "MEI perde direitos e acaba sendo muito cobrado, às vezes mais do que quem trabalha com carteira assinada", opina Geraldes.

"Embora ser PJ me permita ter mais liberdade, os direitos fazem falta. Não tenho férias, não tenho segurança nenhuma caso eu fique doente e precise me afastar", conta um gestor de tráfego, de 29 anos, que pediu anonimato. "Em vários momentos eu senti que precisava de um tempo, me senti a beira de um burnout e simplesmente não pude me resguardar porque se eu não trabalhar eu não recebo", completa. Para ele, ser uma pessoa jurídica o sobrecarrega muito mais com responsabilidades do que um trabalhador CLT. "Caso algo dê errado ou os resultados da empresa não saiam como esperados, é muito mais simples culpar quem tem um vínculo de PJ. A pressão é muito grande, tudo isso afeta o psicológico. Falta empatia", lamenta.

O psicólogo Wanderson Neves explica que pacientes com depressão podem ter uma piora com as responsabilidades e compromissos do dia a dia profissional. "A sobrecarga de tarefas, pressão por resultados e falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional podem levar ao esgotamento emocional", analisa. Segundo ele, a ansiedade, por sua vez, se manifesta ainda mais, no indivíduo desestabilizado com a rotina laboral.

Garantias

Por lei, o empregado pode se afastar, com atestado psicológico, emitido por um psicólogo, por até 15 dias. Se o caso necessitar um período maior, o afastamento é um direito concedido pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Para isso, o trabalhador deve passar por perícia médica e apresentar o atestado e o solicitação de licença. Contudo, mesmo com essa garantia legal, muitos profissionais que estão adoecidos têm medo de requerê-la por temer até perder seu emprego ou alguma represália.

Cristiane Vieira, advogada do escritório Ferraz dos Passos, esclarece que o beneficiado por esse direito específico não pode ser demitido no período de afastamento. E se a demissão ocorrer durante a licença, existe a possibilidade de que a Justiça a reverta e ainda determine que o empregador pague multas e até indenizações.

O que é burnout?

Burnout, ou Síndrome do Esgotamento Profissional, se caracteriza pela exaustão física e emocional do paciente, que também apresentam sentimentos de fracasso e desmotivação. Os primeiros sinais incluem cansaço extremo, insônia e alterações de humor. O tratamento envolve terapia, técnicas de relaxamento, mudanças no estilo de vida e, em alguns casos, medicação.

Responsabilidade

Para o Gerente Executivo da área de Gente e Cultura da Bancorbrás, Sérgio Garcia, identificar o adoecimento do funcionário é, inicialmente, papel do gestor. De acordo com ele, é necessário identificar a causa dos problemas para que sejam tratados da melhor forma possível, até mesmo com o remanejamento do funcionário dentro da empresa, em uma situação que contribua para seu bem-estar. "A partir da percepção de uma anormalidade, ele deve orientar para que essa pessoa busque uma ajuda especializada", diz.

Ele frisa que, durante o processo de afastamento, a empresa deve acompanhar seu empregado, prezando pela sua privacidade. "Isso quem faz, normalmente, é um técnico de medicina e segurança de trabalho, com muito cuidado, para não ferir a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), porque como nós estamos falando de dados sensíveis não podemos ser invasivos." Garcia considera que, para manter a mente do trabalhador saudável, a empresa pode adotar estratégias como acesso a academias, clubes de corrida e viagens, além de manter um local seguro e de qualidade para o trabalho. "É papel da liderança garantir um ambiente saudável e sem nenhum tipo de assédio, discriminação, perseguição dentro do ambiente interno".

Artigo

Ansiedade e depressão: quando buscar ajuda?

No consultório, vejo muitas pessoas chegarem com a mesma dúvida: "O que estou sentindo é normal ou pode ser um transtorno?" Essa incerteza é comum porque tanto a ansiedade quanto a depressão podem começar de forma sutil, se misturando à rotina até que o peso parece insustentável.

E distinguir um estresse passageiro de um adoecimento psíquico é desafiador, mas a diferença está na frequência, intensidade e o impacto dessas emoções na sua vida. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), *a ansiedade frequentemente se manifesta como uma sensação constante de inquietação. A pessoa se preocupa o tempo todo, sente que precisa estar sempre no controle e tem dificuldade para relaxar. No corpo, isso se reflete como insônia, tensão muscular, fadiga e até sintomas físicos como dor no peito ou falta de ar. Já a depressão tem um tom diferente. No consultório, é comum ouvir frases como "eu já não sinto vontade de fazer nada como antes" ou "parece que tanto faz, nada muda". Os sinais incluem um cansaço persistente, perda de interesse em atividades antes prazerosas, alterações no sono e apetite, além de pensamentos recorrentes de inutilidade ou culpa.*

Mas sentir ansiedade e tristeza em algumas situações é normal. O problema surge quando essas emoções não vão embora e começam a dificultar seu dia a dia. Na perspectiva da Terapia Cognitivo Comportamental, tanto a ansiedade quanto a depressão estão associadas a padrões de pensamento e comportamento que mantêm e reforçam o sofrimento. Por exemplo, alguém com ansiedade pode evitar compromissos por medo de não dar conta, o que reduz momentaneamente a tensão, mas aumenta a insegurança no longo prazo. Já alguém com depressão pode ter pensamentos como "nada mais faz sentido" sou "eu queria sumir", o que pode levar ao isolamento e à piora do quadro clínico. Essas "armadilhas" da mente são automáticas e difíceis de perceber, mas podem ser modificadas com o tratamento adequado.

Se você sente que esta constantemente esgotado, procrastina por medo de falhar, perde o prazer nas coisas que antes faziam sentido ou percebe que suas emoções estão "dominando" sua vida, é hora de buscar ajuda. Conversar com um psicólogo e, se necessário, um psiquiatra, pode ser o primeiro passo para compreender e tratar o que está acontecendo. Afinal, saúde mental não se resolve com soluções rápidas ou mágicas, mas com o cuidado certo.

Karolyne Melo, psicóloga

Eixo Capital



ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)
arthursouza.df@cbnet.com.br

GDF vai abrir diálogo com feirantes



Divulgação/Administração Regional do Gama

A Secretaria de Governo do Distrito Federal (Segov) vai solicitar à Câmara Legislativa (CLDF) a devolução do Projeto de Lei nº 1604/2025, que altera a Lei nº 6.956 e trata da regularização, organização e funcionamento das feiras no DF. O pedido partiu do setor produtivo, feito por intermédio do presidente da Câmara Legislativa, deputado Wellington Luiz (MDB), ao secretário de Governo do DF, José Humberto Pires de Araújo, após reunião realizada na manhã de ontem, quando representantes do segmento levaram ao parlamentar uma demanda do Sindicato dos Feirantes (Sindifeira-DF).

Rodada de discussão

O secretário disse à coluna que, na ligação, o presidente da CLDF apresentou a demanda. "Vamos atender ao pedido de devolução do projeto de lei, a fim de fazermos uma nova rodada de discussão e aprimoramento do texto, de forma que a categoria se sinta contemplada quanto aos seus direitos e garantias", garantiu José Humberto. "Desde 2019, temos atuado para assegurar a dignidade e a valorização do trabalho dos feirantes e continuaremos buscando as melhores condições para a categoria", afirmou o gestor da Segov.

Preocupação

Na coluna do dia 6, a senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) se manifestou sobre essa preocupação. Ao saber sobre o recuo do GDF, a parlamentar comemorou. "É uma vitória da mobilização dos feirantes e de todos que defendem a preservação das feiras como patrimônio do povo do Distrito Federal. Mudanças desse porte não poderiam ser feitas sem diálogo e respeito a quem constrói diariamente a história desses espaços", ressaltou.

Deolane vai depor à CPI das BETS

William Sant'Ana


A influenciadora digital Deolane Bezerra será ouvida na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Bets, no Senado Federal, amanhã, às 9h. O senador Izalci Lucas (PL-DF) foi quem convocou Deolane e disse que tem muito a ouvir da influenciadora. "Dentre outras coisas, ela poderá nos ajudar a entender a real participação dos influenciadores nos jogos de azar", justifica.

Audiência pelo reajuste

O senador aproveitou a ida do ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, à Comissão de Segurança Pública do Senado, ontem, e trouxe à discussão a PEC do Fundo, como um importante passo para a melhoria das instituições de segurança do DF. O ministro se colocou à disposição para uma audiência com o senador.

Luiz Fellipe Alves/CB/D.A Press


Foco nos órgãos ambientais

A segunda reunião da CPI do Rio Melchior, marcada para hoje, às 11h, no Plenário da Câmara Legislativa (CLDF), analisará novos requerimentos para a convocação de servidores de órgãos ambientais responsáveis pelo licenciamento e fiscalização na área. O colegiado quer aprofundar as investigações sobre possíveis omissões e irregularidades nos processos que envolvem a preservação do rio. "Ouvir os órgãos ambientais é fundamental, justamente pela complexidade técnica que envolve as questões ambientais. Não se trata apenas de normas jurídicas, mas dos impactos concretos que certos projetos podem causar ao meio ambiente", explicou a deputada Paula Belmonte (Cidadania), que preside a CPI, à coluna.

Dúvida

Relator da CPI, o deputado Daniel Donizet (MDB) está de licença médica e não deve ir à reunião. A pergunta que não quer calar é se os demais governistas — Rogério Morro da Cruz (PRD) e Joaquim Roriz Neto (PL) — garantirão o quórum de pelo menos três membros para aprovar os requerimentos. Gabriel Magno (PT) é o quinto membro do colegiado.

Nova aposta ao centro

Divulgação


O ex-desembargador eleitoral e advogado Everardo Gueiros se filiou ao Solidariedade e articula uma chapa ao lado do ex-senador Reguffe para concorrer em 2026. Os dois ainda não definiram oficialmente os cargos que irão disputar, mas, nos bastidores, a movimentação indica uma aposta clara em nomes de centro para a corrida ao Palácio do Buriti e ao Senado. Everardo já foi secretário de Projetos Especiais do GDF e disputou a presidência da OAB-DF, no ano passado.

Evitando a polarização

A chegada do advogado ao partido é vista como uma estratégia para atrair o eleitorado moderado e evitar o desgaste da polarização. Apesar de ter contado com apoio de figuras da direita na eleição da OAB, ele adota um discurso conciliador. "É preciso voltar ao centro geográfico da política, longe da polarização ideológica e com foco nas pautas em defesa do povo e do desenvolvimento social e econômico", afirmou Gueiros à coluna.

Homenagem

Rafael Victor/Divulgação


O desembargador Mário-Zam Belmiro Rosa, Corregedor de Justiça do Distrito Federal e Territórios, esteve ontem no Fórum do Recanto das Emas, quando homenageou o Juiz João Ricardo Viana Costa, titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, e as servidoras presentes, que ajudaram a libertar a mulher que estava sequestrada dentro de um carro pelo ex-companheiro, no dia 1º deste mês. Todas as providências foram adotadas durante uma audiência de violência doméstica, por videoconferência. "A percepção do juiz, da servidora organizadora e da promotora de Justiça, bem como diligência dos(as) demais servidores(as) foram fundamentais para a libertação da vítima de violência doméstica e familiar", ressaltou Mário-Zam à coluna.

Mais de 550 mil processos julgados

Este foi o desempenho do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), no ano passado, quando a Corte julgou 556.012 processos. Em comparação com 2023, foram julgados 30.085 processos a mais. Os números fazem parte do Relatório de Gestão e Prestação de Contas e foram extraídos do Painel Estatísticas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). De acordo com o relatório, o número de processos julgados apresenta um crescimento contínuo desde 2020, quando 364.387 processos tiveram sentença ou decisões terminativas proferidas.

Os processos julgados são aqueles que tiveram sentença e decisões terminativas proferidas tanto na 1ª quanto na 2ª instâncias. Sobre os números de 2024, o 1º grau foi o responsável pelo julgamento de 256.640 processos, o que representa 46,2% do total. A primeira instância é seguida do Juizado Especial (169.649), 2º Grau (111.666) e Turmas Recursais (18.057).

Defensoria nas escolas

A sexta edição do projeto Defensoria nas Escolas — iniciativa da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) em parceria com a Secretaria de Educação (SEEDF) — chega ao Recanto das Emas. Os atendimentos jurídicos e psicossociais ocorrerão hoje e amanhã, das 9h às 16h, na Escola Classe 404. O projeto tem o objetivo de ressignificar o acesso à Justiça, por meio de atendimento jurídico exclusivo oferecido pela Unidade Móvel de Atendimento Itinerante e de encontros educativos realizados pela Escola de Assistência Jurídica da DPDF (Easjur/DPDF) em escolas públicas do DF.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

INVESTIGAÇÃO / Quadrilha que vendia "bilhetes premiados" da loteria foi flagrada na Asa Norte, no momento em que tentava enganar um idoso de 78 anos. Presos, os integrantes do grupo pagaram fiança de R$ 5mil cada

Golpistas voltam às ruas

» MARIANA SARAIVA

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) estipulou fiança no valor de R$ 5 mil para cada um dos quatro presos acusados de aplicar o golpe do 'bilhete premiado". Eles passaram por audiência de custódia, ontem, pagaram o valor determinado e vão responder o processo em liberdade.

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) prendeu, na terça-feira, Alexandre Novaretti, 50 anos, Vinicius Rodrigues Gomes, 24, Carla Aparecida de Souza, 52, e Luciana Cristina Gomes, 53, suspeitos de integrar a quadrilha especializada no golpe. A ação, batizada de Operação Falsa Fortuna, foi conduzida por agentes da 11ª Delegacia de Polícia, no Núcleo Bandeirante.

A investigação teve início a partir do depoimento de uma das vítimas do golpe. Segundo a polícia, a quadrilha costumava se passar por pessoas humildes e abordava, preferencialmente idosos, com uma história fictícia: diziam ser moradores de Formosa que haviam ganhado na loteria, mas que, por serem Testemunhas de Jeová, não poderiam sacar o prêmio. Nesse momento, outro golpista se aproximava, fingia pesquisar na internet e afirmava que o valor do prêmio era de R$ 24 milhões, sugerindo a venda do suposto bilhete premiado.

Fotos: PCDF

O grupo era formado por Alexandre Novaretti...


... Vinícius Rodrigues Gomes...


... Carla Aparecida de Souza...


... e Luciana Cristina Gomes

Flagrante

O grupo foi flagrado em plena Asa Norte, no momento em que tentava enganar um idoso de 78 anos. Segundo a PCDF, a vítima já havia repassado R$ 150 mil em espécie aos golpistas.

No decorrer das investigações, os agentes localizaram o endereço dos suspeitos em Sobradinho, onde apreenderam carros de luxo, joias, relógios, placas veiculares e uma grande quantia em dinheiro falso. Entre os veículos apreendidos estão: dois Porsches — modelos Boxster Spyder e Macan —, um Jaguar, uma Mercedes, um Dodge Journey, um Ford Fusion e um Hyundai Creta.

Até o momento, a PCDF identificou cinco vítimas do grupo, que, juntas, acumulam um prejuízo superior a R$ 3 milhões. Os suspeitos devem responder pelos crimes de estelionato, associação criminosa e adulteração de sinal identificador de veículo.

Fique atento

De acordo com o delegado-chefe da 11ª DP, Bruno Ehndo, é fundamental que as pessoas desconfiem de propostas que prometem enriquecimento fácil. Ele recomenda que, diante de situações suspeitas, a vítima procure imediatamente amigos, familiares ou a própria polícia, antes de tomar qualquer decisão.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Apocalipse em Taguatinga

Enquanto o mundo explode, o recebimento do volume magrinho de *Crônicas de Taguatinga*, de Emanuel Lima, reacendeu-me a memória sobre um dos acontecimentos mais marcantes e dramáticos da minha infância. Morávamos em Taguatinga Norte e vivíamos uma manhã tranquila.

De repente, ouvimos um zunido de foguete e, em seguida, um facho de fogo ascendia aos céus com o barulho de explosões no espaço. Meu pai era pastor presbiteriano, eu estava impregnado das prédicas e das imagens bíblicas do *Apocalipse*, de São João, um dos meus livros preferidos, fonte de toda a literatura fantástica. Parecia que estávamos no meio do fim do mundo.

Ficamos muito assustados e saímos todos de casa para ver o que acontecia. Logo, vimos que o chiado de foguete era de bujões de gás, que riscavam o céu matinal de Taguatinga e estrondavam estardalhaço. Minha mãe nos agarrava, e nós tremíamos aterrados embaixo de suas asas protetoras. A situação serenava por instantes, mas, em seguida, novo zunido de foguete e outro bujão ribombava no espaço.

Naquele tempo, Taguatinga era uma cidade envolvida em nuvens de poeira mutantes. A cada instante, em um átimo, o vento rodopiava, arrastava pó avermelhado, formava redemoinhos e saia turbilhonando pela cidade. Eram os chamados lacerdinhas. Meu pai costumava gastar todo o salário em livros e revistas. Quando a minha mãe, enfermeira, filha de sertanejos baianos e mineiros, mulher previdente, descobria o rombo nas finanças, esbravejava.

Mas o meu pai era veloz e instintivo. Rapidamente, sentava-se à frente da máquina, escrevia folhetos, montava na lambreta e se dirigia ao centro de Taguatinga para recitar e vender os livrinhos de cordel. À tarde, voltava com os bolsos abarrotados de dinheiro e a lambreta carregada de produtos do supermercado.

Certo dia, meu pai se encontrou com Juscelino Kubitschek em Taguatinga e fez a seguinte saudação de improviso, no tom épico daqueles tempos: "Quero lhe cumprimentar/Brasília é um monumento/Trabalho de nossa gente/Bravura de bandeirante/cabeça de presidente/agora posso afirmar/que vi a redenção/meus filhos tomaram posse/da terra da promissão/foi a mão da providência/que regeu vossa excelência/para governar nossa nação".

O episódio da explosão está vivo em minha memória, mas envolvido na névoa do tempo. No entanto, ele foi reavivado com a exatidão factual em texto da coletânea *Crônicas de Taguatinga*, de Emanuel Lima. Ele informa que o evento ocorreu em 1961: "De repente aconteceu. Foi uma explosão violenta. Aquela nuvem de fumo espessa e escura se abrindo para o céu como uma árvore e alguns botijões incandescentes voando e caindo como laranjas".

Emanuel relata que a explosão do depósito jogou respingos em cima do povo e atingiu um caminhão inflamável que carregava combustível para reabastecer um posto de gasolina. O caminhão voou pelos ares à altura da CSB 3 e caiu na Avenida Central. Algum gaiato ainda escreveu com um spray sobre a carcaça do caminhão: "Foguete de Taguatinga". Felizmente, ninguém se feriu com gravidade, e o mundo não acabou.

INVESTIGAÇÃO / A vítima, uma mulher de aproximadamente 30 anos, estava em estado de decomposição, próximo a um córrego. Policiais acharam um fio enrolado ao redor do pescoço dela, o que reforça a possibilidade de homicídio

Corpo é encontrado no Park Way

» DARCIANNE DIOGO
» GIOVANNA SFALSIN*

A Polícia Civil investiga o suposto assassinato de uma mulher encontrada já em estado de decomposição em uma área de mata no Park Way, próximo a um córrego com nascente no Setor O. Até o fechamento desta edição, a vítima não havia sido identificada, o que pode levar alguns dias.

Segundo a polícia, a mulher tem aproximadamente 30 anos. Uma análise prévia da perícia indicou que, pelo estado de decomposição, a morte ocorreu 48 horas antes de o corpo ser encontrado. A principal evidência que chama a atenção dos investigadores é um fio com uma entrada de tomada na ponta, enrolado ao redor do pescoço da vítima com dois nós. A suspeita inicial é de que esse foi o instrumento usado para matá-la.

O corpo foi encontrado entre o Núcleo Bandeirante e o Guará. A vítima estava parcialmente coberta por galhos e pedaços de bambu, o que levanta dúvidas sobre se foi morta no local, colocada naquele ponto posteriormente ou arrastada pela correnteza do córrego. Devido à forma como foi encontrada, a principal hipótese é de que ela tenha sido colocada intencionalmente na área.

Vestígios

A mulher usava roupa de academia — top, shorts e blusa preta — e portava alguns objetos, ainda não identificados. Os pertences foram recolhidos e encaminhados à perícia para análise. Ela tinha tatuagens pelo corpo, mas a decomposição dificultou a identificação. Uma delas, localizada na coxa, pode conter o nome de algum familiar ou pessoa próxima.

Segundo relatos obtidos pelo **Correio**, um homem que prestava serviços de internet na região foi até a mata para urinar, sentiu um cheiro forte e, ao verificar a origem, encontrou o corpo. Moradores da região relataram que o local é tranquilo, frequentado por pessoas que caminham ou vivem em condomínios e chácaras nos arredores. Disseram que nunca havia sido registrada uma ocorrência semelhante por ali.

A vizinhança mencionou que técnicos de empresas de internet e eletricidade costumam fazer reparos na área e, com frequência, deixam fios descartados no mato. A polícia investiga se o fio usado no possível estrangulamento tem relação com esse descarte recorrente.

O caso é investigado pela 11ª Delegacia de Polícia (Núcleo Bandeirante), que apura as circunstâncias da morte e busca identificar a vítima.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Giovanna Sfalsin/CB/D.A Press



Análise da perícia indicou que a morte ocorreu 48 horas antes de o corpo ser encontrado

CRIME

Material cedido ao Correio



Rosemeire Gomes Tavares morava na Cidade Ocidental

Polícia identifica motociclista morta na BR-040

Investigadores da 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria) não descartam nenhuma linha de apuração no caso da mulher executada a tiros enquanto pilotava uma moto, em Santa Maria. A vítima é Rosemeire Gomes Tavares, moradora da Cidade Ocidental, no Entorno do DF.

A mulher pilotava uma moto na BR-040, na altura do km 6,5, por volta das 15h50 de terça-feira. Segundo as informações preliminares, ela havia saído de casa com destino ao Plano Piloto. Durante o trajeto, um motorista ainda não identificado aproximou o carro da moto e efetuou oito disparos contra a Rosemeire. Seis acertaram a vítima, que caiu da moto e morreu na hora.

Tiros

Os disparos foram efetuados com o carro em movimento, de acordo com as investigações. Policiais rodoviários federais responsáveis pela área encontraram pelo menos oito cartuchos de munição calibre 9mm na cena do crime. A área foi isolada para a realização da perícia pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), que enviou equipe da 33ª DP.

Rosemeire era casada e trabalhou como massagista e cuidadora de idosos. O esposo é proprietário de uma loja de material de construção. O velório ocorreu ontem, às 21h, na casa da vítima, na Cidade Ocidental. O corpo será transferido para o Maranhão, onde será o sepultamento. **(DD)**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 9 de abril de 2025

» Campo da Esperança

Carolina de Oliveira Gomes Jansen Frechiani, 45 anos
Cleonice Maria da Silva, 86 anos
Darci Leite de Oliviera, 79 anos
Dominic Alves Cordeiro Silveira Titan, 7 anos
Edelvira Barbosa Nogueira, 81 anos
Francisca Alves do Nascimento Moreira, 89 anos
Gilberto Guimaraes Mendes, 83 anos
Isaura Ferreira Linhares, 90 anos
Ivandete Ribeiro de Novaes Azevedo, 79 anos
Joadir Nunes Barreto, 62 anos
Joan Krantz, 87 anos

» Taguatinga

Eunice Alves Miranda, 76 anos
Francisca Maria da Conceição, 90 anos
Heloisa Larissa Oliveira de Lima, menos de 1 ano
João Matheus Machado Alves, 21 anos
Lorenzo Henrique Santos de Oliveira, menos de 1 ano
Marcelo Henrique Aquino de Jesus, 26 anos
Maria de Lourdes Araújo, 93 anos
Milton Gonçalves dos Santos, 77 anos
Missias Ferreira, 66 anos
Raimundo Neto Rodrigues Araújo, 60 anos
Wilson Rodrigues, 67 anos

» Gama

Francisco Alves da Silva, 86 anos
Maria Telma Alencar Silva, 67 anos
Rosa de Jesus Santos, 93 anos
Tiago Barbosa da Silva, 38 anos

» Planaltina

Cecília Benta de Medeiros, 73 anos
Inácia Miranda Costa, 72 anos
Izete Alves da Silva, 88 anos
José Gonçalves Barbosa, 87 anos

» Sobradinho

Andressa Karine Tomaz Rosa, 46 anos

» Jardim Metropolitano

Miralda Souza de Oliveira, 63 anos
Kaic dos Santos Martins, 7 anos
Sergio Pery Gomes, 84 anos (cremação)
Maria Gorete Ramos da Silva Passos, 65 anos (cremação)
John Fredy Tobon Arboleda, 47 anos (cremação)

MISSA DE SÉTIMO DIA

A família Dinepi,
informa que a missa de sétimo
dia do querido amigo,
pai, avô e esposo,

Mauricio Dinepi

será realizada às 11h,
do dia 10 de abril,
na Igreja Nossa Senhora da Paz,
Ipanema, Rio de Janeiro/Rj.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Nada é absoluto. Tudo muda, tudo se move, tudo gira, tudo voa e desaparece
Frida Kahlo

"O Brasil não pode recuar para o protecionismo", afirma Hugo Motta



Divulgação

Horas antes de Trump adiar por 90 dias a implementação do tarifaço, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), pregou, em evento com lideranças políticas, a não retaliação aos EUA. Alertou para os riscos do protecionismo diante do novo cenário internacional e afirmou que o Brasil deve apostar no livre mercado como motor do desenvolvimento. "O Brasil não pode recuar para o protecionismo. O caminho é o livre mercado, a redução da burocracia e a coragem de enfrentar os desafios com equilíbrio e responsabilidade." A fala foi feita em evento da Frente Parlamentar do Livre Mercado (FPLM), que inaugurou, ontem, oficialmente a Casa da Liberdade, em Brasília. O espaço nasce com a missão de ser o centro dos debates sobre livre mercado, empreendedorismo e liberdades individuais no Congresso Nacional.

Avançar na reforma tributária

Motta também pontuou que o país deve continuar sua trajetória como grande exportador, gerador de empregos e renda. "Temos que fazer o dever de casa, diminuir a burocracia, avançar na reforma tributária e fortalecer o papel do Congresso como espaço legítimo de solução", disse.

Presença de governadores e representantes do setor produtivo

Na ocasião, foram empossados os novos presidentes da FPLM para o biênio 2025-2026, deputada federal Caroline de Toni (PL-SC) e o senador Carlos Portinho (PL-RJ). A cerimônia reuniu lideranças políticas e representantes do setor produtivo e da sociedade civil, além dos governadores Ronaldo Caiado (GO), Romeu Zema (MG) e Jorginho Mello (SC). Representaram o DF a deputada Bia Kicis e o senador Izalci Lucas (PL-DF). Também esteve presente o diretor do Instituto Livre Mercado, Rodrigo Marinho.


Divulgação

Carlos Portinho, Caroline deToni e Rodrigo Marinho

Tamanho do Estado

"Nossa meta é clara: limitar o tamanho do Estado, reduzir os entraves e dar espaço para que o povo brasileiro possa empreender, inovar e prosperar com liberdade", ressaltou a deputada de Toni. "Nós vamos defender a liberdade de expressão, a liberdade de mercado e o direito de viver de todos", completou o senador Portinho.

Efeito bumerangue atinge as 7 magníficas



O efeito bumerangue do anúncio do tarifaço de Trump afetou duramente as chamadas "7 magníficas", denominação atribuída a Apple, Google, Nvidia, Meta, Amazon, Microsoft e Tesla — as principais empresas de tecnologia dos Estados Unidos tiveram perdas de US$ 1,64 trilhão. Executivos de cinco delas estiveram na posse de Trump, em 20 de janeiro: Elon Musk (Tesla), Jeff Bezos (Amazon), Sundar Pichai (Google), Mark Zuckerberg (Meta) e Tim Cook (Apple). A Apple registrou a maior perda, com quase US$ 500 bilhões. Isso se dá principalmente por conta da dependência da big tech em relação ao mercado externo, já que a grande maioria das peças e componentes são produzidos em países da Ásia.

Bares e Restaurantes: alívio financeiro no "feriadão" de abril

A Páscoa de 2025 pode representar um alívio financeiro para muitos bares e restaurantes que ainda operam sem lucro. De acordo com a pesquisa realizada pela Abrasel em março, 74% dos empresários do Distrito Federal esperam aumentar o faturamento durante o feriado prolongado de abril, em comparação com a Semana Santa do ano passado.

Oscilações de desempenho

A pesquisa também revelou oscilações no desempenho financeiro das empresas. Em fevereiro, 39% dos negócios operaram com lucro, enquanto outros 26% fecharam o mês no prejuízo, uma queda de 8% em reação ao mês anterior.

Inflação ainda preocupa empresários

Com o aumento nos custos operacionais, muitos empresários seguem enfrentando dificuldades para reajustar os preços dos cardápios. Segundo o levantamento, 25% dos estabelecimentos não conseguiram realizar qualquer reajuste. Outros 61% conseguiram reajustar os valores conforme ou abaixo da inflação e apenas 14% aumentaram acima desse índice.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ciclo de endividamento

"Muitos empresários evitam os reajustes para não afastar os clientes, o que acaba os mantendo no ciclo do endividamento. Essa pressão sobre a lucratividade torna os períodos de alta demanda, como os feriados prolongados, fundamentais para que os negócios consigam operar acima da média e busquem se recuperar", explicou à coluna o presidente da Abrasel-DF, Beto Pinheiro.

ENSINO

A peça Hora da Saída aborda a prevenção à violência e ao preconceito no ambiente escolar. A obra, criada a partir de uma pesquisa com psicólogos, psiquiatras e educadores, estará em unidades da rede pública entre 24 de abril e 5 de maio

Teatro contra o bullying

» GIOVANNA SFALSIN*

Em 10 dias, o Distrito Federal registrou dois casos de esfaqueamento em escolas públicas. Em Brazlândia, na terça-feira, um adolescente de 15 anos foi esfaqueado nas costas por um colega de 14, no Colégio Cívico-Militar CED 02 de Brazlândia. De acordo com a Delegacia da Criança e do Adolescente II (DCA II, o ato foi em legítima defesa, pois o jovem vinha sendo ameaçado e intimidado pelo colega. O estudante ferido foi socorrido e encaminhado ao hospital regional da cidade.

Em 31 de março, um adolescente de 16 anos foi esfaqueado por dois colegas no Centro de Ensino Médio 01 do Gama. Os autores foram apreendidos pela Polícia Militar e levados à DCA I. A vítima foi atendida no Hospital Regional de Santa Maria.

Ambos os episódios alertam para situações de bullying e de violência nas instituições de ensino. Nesta semana, em 7 de abril, foi celebrado o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola, que reforça a urgência de discutir práticas que, muitas vezes, passam despercebidas por educadores e famílias.

No Distrito Federal, um projeto pedagógico-cultural tem transformado essa reflexão em arte e acolhimento. A peça *Hora da Saída*, que aborda a prevenção à violência e ao preconceito no ambiente escolar, será apresentada em instituições públicas de ensino de Santa Maria, Fercal, Guará e Plano Piloto entre 24 de abril e 5 de maio.

Criada a partir de uma pesquisa transdisciplinar com psicólogos, psiquiatras e educadores, a iniciativa une teatro e educação para dar nome às dores vividas em silêncio por muitos estudantes, e mostrar que é possível enfrentar o problema com escuta, sensibilidade e ação.

A idealizadora, diretora e dramaturga Luciana Mauren contou ao **Correio** que a proposta nasceu entre 2008 e 2009, com o objetivo de criar novas linguagens para alcançar adolescentes. "Existe teatro infantil e teatro adulto. O jovem, que está em formação, fica esquecido. E é exatamente nessa fase que questões delicadas como o bullying emergem com força dentro das escolas", explicou. "Quando entendi o que era o bullying, eu percebi que precisava falar sobre isso. Vi acontecer dentro de sala de aula e entendi que tinha nome. Isso me deu um norte. Se tornou uma missão", completou Luciana.

Carlos Vieira/CB/DAPress



Ideia é retratar as dores de estudantes e mostrar que é possível enfrentar o problema com sensibilidade

Bate-papo

Após a peça, um bate-papo conduzido por psicólogos aprofunda o debate com os alunos. São explicadas as diferenças entre bullying físico, verbal, direto, indireto, masculino, feminino — e também o cyberbullying, cada vez mais comum com o uso das redes sociais.

"Antes, quando o estudante sofria bullying, ele encontrava alívio ao chegar em casa. Hoje, as agressões continuam nos celulares, nos grupos de mensagens, nos comentários. Não existem mais paredes seguras", alertou o psicólogo Rodrigo Macedo, especialista em saúde mental infantojuvenil, que acompanha o projeto de perto.

É nesse momento de escuta que surgem desabafos inéditos. "Eles se identificam com os personagens, com as situações. O teatro abre espaço para a emoção, para o reconhecimento. Eles passam a se ver e se sentir acolhidos, e até mesmo para prestar depoimentos sobre vivências próprias", acrescentou Luciana.

***Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**

Combate à evasão escolar

Renato Alves/AgÃªncia BrasÃlia



Para combater a evasão escolar entre os jovens, o Governo do Distrito Federal lançou ontem o programa Incentiva DF. A iniciativa, gerida pela Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF,) pretende incentivar o desenvolvimento da autonomia social dos participantes, estimular projetos de vida e fortalecer a convivência familiar e comunitária."É uma pauta muito importante para todos nós, porque somente por meio do incentivo à juventude e dos estudos é que a gente consegue dar realmente uma transformação tanto para os jovens quanto para suas famílias", destacou o governador Ibaneis Rocha. "Um dos maiores problemas que nós vivemos na educação hoje é a questão da evasão escolar, e isso tem que ser combatido exatamente com o incentivo — é o que busca esse programa", completou. A primeira-dama Mayara Noronha Rocha destacou a importância de investir nesse público. "O Incentiva DF nasce para investir nos sonhos da juventude, porque tudo acontece na adolescência. É ali que estão a energia, a força de vontade e o que move a nossa vida: os sonhos", afirmou. Na primeira fase, serão atendidos 650 alunos entre 15 e 18 anos incompletos, inscritos no Cadastro Único, que receberão R$ 200 mensais por 12 meses. O GDF quer ampliar para duas mil pessoas o público-alvo e para 24 meses a duração do auxílio.

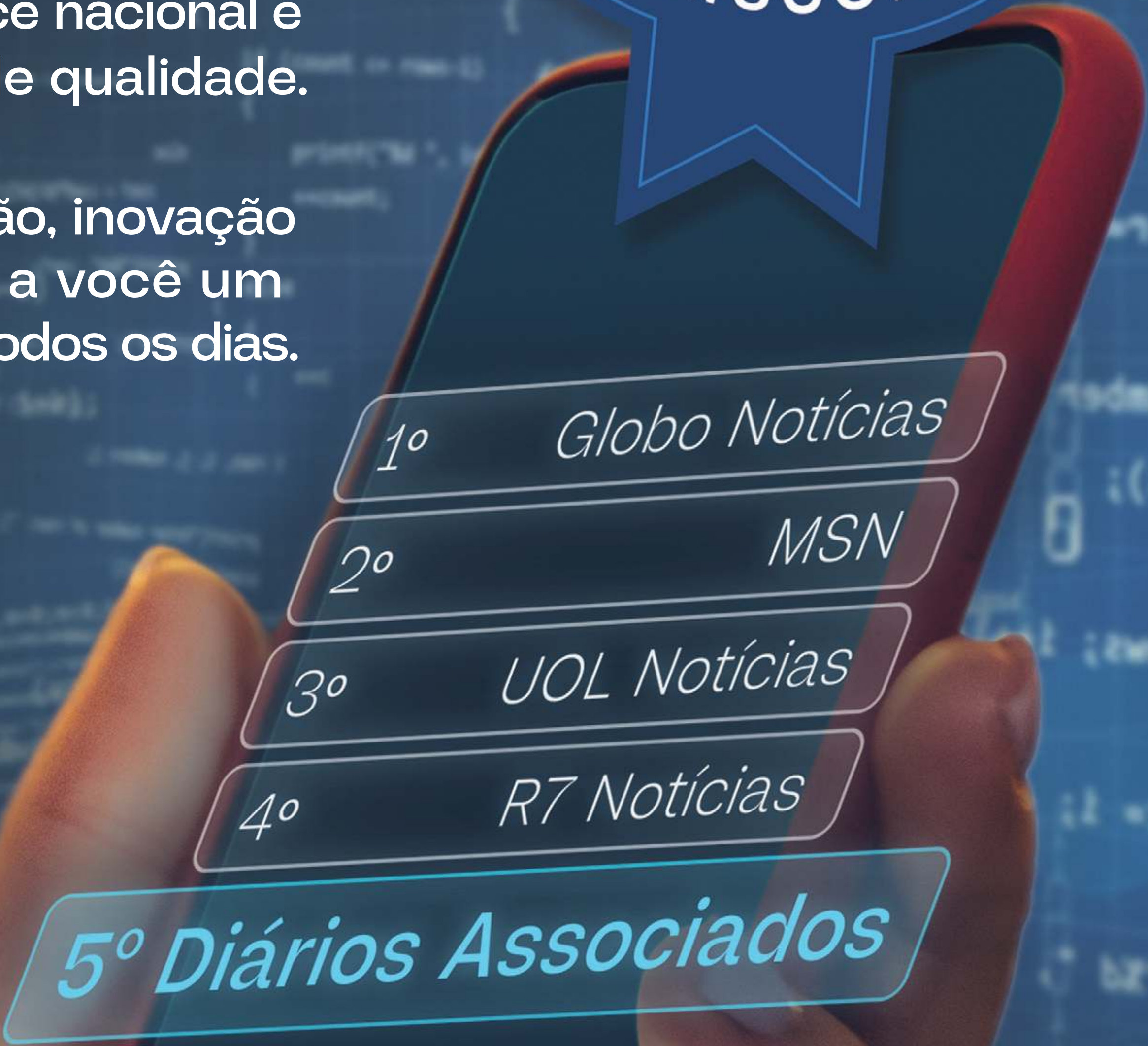
Entre os maiores do Brasil: somos TOP 5 na Comscore

O grupo **Diários Associados** está entre os cinco maiores produtores de conteúdo jornalístico do país, no ranking da Comscore de fevereiro/2025.

Essa conquista ressalta o papel do **Correio Braziliense** como o maior portal do grupo, com alcance nacional e liderança em informação de qualidade.

Há 100 anos, unimos tradição, inovação e credibilidade para levar a você um jornalismo sério e confiável todos os dias.





CORREIO BRAZILIENSE | D·A DIÁRIOS ASSOCIADOS

Fonte: Comscore Multiplaform: Categoria News/ Information, Ranking Personalizado, Total Audience – Usuários Únicos- fev/2025. Brasil.

Visitantes se encantam com a exposição *Quando os brasilienses se encontram*, promovida pelo **Correio Braziliense**. Mostra traz 42 imagens históricas que retratam momentos marcantes da capital e segue aberta ao público até 23 de abril

Davi Cruz/CB/D.A Press



A goiana Carla Alcântara e a paulista Khadige Hussein destacaram as manifestações pelo impeachment de Collor

Luis Nova esp./CB/D.A Press



O aposentado Reinaldo de Lima relembrou a morte de JK, em 1974

Davi Cruz/CB/D.A Press



Elisabeth celebrou o aniversário de 49 anos na exposição

UMA VISITA À MEMÓRIA

» DAVI CRUZ

Apesar da chuva que caiu na tarde de ontem, brasilienses e turistas não deixaram de prestigiar o segundo dia da exposição *Quando os brasilienses se encontram*, promovida pelo **Correio Braziliense** na Casa de Chá. Com 42 imagens históricas que retratam momentos marcantes da capital, a mostra celebra os 65 anos de Brasília e segue aberta ao público até 23 de abril.

A exposição na Praça dos Três Poderes transformou um dos pontos turísticos mais simbólicos da cidade em uma galeria viva de memórias e resgate de tempos passados. Em meio as decisões políticas que são tomadas nos prédios da Praça dos Três Poderes, o espaço se encheu de olhares curiosos e alegres diante de registros que contam a trajetória política, social e cultural de Brasília.

Entre os visitantes, a goiana Carla Alcântara, terapeuta, 23 anos, que vive na capital há cinco, ficou impactada com a imagem de uma manifestação pró-impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. "Eu achei muito bacana ver os jovens ali, unidos por uma causa. Hoje, a gente não vê isso com tanta frequência. Eu me senti representada, e emociona ver esse tipo de engajamento", comentou. Para ela, Brasília virou a sua casa: "Eu não quero mais sair. Me sinto parte dessa cidade, que une tantos povos diferentes", disse.

Khadige Hussein, 59, de Piracicaba (SP), se emocionou ao rever a história registrada pelas lentes do jornal. "Os jovens de hoje não são tão conscientizados como eram antes. Essas imagens me marcaram porque me levaram de volta no tempo. Foi emocionante", declarou, enquanto caminhava pela exposição acompanhada de Carla Alcântara.

Luis Nova esp./CB/D.A Press



Maria Estela, Marise Dória e Renan Figueiredo: amigos voltando no tempo

Davi Cruz/CB/D.A Press



De Aracaju (SE), a trabalho no DF, Luiz Gustavo Camilo resgatou memórias da mãe

O bancário Luiz Gustavo Camilo, 45, de Aracaju (SE), veio ao DF para um evento corporativo e aproveitou para revisitar pontos turísticos da capital, entre eles, a Praça dos Três Poderes. Ele conta que a manifestação pró-impeachment de Collor também o marcou. "Eram manifestações pacíficas, bem diferentes. Lembro da minha mãe, professora de história, falando que aquilo era um momento histórico. E hoje eu estou aqui, revivendo tudo isso", contou.

Raízes profundas

Mesmo para quem veio de outras localidades, Brasília também é sinônimo de raízes profundas. A corretora Elisabeth Rosa, 49, que chegou à capital aos 21, celebrou o aniversário da cidade no mesmo dia em que comemorava o próprio. "Hoje é meu aniversário e também estamos próximos da festa da cidade que me acolheu. Me sinto enraizada. Esta cidade me deu tudo, e tocou ver uma imagem de 1984, sobre as Diretas já! Eu tinha 6 anos e me lembro da minha mãe me explicando sobre democracia. Brasília é utopia e realidade ao mesmo tempo. Aqui, a gente constrói e reconstrói memórias", ressaltou a maranhense, com emoção.

A exposição também atraiu pessoas que vivenciaram a história. Como o aposentado Reinaldo Pimenta de Lima, 69, que viveu de perto momentos decisivos da cidade. Ele chegou a Brasília em 1974 e conta que se lembra claramente do clima após a morte do presidente Juscelino Kubitschek. "Lembro quando o JK morreu. A cidade parou. Foi uma tristeza enorme. E agora, ver essa imagem aqui na exposição, revivo tudo. Essas fotos nos fazem lembrar que Brasília é construída por todos nós, dia após dia", afirmou.

Maria Estela Barbosa, 81, revisitou cenas que presenciou quando era mais jovem. "Fomos acompanhar a festa da chegada dos jogadores campeões do mundo com a nossa seleção, em 1970. Foi uma festa linda e, com certeza, eu estava nessa foto", destacou. "A gente andava de carona, ninguém tinha medo. Era uma cidade cordial, acolhedora. Essa exposição me lembrou tudo isso. Foi como voltar no tempo", acrescentou, ao lado dos amigos, Renan Tavares Figueiredo e Marise Barreto Dória.

Aberta até 23 de abril, a mostra Quando os brasilienses se encontram convida moradores e visitantes a apreciarem os grandes acontecimentos da capital. Mais do que uma homenagem aos 65 anos da cidade, é um resgate sensível e afetivo da memória coletiva que continua a ser escrita pelas mãos e pelos olhos de quem vive e ama a cidade.

Luis Nova esp./CB/D.A Press



Exposição fotográfica *Quando os Brasilienses se encontram*, do Correio Brasiliense**, está aberta até dia 23, na Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes**

Correio Braziliense

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**



Aponte a câmera do celular para o QR Code e se inscreva na Maratona Brasília 2025



Assista ao vídeo com o corredor Luís Felipe Barboza, bicampeão da Maratona Brasília



Vencedor das últimas duas edições da prova de rua mais tradicional da cidade nas comemorações do aniversário da capital, Luís Felipe Barboza pode se tornar o primeiro atleta a conquistar três títulos

Rumo ao inédito tri

MEL KAROLINE*

A Maratona Brasília 2025 pode ter um tricampeão pela primeira vez no aniversário de 65 anos da capital. Vencedor nas edições de 2023 e de 2024, Luís Felipe Barboza é um dos inscritos na prova principal do evento apoiado pelo **Correio Braziliense**. As ruas e os principais cartões postais da cidade serão invadidos por atletas nos próximos dias 20 e 21 no Desafio JK (21km + 21km), Desafio BSB 65 anos (21km + 42km), 3km, 5km, 10km, 21km e 42km.

A relação de Luís Felipe Barboza com tradicional prova realizada desde 1991 é longa. Nos anos 2000, o corredor nascido em Ceilândia foi incentivado e atraído pela Ceilandinha, corrida infantil inspirada na atual Corrida Kids — antiga Candanguinha, realizada pelo **Correio**. O sétimo lugar despertou no corredor o desejo de ir além. Ele decidiu continuar treinando em busca do pódio. O título não aconteceu no ano seguinte, mas o segundo lugar o satisfez. Começava a saga pela obsessão de subir ao degrau mais alto do pódio.

O corredor dedica a vida ao esporte desde os 12 anos e escolheu transformar o lazer em profissão. Aos 37 anos, o ceilandense acumula torneios internacionais no currículo. Luís integrou a Seleção Brasileira no Pan-Americano, foi vice-campeão da Wings for Life, na Áustria (61km), visitou Miami, competiu no Campeonato Mundial de Cross Country Fukuoka, no Japão; em Berlim, no Rio Grande do Sul, em São Paulo, entre outras cidades.

Em busca de conquistar o pódio pela terceira vez, Luís Barboza está focado no objetivo. “Eu fiz um treinamento na serra catarinense no começo do ano e fiquei um mês treinando na altitude, com uma condição maior de concentração na área rural, com uma quantidade menor de monóxido de carbono e uma alimentação mais saudável. Todo esse investimento é para ter o retorno que estou colhendo. Na semana passada, fui pentacampeão da meia Maratona das Pontes e usei essa prova como parte da preparação”, conta ao Correio.

“Sinto-me em uma das minhas melhores fases. Estou muito bem fisicamente e mentalmente muito confiante. Fiz uma boa preparação. Em março, cheguei a correr 800km dividido ao longo do mês me preparando para essa competição. Em fevereiro, fizemos um trabalho de força, fortalecimento e repetições estratégicas, potencializando o mês seguinte, que exigiria muito do corpo com esse volume de treinamentos”, completou.

O retorno da Maratona Brasília em 2023, depois de 25 anos, foi algo muito aguardado pelos atletas brasilienses, especialmente Luís Barboza. O corredor relembra como foi participar da retomada do evento há dois. “Fazia muito tempo que não tinha a Maratona Brasília, que inclusive é um marco para a capital. Em 2023, não tivemos tanta concorrência. Para mim, foi até bom porque ganhei com uma certa facilidade”, recorda.

O nível de dificuldade aumentou no ano passado. “Em 2024, vieram diversos atletas nacionais e internacionais. Eu sabia o que viria pela frente, me preparei muito mais, mas eu tive um grande aliado: o clima e o conhecimento do percurso, fatores que eu considero agravante para atletas que vêm de fora. Então, em 2024, eu estava preparado e sabia que tinha condições para bater qualquer atleta”, analisa.

Otimista, o experiente corredor afirma estar preparado para enfrentar novamente o desafio dos 42 km e sair campeão. “Sinto-me na minha melhor fase. Fiz treinos que há muito tempo não conseguia, então, vejo que cheguei a uma performance excepcional. Nós temos condições de defender o título e, quem sabe sair tricampeões. Respeito os adversários, mas estou pronto para duelar e sofrer até o fim. É isso que eu sei fazer”, avisa.

Em 21 de abril, Luís completará a 20° maratona na carreira. A bagagem lhe dá a experiência de um corredor nato. Ele fez do amor pela corrida a profissão e o estilo de vida. O atleta tem uma ligação especial com os eventos esportivos promovidos pelo **Correio**, desde a formação na corrida até os dias atuais. “Todo esse histórico do **Correio Braziliense** de contribuir e fomentar o esporte em Brasília é louvável e digno de aplauso”, elogia.

Ed Alves CB/DA Press



Luis Felipe Barboza começou disputando a Marotinha, prova do Correio **para crianças, e pode virar Rei da Maratona**



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Os vencedores

1991
João Pacau (2h27min17s) e Carmen Oliveira (2h49min47s)

1992
Adejalma da Costa (2h21min41s) e Maria Servin (2h50min10s)

1993
Clair Wathier (2h21min40s) e Cleuza Irineu (2h47min31s)

1994
Luiz Carlos Silva (2h22min07s) e Solange Cordeiro (2h56min12s)

1995
Luiz Silva (2h22min46s) e Maria Auxiliadora Venâncio (2h57min26s)

1996
Neilor Pazin (2h23min11s) e Berenice Dias Meira (2h49min19s)

1997
Valdenor dos Santos (2h16min56s) e Viviany Anderson de Oliveira (2h44min11s)

1998
Elisvaldo Rodrigues de Carvalho (2h19min35s) e a equatoriana Martha Tenório (2h36min39s)

2023
Luís Felipe Barboza (2h33min16s) e Iane Aparecida de Carvalho (3h31min37s)

2024
Luís Felipe Barboza (2h32min3s) e Juliana Pereira da Silva (3h18min02s)

BASQUETE

Gui Santos se firma na trupe de Curry

ARTHUR RIBEIRO*

O Golden State Warriors virou um dos xodós dos brasileiros quando o assunto é NBA, principalmente pela dinastia liderada por Stephen Curry e companhia. Agora, a franquia da Califórnia deu ainda mais motivos para ganhar a torcida verde-amarela com a ascensão de Gui Santos, único representante do Brasil na liga. Nascido em Brasília, o ala conquistou um lugar entre as estrelas na rotação do técnico Steve Kerr e se tornou peça importante na engrenagem da equipe rumo aos playoffs.

O jovem de 22 anos vive a melhor temporada na NBA desde quando foi escolhido com a 55ª escolha no draft de 2022. Os primeiros passos fora do país foram na Liga de Verão e na G-League, torneios voltados para o desenvolvimento de jogadores. Aos poucos, Gui foi demonstrando o talento que já havia apresentado no Minas pelo NBB e ganhou espaço no Warriors. Ele assinou um vínculo de três temporadas, até o fim da edição 2025/26, valendo U$ 5 milhões (R$ 29 milhões na cotação atual).

Os números ainda são modestos, com médias de 4,2 pontos, 3,2 rebotes, 1,5 assistências e 46,3% de aproveitamento nos arremessos. No entanto, o brasiliense se estabeleceu como uma peça importante na equipe, mesmo com nomes como Stephen Curry, Jimmy Butler e Draymond Green ao lado. Reflexo disso é que ele entrou em quadra em 54 das 79 partidas da franquia na atual edição, além de ter sido titular em duas ocasiões.

“Ele (Gui Santos) exerce um papel muito importante. Ele entra e pega rebotes ofensivos, roda a bola e joga com muita energia. Ele faz a diferença. Eu me sinto ótimo em colocá-lo para jogar”, disse o técnico Steve Kerr na coletiva após a vitória contra o San Antonio Spurs em 30 de março.

AFP



Gui tem média de 4,2 pontos, 3,2 rebotes e 1,5 assistência saindo do banco

“Ele (Gui Santos) exerce um papel muito importante. Ele entra e pega rebotes ofensivos, roda a bola e joga com muita energia. Ele faz a diferença. Eu me sinto ótimo em colocá-lo para jogar”

Steve Kerr, técnico do Golden State Warriors

O treinador vem dando mais minutos ao brasileiro e o jovem tem feito valer a pena. No triunfo sobre o Phoenix Suns na terça-feira, Gui atuou por 21 minutos, somou sete pontos, nove rebotes e três assistências. Com a raça e o atleticismo que marcam a carreira do ala desde os tempos em que atuava no basquete nacional, ele chegou a ser ovacionado pela torcida no Chase Center e virou xodó.

A expectativa fica ainda maior por parte do público verde-amarelo com a chegada dos playoffs. A temporada termina neste domingo e o Warriors segue na briga por uma boa classificação na Conferência Oeste. A equipe pode terminar em terceiro, dependendo de tropeços dos adversários, ou até mesmo em oitavo, se não vencer as partidas restantes e for ultrapassado por Grizzlies e Timberwolves.

*** Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

ESPORTES

LIBERTADORES Valencia, Lucero e Calleri são armas de Inter, Fortaleza e São Paulo nos jogos do dia

Artilharia estrangeira

Mais três clubes brasileiros entram em campo, hoje, no último dia da segunda rodada da fase de grupos da Libertadores da América. Às 19h, o Internacional abre o Estádio Beira-Rio para duelar com o Atlético Nacional. Às 21h, o Fortaleza viaja até o Chile, onde mede forças com o Colo-Colo. No Morumbi, o São Paulo recebe o Alianza Lima, às 21h30. As três equipes têm em comum o fato de apostarem as fichas em artilheiros importantes. Valencia, Lucero e Calleri concentram as esperanças de gols em busca dos três pontos.

Os times brasileiros vivem momentos distintos na Libertadores. O Internacional começou empatando com o Bahia e contra com os três pontos em casa para não perder a zona de classificação de vista. Derrotado na estreia, o Fortaleza tem missão ainda mais urgente de ganhar para não ficar para trás em relação aos adversários. O São Paulo vem em sentido contrário. Com uma vitória na largada, o tricolor paulista tem tudo para se isolar na liderança da chave, ao lado do Libertad-PAR, ambos com 100% de aproveitamento.

Tal qual as equipes, os três artilheiros estrangeiros também estão em fases diferentes. O colorado Valencia está em alta. Com Borré como sombra, o atacante equatoriano ganhou a confiança do técnico Roger Machado e ganhou a vaga de titular. Os números justificam a escolha. O camisa 13 balançou as redes nove vezes em 2025. Sete delas foram pelo time gaúcho, enquanto as outras duas tiveram a seleção como beneficiada. Enner marcou nos dois últimos compromissos da equipe do Beira-Rio e conta com mais um bom desempenho pessoal para assegurar de vez a vaga entre os incontestáveis.

Lucero tem sete bolas na rede na temporada. No entanto, apenas uma nos últimos cinco jogos do Fortaleza. Assim com o artilheiro, o Leão também atravessa momento de instabilidade em 2025. O goleador argentino tem no compromisso no Chile não apenas um momento importante para fazer as pazes com o gol, mas também para devolver o tricolor ao rumo das vitórias. A equipe tem o retrospecto de uma vitória em cinco partidas, justamente quanto o artilheiro marcou, na estreia da Série A do Campeonato Brasileiro, no 2 x 0 diante do Fluminense.

Abaixo em relação a outros momentos com o São Paulo, Calleri viveu a síntese da má-fase nas últimas duas partidas do Brasileirão. Na estreia, perdeu pênalti contra o Sport. No compromisso seguinte, começou na reserva e passou apenas 13 minutos em campo devido a uma expulsão. Em 16 apresentações até aqui, o atacante argentino marcou três vezes, mas, em contrapartida, serviu os companheiros em outras quatro. Encerrar o período ruim na Libertadores é essencial não apenas no quesito pessoal, mas também para deixar o tricolor numa boa em busca da classificação na temporada da competição continental.

Ricardo Duarte/Internacional



Enner Valencia vem em boa fase e ganhou o status de titular no ataque do Internacional

Divulgação/Fortaleza



Única vitória do Fortaleza nos últimos cinco compromissos teve bola na rede de Lucero

Rubens Chiri/São Paulo



Calleri protagonizou momentos ruins nos jogos anteriores, mas crê em reviravolta

»Sul-Americana

Assim como na Libertadores da América, três times brasileiros entram em ação na segunda rodada da fase de grupos da Copa Sul-Americana. Às 19h, o Vitória viaja até a Argentina para encarar um duelo duro contra o Defensa y Justicia, após empatar na estreia como mandante. Também com uma igualdade na conta, mas na condição de visitante, o Atlético-MG joga a primeira em casa, frente ao Iquique, às 21h30, no Estádio Mineirão. No mesmo horário, o Fluminense buscará manter os 100% de aproveitamento no duelo diante do GV San José, na condição de anfitrião, no Estádio Maracanã.

Bahia triunfa

Com um golaço do atacante Erick Pulga, o Bahia conquistou um importante resultado na fase de grupos da Libertadores. Ontem, o tricolor visitou o tricampeão Nacional, no Estádio Parque Central, em Montevidéu, e ganhou por 1 x 0. Com um futebol inteligente, a equipe brasileira aproveitou os erros do adversário, manteve a defesa segura e voltou para o país com os três pontos na mala. O triunfo deixou os baianos na liderança da chave F, com quatro pontos. O clube acompanhará o duelo entre Internacional e Atlético Nacional para saber se conseguirá manter o posto. No entanto, uma vaga no G-2 de classificação está assegurada ao fim da rodada.

LIGA DOS CAMPEÕES

Barça goleia e encaminha classificação

O torneio de clubes mais badalado do planeta bola alcançou, ontem, a marca de 580 gols após a realização dos dois últimos jogos de ida das quartas de final. A maior contribuição é do Barcelona. O ataque mais letal desta edição da Liga dos Campeões, com 36 marcados, não economizou e aplicou, em casa, 4 x 0 sobre o Borussia Dortmund, finalista da última temporada.

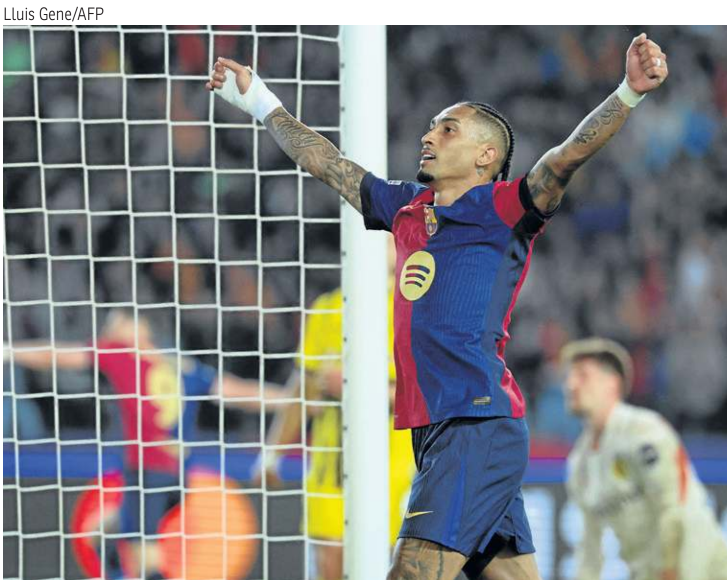
A contundente vitória catalã teve a assinatura do trio Robert Lewandowski, Lamine Yamal e Raphinha. O brasileiro abriu o caminho com gol aos 25 minutos e deu duas assistências. A primeira, para o centroavante polonês, autor de dois contra o ex-clube. A joia espanhola de 17 anos fechou a conta.

Vitórias elásticas são as especialidades do Barcelona. Das 36 na temporada, 22 tiveram quatro ou mais gols marcados. Considerando apenas os oito clubes restantes na briga pela Orelhuda, o Barça é o que mais alargou placares. O catalães também podem se gabar das goleadas contra três dos sete concorrentes ao título. Antes, aplicou 4 x 0 e 5 x 2 sobre o Real Madrid e bateu o Bayern de Munique por 4 x 1.

Na terça-feira, às 16h, o Barça pode perder por até três gols de diferença. O time de Hansi Flick não foi batido dessa forma em nenhuma partida em 2024/2025. Também há a motivação de retornar à semifinal após seis anos.

Campeão francês com seis rodadas de antecedência, o Paris Saint-Germain bateu o Aston Villa por 3 x 1 em casa. Désiré Doué, Kvaratskhelia e Nuno Mendes marcaram. Morgan Rogers descontou.

Lluis Gene/AFP



Raphinha é o artilheiro da Liga dos Campeões, com 12 bolas na rede

COPA DO BRASIL

Confrontos são sorteados

ARTHUR RIBEIRO*

Estão definidos os confrontos da terceira fase da Copa do Brasil 2025. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) sorteou, ontem, no Rio de Janeiro, todas as 16 chaves e mandos de campo da nova etapa da maior competição do futebol nacional, com a entrada das equipes que conquistaram vaga direta na disputa. Único representante do Distrito Federal, o Capital enfrentará o Botafogo. As partidas de ida e volta estão previstas para as semanas de 30 de abril e 21 de maio.

O sorteio dividiu os 32 times em dois potes de acordo com a posição no ranking da CBF. Na 116ª colocação da classificação da entidade, o Capital terá parada dura pela frente para curar a ressaca do vice do Candangão e enfrenta o Botafogo, dono do título do Brasileirão e da Libertadores. O alvinegro, inclusive, dominou o Ceilândia por 6 x 0 no agregado em confronto pela terceira fase da Copa do Brasil de 2022. Estreante no torneio nacional, a Coruja deixou pelo caminho Portuguesa (RJ) e Porto Velho (RO) e irá decidir em casa contra os cariocas.

O Capital se movimenta para que o duelo derradeiro seja no Estádio JK, no Paranoá. Ontem, o clube procurou a concessionária que administra o Mané Garrincha, mas recebeu a negativa devido à agenda de shows da arena mais cara da Copa do Mundo de 2014.

"A expectativa é grande, lutamos muito para chegar a esta fase, e o sorteio nos colocou diante de um gigante do futebol brasileiro. Sabemos muito do nosso potencial, do nosso trabalho, vamos encarar com muita seriedade e buscar o que todos querem, que é um lugar nas oitavas de final. Sabemos do tamanho do Botafogo, mas quem quer crescer no cenário nacional tem que enfrentar os gigantes de igual para igual e é o que queremos fazer", contou ao **Correio** o presidente do Capital, Godofredo Gonçalves.

O único confronto entre times de Série A nesta etapa será entre Ceará e Palmeiras. Atual campeão da Copa do Brasil, o Flamengo, estreia na competição na versão 2025 do torneio contra o Botafogo-PB. Além do rubro-negro, também entram nesta fase os oito classificados para a Libertadores (incluindo a pré), o CRB (vice-campeão da Copa do Nordeste), o Paysandu (campeão da Copa Verde), Santos (campeão da Série B) e Cruzeiro (via Brasileirão).

***Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini**

Rafael Ribeiro/CBF



Dos 32 times, 13 conquistaram o troféu do mata-mata pelo menos uma vez

Terceira fase

Operário-PR x Vasco
Fluminense x Aparecidense
Paysandu x Bahia
Botafogo x **Capital-DF**
Internacional x Maracanã-CE
Retrô-PE x Fortaleza
Brusque-SC x Athletico-PR
Ceará x Palmeiras
Maringá x Atlético-MG
Botafogo-PB x Flamengo
São Paulo x Náutico
Cruzeiro x Vila Nova
Santos x CRB
Novorizontino x Corinthians
Criciúma x Red Bull Bragantino
CSA x Grêmio

*Times à esquerda jogam a ida em casa

»CBF pagará multa para contratar técnico

Após o sorteio dos confrontos da Copa do Brasil, o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, afirmou que a entidade contratará algum técnico empregado no momento e não titubeará em pagar multa rescisória. Hoje, o português Jorge Jesus, vinculado ao saudita Al-Hilal, é o favorito. O italiano Carlo Ancelotti balança no Real Madrid e também está nos planos. "A CBF quer o melhor para a Seleção e essa questão nós vamos tratar como um investimento para que nós tenhamos o treinador correto e apropriado", destacou. Há pressa para a definição. Em 5 e 10 de junho, a Amarelinha enfrenta Equador e Paraguai. A convocação precisa ser feita, pelo menos, 10 dias antes do início dos treinos. Ou seja, em maio.

PLACAR

Ontem*
Libertadores
Nacional 0 x 1 Bahia
Olimpia 0 x 4 Vélez Sarsfield

Sul-Americana
Palestino 2 x 0 Unión Santa Fe
Huracán 5 x 0 Racing-URU

Liga dos Campeões
PSG 3 x 1 Aston Villa
Barcelona 4 x 0 Borussia

Brasileirão Sub-20
Flamengo 0 x 0 América-MG
Grêmio 2 x 1 Fortaleza
Atlético-MG 1 x 1 Cruzeiro
Atlético-GO 1 x 1 Santos
Bragantino 1 x 1 Fluminense
Palmeiras 5 x 0 Botafogo

Brasileirão Série B Sub-20
CRB 0 x 1 Sport
Goiás 3 x 1 Vila Nova
Vitória 5 x 0 Sampaio Corrêa
Ceará 1 x 1 Botafogo-SP
Ponte Preta 2 x 1 Criciúma
Coritiba 2 x 1 Operário
Chapecoense 0 x 2 Ituano
Avaí 5 x 4 Brusque

Campeonato Maranhense
Maranhão 1 x 1 Pinheiro
Iape 2 x 0 Moto Club

Paulista A3
Sertãozinho 3 x 1 Monte Azul

*Jogos finalizados até às 22h

Hoje
Libertadores
19h Inter x Atlético Nacional
19h Racing x Bucamaranga
21h Colo-Colo x Fortaleza
21h30 São Paulo x Alianza Lima

Sul-Americana
19h Defensa y Justicia x Vitória
21h30 Guaraní-PAR x Nacional Potosí
21h30 Atlético-MG x Iquique
21h30 Fluminense x GV San José
23h Universidad de Quito x Cerro Largo

Brasileirão Série B
19h Athletico-PR x Criciúma
21h30 Cuiabá x Avaí

Liga Europa
13h45 Bodo Glimt x Lazio
16h Tottenham x E. Frankfurt
16h Rangens x Athletic Bilbao
16h Lyon x Manchester United

Liga Conferência
13h45 Legia Varsóvia x Chelsea
16h Betis x Jagiellonia
16h Celje x Fiorentina
16h Djurgaarden x Rapid Viena

Saudita
12h50 Al-Shabab x Al-Kholood
13h Damac x Al-Wehda
15h Al-Itihhad x Al-Orobah

Brasileirão Sub-20
15h Bahia x Vasco
15h Athletico-PR x Juventude
16h Cuiabá x Internacional

Rondoniense
19h30 Guaporé x Ji-Paraná

Olho na tela
Surfe - Circuito Mundial
9h25 SporTV3

Tênis: Billie Jean King Cup
10h ESPN3

Al Ittihad x Al Orobah
14h45 andSports

Tottenham x Eintracht Frankfurt
16h Band

Superliga- Fluminense x Sesi-Bauru
17h55 SporTV2

NBB - Franca x Vasco
18h50 SporTV

Internacional x Atlético Nacional
19h ESPN

Defensa y Justicia x Vitória
19h ESPN4

Colo Colo x Fortaleza
21h ESPN4

São Paulo x Alianza Lima
21h30 ESPN

Fluminense x GV San Jose
21h30 Paramount +

Atlético-MG x Iquique
21h30 Paramount +

Cuiabá x Avaí
21h30 ESPN2

Universidad de Quito x Cerro Largo
21h30 ESPN4

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Virgem. Viver com medo é a triste realidade da experiência humana, e se um dia no passado de nossa ancestralidade o medo serviu de alarme para garantir a sobrevivência, nos dias atuais não cumpre mais essa função, tendo se convertido numa toxina que estraga a graça e a leveza de viver. Quando o medo servia para garantir nossa sobrevivência nos motivava a que uníssemos nossas forças e, grupalmente, nos defendíamos contra os perigos que individualmente nos destruiriam.
O medo agora faz o contrário, nos isola e convence de que temos de nos virar sozinhos, e quanto mais nos isolamos, mais medo sentimos, e o medo nos torna hostis e brutais, porque assim parece que não sentimos medo, porém, quanto mais brutais somos, mais medo sentimos também. A única cura para isso é voltar a nos relacionar na interdependência.



ÁRIES
21/03 a 20/04

As situações que se apresentam agora encerram potenciais interessantes, que precisam ser elaborados por você da melhor maneira possível, sem pressa, cuidando para respeitar o tempo natural dos ingredientes.



TOURO
21/04 a 20/05

Alegria e bom humor são essenciais nesta parte do caminho, porque de cara fechada e com desânimo você não perceberá que a vida anda oferecendo atalhos e facilidades. Está tudo disponível, e o seu ânimo como vai?



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Aquilo que puder ser finalizado há de ser priorizado nesta parte do caminho, porque dessa forma haverá, no futuro, mais energia disponível para fazer outras coisas. Uma só coisa é importante não fazer agora, procrastinar.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Tem muito assunto que merece diálogo por aí, e mesmo que as pessoas não estejam todas disponíveis para o exercício, pelo menos se dedique você a pensar melhor sobre o que anda acontecendo, e seu papel em tudo.



LEÃO
22/07 a 22/08

Sua segurança material não pode ser conquistada por obra de uma varinha mágica, mas como resultado de um processo que envolve planos a curto, médio e longo prazo. Tenha isso em mente para não exagerar nas pretensões.



VIRGEM
23/08 a 22/09

O assunto, agora, é você tomar iniciativas, porém, não quaisquer umas, mas aquelas que sua alma tiver amadurecido o suficiente para ser evidente que seja a coisa certa a fazer. Assim os resultados serão auspiciosos.



LIBRA
23/09 a 22/10

Para sua alma continuar sintonizada com os eventos estelares, faça deste momento um refúgio onde encontrar paz e sossego, e se para isso você precisar tomar distância dos relacionamentos, faça isso mesmo. É por aí.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

A leveza é imprescindível, mas é difícil a encontrar quando sua alma fica ruminando ideias sem as comunicar. Agora, nesta parte do caminho, é importante socializar um pouco mais, para encontrar essa leveza.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Foque sua energia naquilo que pretende conquistar, porque mesmo que a conquista não seja definitiva, pelo menos você avançará algumas casinhas nesse jogo. Não se trata de finalizar, mas de participar do jogo.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Todas as pessoas passaram por situações traumáticas, mas nem todas estacionaram nos traumas, muitas delas aproveitaram essas condições e as trataram como plataformas sobre as quais construíram outra vida.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

As frases motivacionais são perfeitas, de tão lindas que são, porém, na hora de viver as coisas, a teoria se mostra bastante falha. Agora sua alma precisa ser realista, nem otimista nem pessimista, realista.



PEIXES
20/02 a 20/03

Fazer social dá trabalho, mas tem suas compensações também. Este é o momento em que sua alma precisa se dedicar a ampliar a rede de contatos, porque no futuro próximo vai precisar de ajuda e colaboração. É por aí.

CRUZADAS

Grandes centros urbanos
(?) James, cantora de blues
Peso (Econ.)
Fabulista grego
"Instrumento" de trabalho do bailarino
Medida de ângulo reto (Geom.)
Canção de Caetano Veloso
País em que o hebraico é língua oficial
Cartaz típico da entrada de cinemas
Fenômeno que provoca o relâmpago
Cor do fardão da ABL
Encarceradas
Serra (?), país do Oeste da África
Doença que afeta a coluna vertebral
Apartamento (abrev.)
Errar, em inglês
Rótula (Anat.)
Corpo celeste
Fundador da religião islâmica
Cuidar da saúde, própria ou de outrem
Meio de acesso ao ensino superior
Rutherford (símbolo)
Pai
Some; foge
Tragédia (?): obra como "Medeia"
Condição da embalagem de quentinhas
Neônio (símbolo)
Cochilo, em inglês
Sentimento ausente no carrasco
Reação natural à presença de ratos
Planta andina de efeito narcótico
Período habitual do lanche
Bebida alcoólica doce e digestiva
A mim
Omitir, em inglês
De (?): de memória
Emissora italiana
Fruto azulado rico em vitamina C
Advérbio posposto à citação (lat.)
Fibra asiática de forro de móveis
Localização do fêmur (Anat.)
Menor Região do Brasil (abrev.)
Serviço de Atendimento ao Cliente (sigla)
Clérigo que afasta o demônio de pessoas

BANCO 3/err — nap — sic. 4/etta — omit. 5/grega — maomé. 11/descartável.

31

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

	F			U				R
C	O	N	F	R	O	N	T	O
C	R	I	A	N	Ç	A		N
	M		B	A		V	AG	A
G	U	R	U		C	E	L	L
	L		L	E		G	O	D
P	A	R	A	I	B	A		O
P	R	O		X	E	R	I	FE
		TI	P	O			N	N
P	A	N	E		B	A	F	O
	V	A	N	T	A	G	E	M
	E		O		LA		R	E
	I	S	S	O		V	I	N
C	A	V	A	L	E	I	R	O

SUDOKU DE ONTEM

5	1	9	2	6	7	3	4	8
6	3	4	1	8	9	2	7	5
8	7	2	3	5	4	6	9	1
4	8	7	6	2	3	1	5	9
9	5	3	8	7	1	4	6	2
2	6	1	4	9	5	7	8	3
1	4	6	9	3	8	5	2	7
3	9	5	7	4	2	8	1	6
7	2	8	5	1	6	9	3	4

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
www.assinecoquetel.com.br
Acesse nosso site!
@coquetel /editoraCoquetel
COQUETEL

MÚSICA

Vanessa Acioly



Grupo Saudando o choro: roda musical itinerante nas feirinhas do DF

Choro na feira

» JOÃO PEDRO CARVALHO*

O fim de semana na Feira Permanente de Taguatinga terá uma atração especial. A feira receberá duas rodas de choro, uma no sábado, e a outra no domingo. Ambas fazem parte de um projeto criado pela banda Saudando o Choro. O projeto, que leva o mesmo nome do grupo, busca a valorização do choro brasiliense. As rodas serão a partir das 9h30 e seguirão até às 11h. Elas oferecem acessibilidade para pessoas com deficiência visual e de audição e também transportes para pessoas com deficiência. A entrada é franca e indicada para todas as idades.

Idealizado por Izabela da Costa, conhecida com Iza do Cavaco, o projeto busca descentralizar a cultura do Plano Piloto, levá-la para fora do eixo da cidade e resgatar a memória. Para isso, contará com a produção musical do violonista Fernando César e com a banda formada por Iza do cavaco (cavaquinho), Nathalia Marques e Jéssica Carvalho (percussão), Bento Tibúrcio (bandolim), Yago Araújo (violão de 7 cordas), Franco Carneiro (violão de 6 cordas).

Ao **Correio**, Iza ressalta que o projeto tem como objetivo fazer com que as pessoas jovens se envolvam com o choro. "Então, na escolha dos músicos eu me reuni com o Fernando César, que é o nosso diretor musical, e nós escolhemos músicos mais jovens aqui da cidade que já tinham o contato com o choro".

O repertório escolhido para o show reúne canções escritas por compositores idealizadores do estilo musical no DF, como Avena de Castro e Cincinato Simões, bem como chorões e choronas em atividade na cena local, como Léo Benon e Hamilton de Holanda. Com a mistura geracional, a banda procura levar o estilo de música instrumental aos moradores de Brasília.

"A apresentação desse projeto é muito importante para ajudar a divulgar e apresentar o choro às pessoas de diferentes idades e regiões e descentralizá-lo do Plano Piloto. Isso contribui no fortalecimento e incentivo às pessoas a tocarem esse ritmo, que, agora, virou um patrimônio cultural imaterial da humanidade", completa Iza.

O projeto Saudando o Choro é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal. Além de Taguatinga, o projeto passou pela estação de metrô Arniqueiras e pela Feira do Guará. E estará em 23 de abril, na Praça Condor, na estação de metrô Arniqueiras.

Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

RODA CULTURAL — SAUDANDO O CHORO:

Sábado e domingo, na Feira Permanente de Taguatinga — Setor L Norte CNL 1, Taguatinga. Com entrada franca. Livre para todas as idades.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

CLS 109 (NOITE NO BEIRUTE)

Beira da noite em Brasília
Fauna hordas & tribos ecléticas
Paixões etílicas fofocas políticas
Cinema música teatro
Artes e manhas da diversidade
no anedotário e folclore em geral
Sobre a mesa pão sírio quibe cru vermute e cerveja
A lua bêbada rodopia no copo da Ruth da CUT

José Edson dos Santos

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	4		3			5		
						4	2	
				1	5			9
7		8			1			
	2			6				
				4				
8				9			1	
1				3	6			8
9		5						

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, quinta-feira, 10 de abril de 2025

Mário de Andrade

Michelle Rizzo/Divulgação

DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO POR MURILO SALLES RECONSTITUI A TRAJETÓRIA DE MARIO DE ANDRADE, AUTOR DE MACUNAÍMA E UM DOS LÍDERES DO MOVIMENTO MODERNISTA

Viajante do Brasil

» RICARDO DAEHN

Tomado por um infarto, em 1945, o poeta e romancista Mário de Andrade abrigava no coração e na alma a missão de protestar frente à ditadura do Estado Novo. Cento e 10 anos depois da incursão nas artes e letras, o escritor permanece atual. Pansexual declarado, admirador do Movimento Verde-Amarelo (criado, há um século, mas com vocação contrária à tirania, num grifo importante) e, em 1938, fundador da Sociedade de Etnografia e Folclore (em parceria com o antropólogo Lévi-Strauss), Mário de Andrade flana no enredo do mais recente filme de Murilo Salles, *Mário de Andrade: O turista aprendiz*.

Outro dado imprime contemporaneidade ao documentário que enfoca (brevemente) a resistência à vacinação em massa. Encenado e de livre aderência (e recriação) à dita realidade, o longa registra a riqueza da oligarquia cafeeira (pré-crise de 1929), dedicada ao patrocínio das artes. O nacionalismo raiz de Plínio Salgado e Cassiano Ricardo, entre outros, gozou da admiração de Mário, partidário da expansão do tupi. O autor da coletânea *Pauliceia desvairada* teve um capítulo de vida fundamental — registrado em anotações, dois anos antes da morte em 1945. Tratava-se dos apontamentos de viagem amazônica empreendida em 1927 (e sistematizada em livro póstumo, de 1976), portanto, anterior à publicação do clássico *Macunaíma* (1928). Fermentava, à época, a temática desenvolvida no romance. “Mário é o grande formulador do Brasil, em textos teóricos quando em sua literatura. Macunaíma é exemplar!”, ressalta Murilo Salles, em entrevista ao **Correio**.

Mário de Andrade: O turista aprendiz não alivia, em alguns pontos (em registro indireto): o autor de *Amar, verbo intransitivo* renegava a mulatice das avós, convivia com a objetificação das mulheres e tinha, no espírito vaidoso, a meta de ser admirado. Ex-aluno do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (piano), Mário está nos cinemas, com lápis, papel e curiosidade na mochila. Íntimo de bebida alcoólica, o frequentador de saraus vai testar a hospitalidade das “tribos selvagens”, topar com a beleza de borboletas gigantes, expurgar as “porcarias” de dentro de si, admirar o erotismo de vaqueiros e seringueiros e celebrar “a felicidade” que tem por chave movimentos repletos de lentidão, bem esparramados no Brasil de qualquer era.

Entrevista // Murilo Salles, diretor de cinema

Houve benefícios com a convivência tão intrínseca da Amazônia com os estrangeiros?

A Amazônia sempre foi objetivo de cobiça, desde o surgimento do mito do El Dorado. E não só o ouro. Houve o famoso ciclo da borracha, quando a Ford criou o projeto Fordlândia no meio do Amazonas, e de cujo arquivo (no novo longa) utilizo algumas imagens. No início do século 20, vários países enviavam etnólogos para realizar pesquisas sobre as civilizações amazônicas, mas cujo objetivo maior era fazer um levantamento da fauna e flora, pesquisando plantas com capacidades curativas. E foi nesse escopo que o etnólogo Theodor Koch-Grümberg, que entre 1903 1913, fez duas viagens ao Brasil pesquisando os povos pemon, principalmente os Macuxi e os Taurepang onde recolheu o relato do Xamã Akuli sobre o mito do Makunaíma. É aí onde tudo começa.

Qual é a tua percepção quanto ao erotismo despertado no Mário de Andrade?



Mário sempre teve uma vida sexual muito privada, e complexa. O filme se detém bastante nessas contradições. Publicamente era um galanteador, mas no privado era mais complexo, o que causava um enorme desconforto sobre as indiretas que Oswald de Andrade espalhava sobre seu anterior grande parceiro na Semana de Arte Moderna. A ponto de Mário publicar um poema *Eu sou trezentos...*, em 1929, onde diz que as sensações renascem, e que sempre que um Deus morre ele manda buscar outro no Piauí. E depois escreve uma carta para Manuel Bandeira, EU sou 350, e pede que seu conteúdo só seja revelado 50 anos após sua morte. Depois da publicação dessa carta pela *Folha*, a revelação que iria se dar reserva-se a um incômodo que sente pelos amigos homens quando saem com ele. E sua personalidade platônica. Esse é Mário de Andrade.

Distribuição Cinema Brasil Digital



◀ Mário desmascarando os estrangeiros, numa das passagens do filme

A leitura das anotações de Mário afetou a tua visão de Brasil em que medida? Têm validade, hoje?

As anotações, os textos analíticos, os poemas, os romances, mas, principalmente as cartas de Mário de Andrade influenciaram toda a elite cultural brasileira nos anos 20/30/40 enquanto Mário viveu. Ele é o grande formulador do Brasil, em textos teóricos quando em sua literatura. *Macunaíma* é exemplar! Como está no filme, com a dose certa de ironia, quem inventou o Brasil foi Mário de Andrade. Mas é uma invenção paulista, pois é meio surpreendente para quem se entregou com tanto ânimo ao carnaval carioca, e as formas e expressões da cultura popular, do sul, norte e nordeste, tivesse alguma dúvida que qual brasileiro nos anos 1930 não soubesse o que era ser brasileiro. Em São Paulo, por muito tempo havia essa dúvida, que os angustiava profundamente.

Houve uma autocrítica com relação à percepção de “não negritude”, anterior à ida para Amazônia? A europificação de Mário era uma coisa gritante nele?

Não, nunca houve. Esse é um dos ‘problemas’ que aponto no filme, pois Mário era um homem muito cultivado, apesar de nunca ter se formado. Falava francês fluentemente e era vaidoso dândi. Frequentava a alta elite cafeicultora de São Paulo, os barões do café, entre os quais estavam Paulo Prado e Dona Olivia Guedes Penteado, que, além de patrocinar a Semana de Arte Moderna, organizou a expedição Amazônica (objeto do filme).

Como definiu tua plataforma técnica para a execução do filme?

Tudo partiu de um conceito: o filme se passa na cabeça do Mário de Andrade. Como ele diz no prefácio do *Turista aprendiz*, ele viajou (em 1927) sem nenhuma intenção de escrever. Apenas fez algumas anotações em pedaços de papéis. Quando voltou, publicou o *Clã do jabuti* e *Macunaíma* (em 1928). Mário escreveu *O Turista aprendiz* apenas em 1943, quer dizer 16 anos depois de ter viajado. Onde se conclui, pelo tempo, que os relatos em sua maioria são imaginações. Daí a ideia de filmar essas “lembranças” dentro da cabeça dele. Por isso, optamos por filmar tudo num estúdio. E as decisões artísticas evoluem do conceito: precisamos de um fundo verde croma para inserir as imagens depois de filmadas, daí também o rigor dos enquadramentos, que iriam ter que receber outras imagens e cenários virtuais filmado a posteriori.

Como valorizou a música?

A trilha sonora se baseia na pesquisa feita pelo diretor musical Ricardo Góes. Examino-se partituras que Mário de Andrade usava para dar suas aulas de piano. Todo o escopo criativo emerge daquilo que Mário nos fornece, inclusive a cena que cantam *Avanti*, que, assim está no livro, talvez uma homenagem ao companheiro modernista Plínio Salgado.

Como percebe a inflexão modernista, nos dias de hoje? Que elemento embutido na cultura do país é irrevogável — despontou uma assimilação completa?

O Brasil ganhou prumo e cresceu muito nessa primeira metade do século 20, impulsionado por todos esses seus intérpretes. Poucos países têm uma farta produção especulativa sobre suas raízes tal como o Brasil. E alguns livros foram escritos, para dar conta de tanta teoria desencontrada. Mas o que interessa é que o Brasil sempre foi muito singular, exatamente pela sua composição antropológica, pelas contribuições culturais das três raças que nos compõem como nação.

Você se sente um cineasta compreendido? Com que parceiros de tela comunga ou se identifica? O público amplo retém suas propostas?

Eu me sinto um cineasta múltiplo. Meu estilo é não ter estilo, procuro fazer, de cada filme, um. Procuro o Brasil dentro de cada filme que fiz, e por exemplo, me orgulho de ter tantos prêmios Candango, tantos Kikitos. Sou um cineasta “brasileiro”. Claro que quando faço a passagem de fotógrafo para diretor, andei circulando e ganhei prêmios em âmbito internacional. Mas depois de um tempo, percebi que os cineastas brasileiros, pós-Cinema Novo, que mais admiro, não são os que circulam tanto em festivais internacionais. São, na verdade, cineastas movidos pelas questões que nos impulsionam a fazer filmes, pelas questões formadoras do nosso ideário de país. São assim Júlio Bressane, Ana Carolina, Carlos Alberto Prates Correia, Eduardo Escorel, Arnaldo Jabor, Rogério Sganzerla e Carlão Reichenbach, todos de gerações anteriores, enfim, cineastas com quem, alguns, trabalhei e outros que admiro muito (e são muitos mais do que citei) por suas preocupações em produzir uma estética própria, nascida desse turbilhão fervente da cultura brasileira. Por isso, sim, me considero um cineasta muito bem sucedido. O público amplo sequer assiste filmes desses e de muitos outros cineastas maravilhosos que temos, e isso vem demostrar o nível da incompetência de nossa administração cultural.



Editora
Ana Maria Campos
anacampos.df@dabr.com.br
Tel. 3214-1344

É obrigatório voltar ao presencial? Saiba o que diz a legislação

Maria Eduarda Lavocat

Durante a pandemia, o home office foi uma exigência situacional, sem outras alternativas viáveis. Agora, com o retorno das atividades presenciais, o trabalho remoto tem sido alvo de discussões. Enquanto alguns empresários defendem que a presença física melhora a produtividade, muitos funcionários preferem o teletrabalho pelo conforto e praticidade. Diante desse cenário, surge a dúvida: os empregadores podem obrigar seus funcionários a retornarem ao trabalho presencial?

O advogado trabalhista Sérgio Pelcerman, sócio do Almeida Prado e Hoffmann Advogados, explica que, conforme a Lei nº 14.442/2022, o empregador pode determinar o retorno ao escritório, desde que respeite os requisitos legais ou quando a natureza da atividade exigir a presença física. "É fundamental conceder um prazo mínimo de transição de 15 dias e formalizar a mudança por meio de um aditivo contratual", destaca.

Segundo a advogada e professora de direito previdenciário e do trabalho, Thais Riedel, o regime de teletrabalho está previsto na CLT desde 2011 e ganhou maior relevância após a pandemia. Em 2022, a legislação foi atualizada para reforçar as garantias jurídicas desse modelo. "Agora, a CLT exige que a modalidade esteja expressamente prevista no contrato individual de trabalho. A mudança de regime, do presencial para o teletrabalho, deve ser acordada entre as partes", destaca.

Sérgio Pelcerman alerta que, caso um empregado se recuse a retornar ao trabalho presencial sem uma justificativa válida, como questões de saúde devidamente comprovadas, ele poderá ser responsabilizado conforme a legislação trabalhista. "Essa recusa pode ser interpretada como falta de comprometimento ou, até mesmo, insubordinação, podendo resultar em medidas disciplinares, como advertências e suspensões. Em casos mais graves, pode levar à demissão por justa causa", afirma.

No caso de trabalhadores contratados especificamente para o regime de teletrabalho, o empregador pode solicitar a conversão para o regime presencial. No entanto, essa mudança exige uma revisão contratual, considerando as regras estabelecidas no contrato original e a anuência do empregado para formalização das novas obrigações laborais. "O funcionário não é obrigado a aceitar mudanças significativas sem negociação. Caso recuse a alteração, a empresa pode optar pela rescisão do contrato, com o pagamento das verbas rescisórias previstas na legislação", acrescenta Pelcerman.

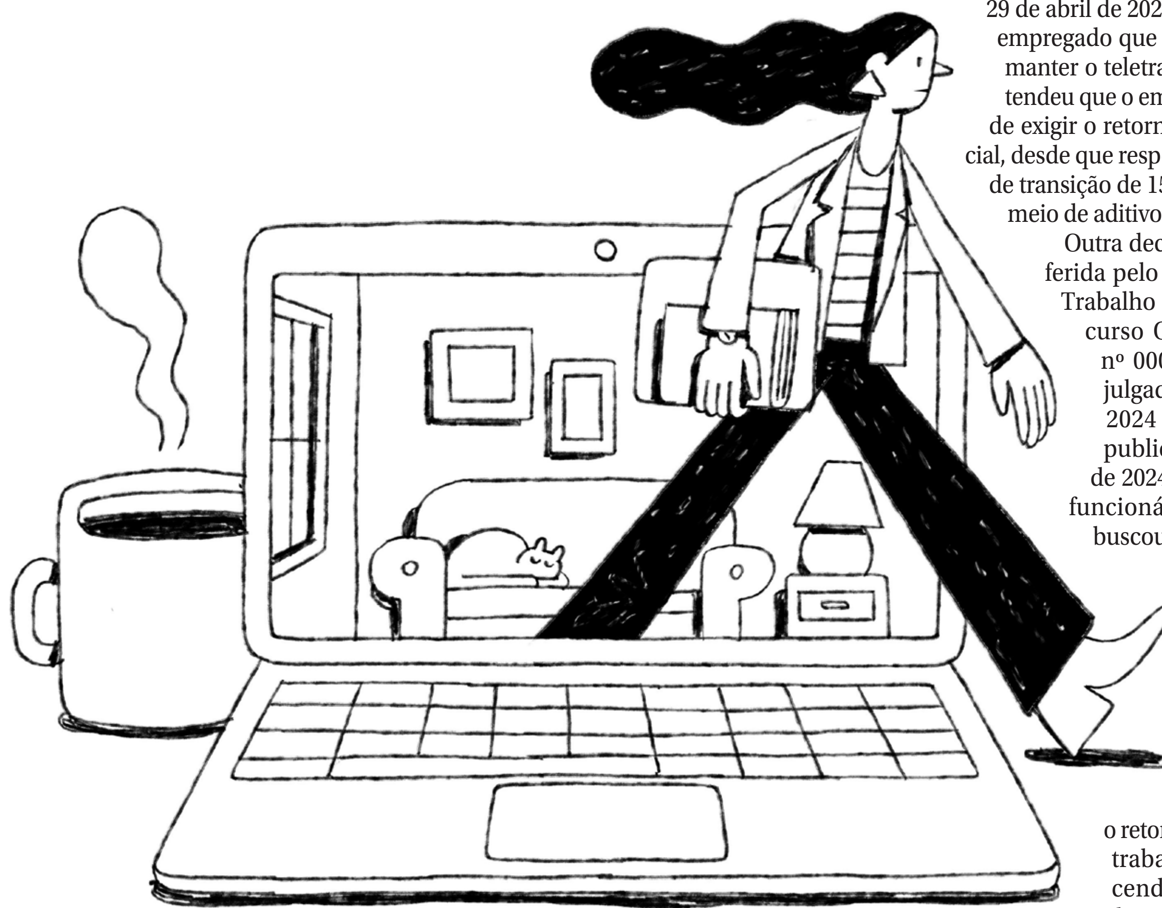
Além disso, com a transição para o trabalho presencial, as condições previamente acordadas para o home office, como auxílios para internet e energia elétrica, podem ser revogadas. "Muitos empregadores concederam uma 'ajuda de custo teletrabalho' durante o período remoto. Com o retorno ao escritório, essa obrigação deixa de existir", explica o advogado. Caso a empresa adote um modelo híbrido, os acordos de reembolso de despesas devem ser ajustados às novas condições.

Já em situações que representem riscos à saúde, como pandemias, o empregado pode solicitar a manutenção do teletrabalho com base em normas de segurança e saúde. Para isso, é necessário apresentar um laudo médico e realizar exames periódicos que justifiquem a solicitação.

Jurisprudência

Thais Riedel traz exemplos de jurisprudências que têm seguido a legislação, reconhecendo que a definição da modalidade de trabalho é uma prerrogativa do empregador.

Um deles é a decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região no Recurso Ordinário Trabalhista nº 0010982-27.2021.5.03.0132, julgado em 27 de abril de 2022 pela 7ª Turma, com publicação em 29 de abril de 2022. O caso envolveu um empregado que acionou a Justiça para manter o teletrabalho. O Tribunal entendeu que o empregador tem o direito de exigir o retorno ao trabalho presencial, desde que respeitado o prazo mínimo de transição de 15 dias, formalizado por meio de aditivo contratual.



Outra decisão relevante foi proferida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região, no Recurso Ordinário Trabalhista nº 00001105920245130005, julgado em 27 de junho de 2024 pela 2ª Turma, com publicação em 10 de julho de 2024. O caso envolveu um funcionário da Dataprev que buscou permanecer em teletrabalho, alegando que sua esposa e filha possuíam doenças crônicas. O Tribunal, no entanto, decidiu que a empresa agiu dentro da legalidade ao exigir o retorno dos empregados ao trabalho presencial, exercendo seu poder diretivo dentro dos limites legais.

Por outro lado, o poder diretivo do empregador não pode ser usado de forma abusiva. No Recurso Ordinário em Rito Sumaríssimo nº 0000861-06.2023.5.09.0001, julgado pela 4ª Turma do TRT da 9ª Região em 15 de maio de 2024, com publicação em 17 de maio de 2024, a Corte considerou abusiva a prática de ameaçar empregados em teletrabalho com o retorno ao presencial, caso não atingissem metas de produção. O Tribunal entendeu que houve desvio de poder diretivo, o que permitiu a rescisão indireta do contrato de trabalho.

A especialista reforça que o empregador pode exigir o retorno ao trabalho presencial, conforme previsto no art. 75-C, § 2º da CLT, desde que essa decisão seja um exercício legítimo de seu poder diretivo e não uma forma de coerção indevida.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Projeto estabelece punições para devedores contumazes



Estimativa aponta que cerca de 1,2 mil empresas que criam CNPJ apenas para sonegar impostos geram um rombo de quase R$ 240 bilhões nos cofres públicos. Os dados foram apresentados pelo senador Efraim Filho (União-PB), durante discussão sobre projeto que define normas para identificar e punir os chamados devedores contumazes — empresas que deixam de pagar impostos de forma reiterada e sem justificativa, aprovado nesta quarta-feira (9), pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Inadimplentes reiterados

De relatoria do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), o texto aprovado pela CCJ do Senado estabelece critérios para definição do devedor contumaz. Serão considerados inadimplentes reiterados aqueles que não recolherem tributos por pelo menos quatro períodos consecutivos ou seis alternados dentro de um ano. Já a inadimplência substancial será caracterizada quando a dívida ultrapassar R$ 15 milhões ou representar mais de 30% do faturamento anual da empresa, desde que o valor seja igual ou superior a R$ 1 milhão. Além disso, a inadimplência deverá ser injustificada e caberá ao devedor comprovar os motivos do não pagamento.

Penalidades

Pelo projeto, o objetivo é atingir grandes empresas e não pequenos negócios que deixam de recolher impostos em decorrer de dificuldades financeiras reais. Empresas enquadradas como devedoras contumazes poderão sofrer penalidades, como a suspensão de benefícios fiscais, impedimento de firmar convênios com o governo e, até, liquidação extrajudicial ou pedido de falência.

Reforma Tributária e infraestrutura



Fellipe Sampaio/STF

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada Infraestrutura (Sinicon), em parceria com o escritório Menndel & Melo Advocacia, promove o evento "Diálogos Estruturantes: Reforma Tributária no Setor de Infraestrutura", que reunirá lideranças do setor público e privado para debater os impactos da Reforma Tributária sobre a infraestrutura nacional. A abertura será conduzida pelo ministro do STF Gilmar Mendes. Entre os nomes confirmados estão o secretário extraordinário da Reforma Tributária, Bernardo Appy, o deputado federal Luiz Carlos Hauly (Pode-PR), o deputado federal Arthur Lira (PO-AL) e representantes da OEC (Construtora Odebrecht Engenharia e Construção), da Somah Investimentos, da ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias) e da ABDIB (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base). O objetivo é fomentar o diálogo entre os setores público e privado, identificar gargalos e apresentar propostas que fortaleçam a competitividade da infraestrutura brasileira diante do novo cenário tributário. O evento será realizado na próxima quarta-feira (16) no B Hotel, em Brasília, das 8h às 13h.

Ex-presidente da OAB-SP assume cadeira no CNMP



Divulgação

A advogada Maria Patricia Vanzolini Figueiredo, ex-presidente da OAB-SP, é a mais nova representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Ela foi recebida com prestígio pelo presidente do CNMP, o procurador-geral da República, Paulo Gonet: "Sinta-se muito bem-vinda aqui e saiba que a senhora está numa casa de amigos. Nós aqui fazemos tudo para que nossas funções sejam desenvolvidas com tranquilidade, segurança e transparência", declarou Gonet.

Gonet: "MP precisa estar presente"



Rosinei Coutinho/SCO/STF

O trabalho on-line adotado por promotores de Justiça têm sido considerado irregular pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). O órgão instaurou nesta semana processo administrativo disciplinar (PAD) para apurar atuação de membro do Ministério Público do Estado de Alagoas por suposta ausência de residência na comarca. Na sessão, o corregedor nacional do MP, Ângelo Fabiano Farias da Costa, lembrou que outros PADs foram instaurados recentemente em razão de não residência na comarca ou não comparecimento presencial regular nas unidades no MP. O procurador-geral da República e presidente do CNMP, Paulo Gonet, destacou: "O Ministério Público precisa ser visível e estar presente para a comunidade. Quando isso não acontece, é o prestígio da instituição que fica arranhado. A população precisa do MP, que é um ente fundamental para o funcionamento da democracia".

Projeto autoriza porte de armas para advogados



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Advogados passarão a ter direito a porte de arma de fogo. É o que prevê a projeto de lei, de autoria do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), aprovado pela Comissão de Segurança Pública do Senado. "A previsão de pôr de arma de fogo aos advogados, além de assegurar um eficiente meio para a proteção pessoal desses profissionais, equipara-os aos membros do Judiciário, e do Ministério Público", registrou Flavio Bolsonaro. Uma emenda do senador Sergio Moro (União-PR) estabelece que o exercício regular da advocacia, comprovado pela OAB, garante a necessidade do porte. O projeto segue agora para deliberação na CCJ do Senado.

Mistério

O curioso caso do juiz de São Paulo, denunciado pela prática dos crimes de falsidade ideológica e uso de documento falso, ao se fazer passar por um lorde inglês de nome Edward Albert Lancelot Dodd Canterbury Caterham Wickfield por mais de 30 anos, deixa muitos questionamentos no ar. Como um brasileiro conseguiu se formar na tradicional Faculdade do Largo de São Francisco, ingressou na magistratura no Tribunal de Justiça de Sao Paulo e atuou como juiz durante 23 anos com uma personalidade fake?



Fellipe Sampaio/STF

"Ao Estado não compete privilegiar, interferir ou curvar-se aos dogmas de nenhuma denominação, mas, antes, franquear a todas, indistintamente, livre atuação. A colaboração entre Estado e Igreja é, inclusive, desejável, desde que em favor do interesse público."

Ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF)

Feminicídios assutam o DF: qual o papel da Lei Maria da Penha

Maria Eduarda Lavocat

Nas últimas duas semanas, o número de feminicídios no Distrito Federal chamou a atenção: foram quatro mortes em apenas 11 dias. Com isso, o total de casos registrados em 2025 já chega a oito — o dobro do contabilizado até maio do ano passado. Os dados acendem um alerta preocupante de que, se a tendência se mantiver, o número de feminicídios deste ano poderá superar o registrado em 2024.

A promotora de Justiça de Violência Doméstica do Recanto das Emas, Jediael Ferreira, afirma que esse trágico registro exige reflexão. Segundo ela, é natural que, diante de números tão impactantes, surjam previsões sobre um possível aumento no índice de feminicídios ao longo deste ano. Por essa razão, é essencial voltar o olhar para aquilo que pode e deve ser feito para reverter essa tendência.

"O futuro desses números dependerá, sobretudo, da forma como a sociedade, o sistema de justiça, os profissionais da rede de proteção e a própria mídia — que desempenha um papel fundamental na conscientização pública — escolherão agir. O fortalecimento de mecanismos de prevenção e proteção às mulheres exige um esforço coordenado, contínuo e incessante", destaca Jediael Ferreira.

Para a especialista é fundamental que o sistema de justiça permaneça atento e sensível às nuances desses crimes, garantindo que casos de violência sejam devidamente tipificados e tratados com rigor e celeridade. Além disso, também é necessário que a sociedade, como um todo, abrace a causa da prevenção, questionando comportamentos tóxicos e promovendo uma cultura de respeito e igualdade.

"Se a resposta a esse triste cenário for firme, coordenada e eficaz, o que hoje aparece como um dado alarmante poderá se tornar um impulso renovador para a criação de estratégias mais protetivas e justas", alerta a promotora.

Atualmente no Brasil, a Lei Maria da Penha é a principal responsável pela prevenção e proteção da vítima de violência doméstica, que com o tempo pode vir a se tornar um feminicídio. Instituída no Brasil por meio da Lei nº 11.340, em 7 de agosto de 2006, ela passou a ser considerada uma das legislações mais avançadas do mundo no enfrentamento da violência doméstica.

A lei estabelece que qualquer forma de violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma violação dos direitos humanos. Ela ampliou o conceito de violência, que passou a incluir, além da violência física, outros tipos, como a psicológica (ameaças, humilhações, manipulações), a sexual (forçar relações sexuais sem consentimento, mesmo dentro do casamento), a patrimonial (destruição ou retenção de bens, documentos e recursos financeiros) e a moral (calúnia, difamação e injúria). Assim, a mulher passou a ser protegida de diversas formas de agressão que antes não eram reconhecidas legalmente com a devida seriedade.



Outro avanço importante trazido pela Lei Maria da Penha foi a criação de medidas protetivas de urgência, que podem ser concedidas pela autoridade judicial de forma rápida e imediata, muitas vezes, sem a necessidade de audiência com o agressor. Entre essas medidas estão o afastamento do agressor do lar, a proibição de contato com a vítima, de aproximação de familiares e testemunhas, bem como a suspensão do porte de armas. A lei também prevê que a mulher em situação de violência tenha acesso a uma rede de apoio e acolhimento, incluindo delegacias especializadas no atendimento à mulher, casas-abrigo, centros de referência com apoio psicológico, social e jurídico, e atendimento prioritário nos serviços de saúde e na Defensoria Pública.

A instituição das Varas Especializadas em Violência Doméstica também representou um avanço estratégico no atendimento às vítimas. Essas varas possibilitam uma atuação mais eficiente, sensível e técnica, com profissionais capacitados para lidar com as complexidades da violência de gênero. Além de permitir a aplicação ágil das medidas protetivas, o modelo especializado favorece a articulação entre Judiciário, Ministério Público, segurança pública, saúde e assistência social, fortalecendo a proteção integral à mulher.

Como o agressor é preso ?

Considerando o caráter preventivo, a Lei permite o decreto da prisão preventiva do agressor pela prática de qualquer infração penal, inclusive, crimes como ameaça, independentemente da pena prevista ou da existência de medidas protetivas anteriores. Em certos casos, a atuação do Ministério Público também dispensa a representação da vítima, ampliando a autonomia do Estado na proteção da mulher.

O principal critério para a prisão é a existência de fatores de risco — como histórico de violência, ciúmes excessivos, não aceitação do término, acesso a armas, abuso de álcool ou drogas, e descumprimento de medidas protetivas.

A legislação estabelece um microssistema jurídico próprio, dissociado do Código de Processo Penal, permitindo uma resposta mais adequada à complexidade da violência doméstica. Assim, mesmo que o agressor seja primário, a prisão preventiva pode ser decretada quando outras medidas não forem suficientes para garantir a integridade física e psíquica da vítima.

Desafios da Justiça

Segundo Jediael Ferreira, a aplicação plena da Lei Maria da Penha ainda enfrenta desafios. Um dos principais obstáculos reside no fato de que, apesar da existência de varas, promotorias e delegacias especializadas, nem todos os profissionais envolvidos aprofundam seu conhecimento sobre os mecanismos de proteção oferecidos pela legislação. Essa falta de especialização pode resultar em interpretações equivocadas da lei e na subutilização de seus mecanismos.

Outro obstáculo é a ausência de integração entre os órgãos do sistema de justiça e os serviços de apoio psicossocial, o que prejudica uma atuação articulada e eficaz. Além disso, ainda há a resistência de parte dos operadores do direito em decretar prisão preventiva, mesmo diante do descumprimento de medidas protetivas, desconsiderando a recorrência e gravidade da violência de gênero.

Muitos profissionais também não compreendem completamente o ciclo da violência doméstica, ignorando que o agressor, em muitos casos, faz parte da rede emocional, social e financeira da vítima — o que torna o rompimento especialmente difícil. "Por isso, o apoio estatal precisa ser contínuo, sensível e incondicional, respeitando essa complexidade", afirma a promotora.

Ação articulada previne o pior

Na última sexta-feira, Jediael Ferreira foi homenageada pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) por sua atuação decisiva no resgate de uma mulher que havia sido sequestrada pelo ex-companheiro.

O caso ocorreu no dia 1º de abril, durante uma audiência virtual. A promotora, o juiz, o defensor público e servidoras da Defensoria Pública do DF e do Tribunal de Justiça do DF e Territórios perceberam que a vítima estava sendo coagida dentro de um carro pelo agressor.

Imediatamente, a PMDF foi acionada e, com o apoio do Policiamento de Prevenção Orientada à Violência Doméstica (Provid) e do Grupo Tático Operacional (Gtop 22), localizou o veículo na DF-457 e resgatou a vítima. O agressor foi preso em flagrante.

O episódio reforça a importância da articulação entre as instituições no combate à violência doméstica. Jediael destacou à imprensa que o sucesso da operação só foi possível graças à pronta resposta e à cooperação exemplar de todos os integrantes da rede de proteção à mulher, além da sensibilidade da Polícia Militar em mobilizar rapidamente os recursos necessários.

Visão do Direito



Ivaldo Lemos
Procurador de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios

Sustentação oral ou elixir paregórico?

Dez anos atrás, ao escrever um livro que ajudou em minha própria formação, pois aprendi bastante durante o seu desenvolvimento — estou falando de *Cláusula Miranda e os três fantasmas que se divertem no processo penal brasileiro* —, descobri algo que até hoje me inspira.

O crime de Ernesto Miranda, que ensejou a obrigação de todos os policiais dos EUA avisarem que o preso pode optar pelo silêncio, consultar advogado etc., foi cometido em 1963, passou por primeira e segunda instâncias e chegou ao Supremo em 1966. A Corte aceitou apreciar o recurso, que alegava violação às 5ª e 6ª emendas à Constituição Federal.

A Suprema Corte de lá assumidamente escolhe os recursos que quer ou, dito de maneira mais elegante, apura os casos que considera mais relevantes para o futuro do direito do país e, portanto, são mais merecedores de sua atenção. Não há fundamentação nesse juízo discricionário, seja para não conhecer, o que é a imensa maioria dos casos, seja para conhecer. A triagem é feita a portas fechadas, entre o fim da judicatura de um ano e a do início do ano seguinte, e basta que quatro dos nove ministros concordem: é a chamada Regra dos Quatro ("Rule of Four"), que não está prevista em lei e é usada somente pela força do costume. Nunca se sabe como os ministros votam, essas coisas não vazam.

Se admitir o recurso, o "writ of certioari" ("cert"), o Tribunal intima as partes, abre edital para a habilitação de "amicus curiae" e marca data. E aqui vem o detalhe: a sessão tem caráter instrutório. Procuradores e advogados vão se preparar a fundo para falar diante dos juízes. Esses vão fazer perguntas, sobretudo sobre fatos ou tecnicalidades do direito local. Ao final do procedimento, que pode durar dias, o recurso não é julgado. Isso será feito também a portas fechadas e o presidente nomeará um relator — pois não há relator prévio — dentre algum magistrado cujo voto tiver sido mais decisivo, ou ele próprio o relatará. É designada data para proclamação do resultado.

Nessa dinâmica, as sustentações são fundamentais, pois ajudam os julgadores a tomar decisões mais bem fundamentadas. Agora vamos comparar com os recursos pautados aqui. Meu foco será o TJDFT, onde atuo, mas acredito que valha para todos os tribunais do país, inclusive, os superiores.

Na época dos processos físicos, o relator, o revisor e muito menos o vogal desconheciam a posição um do outro. Havia o fator surpresa geral. A sustentação oral também tinha importância porque o recurso talvez estivesse longe de sua definição, até mesmo o relator poderia mudar seu voto.

Quanta diferença do que ocorre hoje, com processo eletrônico. Não há mais surpresa. Quando entra em pauta, o relatório e o voto já foram divididos tanto com o revisor quanto com o vogal. Esses também já votaram, quase sempre em concordância; os votos divergentes atualmente são raros. Acaso o advogado se faça presente à sessão, pode exercer uma prerrogativa de seu múnus, que é a sustentação.

Mas repita-se: a sustentação ocorre sem sentido instrutório e com os votos dos integrantes do colegiado já compartilhados. Quando ao advogado é concedida a palavra e o relator votara de acordo com seus interesses processuais, isso é comunicado preliminarmente e indagado se ainda pretende se manifestar, o que o Causídico dispensa, com nítido alívio. Então, os que efetivamente sustentam são aqueles que — não é exagerado dizer —, já perderam, o que vai ser avisado ao final: os desembargadores costumam lançar elogios cordiais, realçando o brilhantismo do trabalho, mas mantendo os votos que já foram lançados, e o resultado é então anunciado. Perda de tempo? Bem, até agora não vi nada diferente disso. Não vi ninguém mudando voto em virtude do excelso poder de convencimento do Paracleto na tribuna, e mesmo minguados pedidos de vista mais funcionam como uma deferência excepcional.

Uma última informação: sabe como se chama "voto" de ministro do Supremo americano? "Opinion". Isso mesmo, opinião. E ministro lá se chama "Justice". Isso mesmo, Justiça.

Visão do Direito



Tomáz de Aquino Resende
Advogado especialista em terceiro setor, promotor de Justiça aposentado e presidente da Confederação Brasileira de Fundações (Cebraf)

Transparência em OSCs: credibilidade e eficácia

A recente iniciativa do governo de São Paulo de exigir transparência das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que recebem recursos de emendas parlamentares representa um marco importante para a consolidação de um setor mais íntegro, responsável e confiável. Ao replicar, em âmbito estadual, as determinações do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a divulgação dos valores recebidos e a destinação dos recursos, o estado demonstra compromisso com a boa governança e o controle social.

A transparência é a base da relação de confiança entre as OSCs e a sociedade. Quando as organizações abrem suas contas, detalham seus resultados e mostram como utilizam os recursos, fortalecem sua legitimidade, atraem mais doadores e ampliam seu impacto social.

O oposto também é verdadeiro. A opacidade na gestão, a falta de informações e de mecanismos de controle geram desconfiança, afastam doadores e comprometem a credibilidade do setor. Um relatório da CGU, enviado ao STF, revelou que apenas quatro entre 26 organizações fiscalizadas em dezembro passado apresentaram sistemas de transparência plenamente eficientes, o que evidencia a urgência de medidas para garantir a lisura no uso de recursos públicos. Casos de desvio, má gestão e falta de ética, embora isolados, mancham a imagem de milhares de organizações sérias.

É preciso reconhecer que o Terceiro Setor exerce papel fundamental no desenvolvimento social, na defesa dos direitos humanos, na proteção ambiental e no atendimento às populações vulneráveis. Milhares de OSCs atuam com dedicação para construir um Brasil mais justo e igualitário.

Para que esse trabalho seja ainda mais reconhecido, é essencial que adotem práticas de gestão transparentes. Isso inclui não apenas cumprir exigências legais, mas ir além: criar canais de comunicação acessíveis, divulgar informações relevantes e prestar contas de forma clara e objetiva.

A medida do governo paulista, que exige a divulgação on-line dos valores recebidos e sua destinação, é um passo importante nessa direção. Apesar de poder gerar dificuldades para entidades menores, deve ser vista como oportunidade para fortalecer a governança e aumentar a transparência.

O Marco Legal das OSCs (Lei 13.019/2014) já prevê a obrigatoriedade da transparência na gestão de recursos públicos, mas sua implementação ainda é um desafio. É essencial que governo, OSCs e sociedade trabalhem juntos para construir um ambiente regulatório eficiente, que estimule a boa gestão no setor.

Investir em capacitação, ferramentas de gestão e mecanismos de controle facilitará a prestação de contas e a divulgação de informações. Também é necessário criar canais de comunicação que permitam à sociedade acompanhar de perto o trabalho das organizações.

A transparência não é um fim em si mesma, mas um meio para fortalecer a credibilidade, aumentar a eficácia e ampliar o impacto social das OSCs. Ao abrir suas contas, divulgar seus projetos e prestar contas de seus resultados, as organizações demonstram seu compromisso com a sociedade, atraem mais doadores e parceiros e contribuem para a construção de um futuro mais justo, solidário e igualitário para todos.

Que outros estados sigam o exemplo de São Paulo e que as OSCs abracem a transparência como valor essencial para cumprir plenamente seu papel na construção de um Brasil melhor.

Visão do Direito



Suzana Cremasco

Doutora em direito pela UFMG, professora de processo civil do Ibmec, advogada especialista em solução de disputas estratégicas

10 anos do CPC/2015: entre promessas cumpridas e desafios inadiáveis

Ao completar 10 anos de vigência, o Código de Processo Civil de 2015 (CPC/2015) consolida-se como um marco na história jurídica brasileira. Resultado de um processo legislativo participativo e técnico, o Código buscou não apenas aperfeiçoar institutos clássicos do processo civil, mas também inaugurar um novo modelo de justiça: mais cooperativo, previsível e eficiente.

Ao longo dessa década, avanços significativos foram registrados. Mas o cenário contemporâneo exige, para além da celebração, uma reflexão crítica sobre os desafios ainda pendentes — e sobre os ajustes necessários para que o CPC continue sendo um instrumento de transformação e garantia de direitos.

Entre os progressos mais evidentes, destaca-se, de início, o fortalecimento da jurisprudência e das decisões vinculantes. O CPC/2015 incorporou mecanismos inspirados no sistema de precedentes do common law, como a obrigatoriedade de observância das decisões dos tribunais superiores, o Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas (IRDR) e o Incidente de Assunção de Competência (IAC). Esses institutos trouxeram ganhos relevantes em previsibilidade, segurança jurídica e tratamento isonômico das partes, ao mesmo tempo que contribuíram para a diminuição da litigiosidade desnecessária.

Mais do que uma inovação procedimental, essa valorização dos precedentes representa uma mudança de mentalidade: do formalismo excessivo à busca por coerência decisória e racionalidade institucional.

Outro avanço fundamental do Código foi o incentivo aos meios consensuais de solução de conflitos. A mediação e a conciliação ganharam protagonismo normativo e institucional, com a criação dos Cejuscs, a valorização dos profissionais que atuam como auxiliares da justiça e a difusão de práticas conciliatórias em todos os graus de jurisdição. Mais do que mecanismos de desjudicialização, tais práticas materializam uma mudança de paradigma: a substituição progressiva da lógica adversarial por um modelo de justiça mais colaborativo, centrado na autonomia das partes e na construção dialógica das soluções. Trata-se de uma transição em curso — e com enorme potencial transformador.

O CPC/2015 também inovou ao reforçar o contraditório, proibindo as chamadas decisões-surpresa e exigindo a efetiva possibilidade de influência das partes sobre a decisão judicial. Esse contraditório substancial não se esgota na mera ciência dos atos do processo, mas exige participação ativa, igualdade de armas e respeito à dignidade dos litigantes. É uma conquista normativa de grande importância, mas sua concretização plena ainda encontra obstáculos na cultura forense brasileira, marcada por práticas autorreferenciadas e, por vezes, impermeáveis à escuta. Garantir o contraditório material exige mais do que previsões legais — exige mudança de comportamento institucional.

Apesar dos avanços, o sistema de justiça brasileiro ainda enfrenta gargalos relevantes. De um lado, o país segue entre os mais litigiosos do mundo, com mais de 30 milhões de novos processos distribuídos anualmente. De outro, a demora na conclusão dos processos continua alta: o tempo médio de tramitação supera os sete anos. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecer uma cultura jurídica menos contenciosa e mais voltada à prevenção de litígios. A autocomposição, inclusive de forma pré-processual, precisa deixar de ser exceção e tornar-se política pública estruturante, sob pena de comprometer a efetividade da jurisdição e o próprio acesso à justiça.

Outro eixo de reflexão é a adaptação do CPC aos desafios tecnológicos. Embora o Código tenha incentivado o uso de novas tecnologias, a realidade ainda demanda investimentos estruturais — em conectividade, plataformas, segurança da informação e capacitação dos profissionais do direito. Mais recentemente, surgem também questões relativas à inteligência artificial, à automação de atos processuais e à justiça preditiva. Como garantir que essas ferramentas fortaleçam e não violem os princípios do devido processo legal, da ampla defesa e da isonomia?

Como evitar a criação de uma justiça automatizada, excludente ou enviesada? São perguntas que o próximo ciclo legislativo não poderá ignorar.

Diante das transformações sociais, econômicas e tecnológicas que se aceleraram nos últimos anos, uma provocação ganha força: será que ajustes pontuais bastam? Ou está na hora de começar a pensar em um novo passo, que torne o texto mais enxuto, digitalmente nativo e centrado nos pilares de uma jurisdição mais ágil, acessível e responsiva?

A resposta talvez não seja binária. Mas o simples surgimento dessa indagação demonstra que o debate processual caminha — como deve ser — em sintonia com as demandas do nosso tempo.

Com efeito, celebrar os 10 anos do CPC/2015 é, sem dúvida, reconhecer seus avanços. Mas é, sobretudo, renovar o compromisso com seus fundamentos: a cooperação, a efetividade, a boa-fé, a isonomia e a busca por uma justiça compatível com os desafios do século XXI. Mais do que um ponto de chegada, essa década deve ser compreendida como ponto de partida. Que o processo civil brasileiro siga evoluindo — com coragem, inteligência institucional e compromisso com a justiça que todos nós desejamos e merecemos.

Visão do Direito



Wagner Balera

Advogado, livre-docente em direito previdenciário e coordenador dos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) da PUC/SP. Doutorando em direito das relações sociais pela PUC/SP

Enfim, uma justiça tributária!

O princípio da capacidade contributiva, inscrito formalmente na Constituição de 1988, é inteligível ao homem comum. Ele expressa o óbvio: quem ganha mais, paga mais. E acrescenta, com a mesma obviedade: quem ganha menos, paga menos. E ousa afirmar: quem não ganha nada, não paga nada.

Eis o que busca, ainda timidamente, o projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional, já alvo dos tubarões de sempre. Quem não tem a mais elementar capacidade contributiva não deve pagar Imposto de Renda, pois sua renda é de nível de subsistência, inapta a ser tributada.

Convenhamos que o valor de referência de R$ 5.000 está bem colocado. Trata-se de uma base que abrange milhões de pessoas situadas na base da escala contributiva. São aqueles, sabemos todos, cujo fim do mês chega bem antes do calendário. Ninguém, nem mesmo os príncipes e potentados, levantará a voz contra esse ponto da tão necessária quanto urgente reforma do Imposto de Renda.

Ocorre que essa conta precisa fechar. Se milhões de pessoas cuja capacidade contributiva é nula deixam de pagar imposto — e isso quase por consenso — será necessário identificar aqueles que pagam menos do que sua capacidade contributiva exigiria. Justiça tributária: quem ganha mais, paga mais.

O projeto sugere — ou melhor, propõe, para a discussão congressual — o valor elementar de R$ 50.000. Algo quase inatingível na cabeça do homem comum. Mas oculta os ganhos de um grupo muito restrito de bem-aventurados que ganham 10, 20, 30 ou 40 vezes mais do que isso.

Mas, alto lá! Querem tirar de mim, que trago investimentos para o Brasil? Que sou um dos patriotas cuja crença neste país é tão grande que me permite investir nos mais diversos projetos? Que gero milhares de empregos? Que impulsiono a exportação de produtos primários? Que estou à frente de negócios beneficiados por incentivos fiscais vultosos? Aí, não!

Quero e vou pagar, mas sem exagero. Por que a conta deveria fechar às minhas custas?

Esse será o embate daqui para frente. E a transparência desse embate permitirá que identifiquemos os congressistas e a serviço de quem eles estão. Quem não aceitar uma justa tributação dos mais ricos não pode, amanhã, receber o voto do mais pobre entre os pobres.

Que bom seria se a comunicação fosse transparente! Se as posições ficassem bem claras! Esse é um tema que consegue escapar das ideologias. A classe dominante (feliz expressão de São João Paulo II) não vencerá essa batalha desta vez.

A capacidade contributiva, finalmente, será levada em conta. A redistribuição — fenômeno viabilizado pela justiça tributária elementar — está ao nosso alcance. E já tem data marcada: janeiro de 2027.

Lembremos a música ufanista da Copa de 1970: “Pra frente, Brasil!”

Visão do Direito



Bady Curi Neto

Advogado fundador do escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) e professor universitário

STF e a prensa hidráulica dialética

O célebre jurista alemão Ihering, nos idos do século XIX, trouxe a teoria da prensa hidráulica dialética. Narrou o jurista que, em um sonho, foi levado a um paraíso especial dedicado aos teóricos do direito. Nesse local, encontravam-se a boa-fé, a má-fé, o direito à posse, a propriedade, entre outros meios lógicos e normas legais, para que os teóricos pudessem manipulá-los da forma que lhes aprouvesse.

Para tal, o local era dotado de uma prensa hidráulica dialética, por meio da qual qualquer norma poderia ser forjada com diversos entendimentos distintos, mesmo que diametralmente opostos. Como resultado, a norma passou a ser uma mera ficção jurídica, mutável conforme a interpretação de cada jurista, alterando totalmente seu sentido literal.

Hoje, para espanto de diversos juristas, a prensa hidráulica dialética passou a ser um instrumento utilizado por meio de narrativas e contorcionismos jurídicos de alguns julgadores da nossa Corte Maior, em um ativismo exacerbado, dando a impressão de que se tornou uma corte divorciada da legislação pátria, notadamente da Constituição, em defesa de ideologias políticas.

Apenas para relembrar um exemplo: quando o ex-presidente da República concedeu o indulto/graça ao ex-deputado federal Daniel Silveira (que se encontra preso até hoje), após esse ter sido condenado criminalmente por suas palavras e discursos, em vernáculo desrespeitoso e chulo, dirigidos aos ministros do STF, a Corte entendeu por anulá-lo, em um malabarismo interpretativo por desvio de finalidade.

Naquela ocasião, o ex-ministro Marco Aurélio de Mello, em entrevista à CNN Brasil, manifestou-se:

"Não vejo crime algum do presidente da República. Ele está exercendo o mandato e foi eleito pela maioria dos eleitores e definiu no campo estritamente político quanto à graça implementada relativamente ao deputado. Não há desvio de finalidade..."

"O normal seria a extinção do processo, como deveria ter sido extinto o processo-crime contra o deputado Daniel Silveira, aceitando-se a inviolabilidade quanto às palavras e opiniões."

Destaca-se que a própria PGR reconheceu a legalidade do indulto:

"O decreto presidencial é existente, válido e eficaz, sendo que o gozo dos benefícios da graça concedida está na pendência da devida decisão judicial que declare extinta a pena, nos termos do artigo 738 do CPP, artigo 192 da LEP e artigo 107, II, do CP, com retroatividade dos correlatos efeitos jurídicos à data de publicação do decreto presidencial."

"A prensa hidráulica dialética, exercida pela Corte Suprema nessa interpretação forçada, afronta não só a competência jurisdicional determinada pela Constituição, como também fere de morte o princípio do duplo grau recursal"

"Ao exercerem contorcionismos interpretativos das normas e princípios constitucionais, os ministros deixam, ao menos, a impressão de que seus julgamentos estão motivados por interesses políticos e ideológicos ou que se trata de perseguição judicial"

"O malabarismo interpretativo das leis ou a "prensa hidráulica dialética" não coadunam com o Estado Democrático de Direito, geram insegurança jurídica, desacreditam a Suprema Corte e ofendem a separação dos Poderes, em afronta à Constituição Federal"

No mesmo sentido, naquela ocasião, o renomado jurista Ives Gandra, em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo,* afirmou:

"Ninguém pode contestar. Ele (o presidente) pode consultar outras pessoas para tomar a decisão, mas não é obrigado a consultar. É um poder absoluto que ele tem. Qualquer restrição que venha a ser dada ao direito de dar indulto é limitar o que a Constituição não limitou."

Agora, com os acontecimentos do fatídico 8 de Janeiro e os chamados "inquéritos do fim do mundo", a Corte Maior vem alargando sua competência jurisdicional para julgar cidadãos comuns, sem a prerrogativa de foro privilegiado, como se fosse uma estratégia política para, posteriormente, assumir a jurisdição e decidir o processo contra o ex-presidente da República.

Chama especial atenção que, em março de 2025, o Supremo Tribunal Federal (STF), em decisão por maioria (7 votos a 4), decidiu ampliar o foro privilegiado para políticos investigados na Corte que já não ostentam a função exigida na Constituição Federal.

O ex-ministro Marco Aurélio, em entrevista à *Jovem Pan*, externou sua indignação com esse novo entendimento, contrário ao estabelecido na Constituição:

"Tivemos um alargamento da competência do Supremo. A competência do Supremo é em direito estrito, o que está na Constituição e nada mais. Está se julgando, por exemplo, os arruaceiros de 8 de Janeiro. E agora esses que estariam envolvidos em uma tentativa de golpe são cidadãos que não gozam, segundo a Constituição — e a Constituição se impõe a todos, inclusive, ao próprio Supremo —, da prerrogativa de serem julgados no Supremo."

"O problema do ex-presidente Jair Bolsonaro: indago onde foi julgado o atual presidente, na qualidade de ex-presidente, Lula da Silva? Na 13ª Vara Criminal de Curitiba. E, de repente, surgiu essa competência que discrepa da Constituição Federal — uma competência generalizada quanto a cidadãos comuns, que deixam de ter direito a recurso, pois serão julgados em martelada única pelo ministro."

A prensa hidráulica dialética, exercida pela Corte Suprema nessa interpretação forçada, afronta não só a competência jurisdicional determinada pela Constituição, como também fere de morte o princípio do duplo grau recursal, inserido no contexto internacional de proteção aos direitos humanos e expresso em tratados internacionais ratificados pelo Brasil.

A preocupação com julgamentos de cunho político também foi externada pelo ex-ministro Marco Aurélio:

"Não vejo como transportar para o Supremo a política. Principalmente, uma política partidária, uma política governamental. A única política possível é aquela voltada a tornar prevalente a lei das leis, que é a Constituição Federal".

Ressaltou ainda: "Estou muito triste com o que vem acontecendo nos últimos tempos. Sinto saudades da Velha Guarda do Supremo em 1990."

Ao exercerem contorcionismos interpretativos das normas e princípios constitucionais, os ministros deixam, ao menos, a impressão de que seus julgamentos estão motivados por interesses políticos e ideológicos ou que se trata de perseguição judicial.

As críticas ao STF pelo ativismo judicial têm sido constantes. Em 10/12/2014, o senador Eduardo Girão pronunciou-se na tribuna do Senado:

"É isso que tem acontecido reiteradamente. O que mais os senhores precisam? Nos últimos anos, o que temos visto são alguns ministros do STF que, em vez de serem os guardiões da Constituição, da Carta Magna, são os primeiros a descumpri-la, fazendo verdadeiros malabarismos jurídicos para impor suas visões em assuntos de natureza política, já devidamente aprovados pelo Congresso Nacional." (**Agência Senado**)

Em 17/12/2024, o general Mourão, também da tribuna do Senado, fez duras críticas ao STF:

"O Estado de Direito se transformou em um Estado de juristas ou, até mesmo, em uma ditadura de toga. Os próprios guardiões da Carta Magna não a respeitam."

O malabarismo interpretativo das leis ou a "prensa hidráulica dialética" não coadunam com o Estado Democrático de Direito, geram insegurança jurídica, desacreditam a Suprema Corte e ofendem a separação dos Poderes, em afronta à Constituição Federal.

Por maior que seja a indignação de um julgador diante de um caso concreto e da norma a ser aplicada, deve-se lembrar que a moral vem da lei, que, em última análise, reflete a vontade popular — e não sua indignação.

Tenho dito!

Visão do Direito



Cezar Miola
Conselheiro do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul

Tribunais de Contas, direitos fundamentais e políticas públicas

Desde a promulgação da Constituição de 1988, o Brasil avançou, no plano institucional, não apenas com o estabelecimento de direitos e garantias fundamentais, mas também na conformação de um projeto de nação balizado pelos marcos precisamente delineados no mesmo Estatuto. Esse projeto nasce de um conceito de democracia que não se esgota, como por vezes se percebe no senso comum, na ideia de "governo da maioria". Trata-se, portanto, de reconhecer que a democracia só persevera diante do reconhecimento de que há determinados valores e direitos assegurados, independentemente de qual seja a maioria.

Em nossa Lei Maior, esse princípio está consagrado nas "cláusulas pétreas" (art. 60, § 4º), que determinam a impossibilidade de se propor mudança tendente a abolir: a) a forma federativa de Estado; b) o voto direto, secreto, universal e periódico; c) a separação dos Poderes; e d) os direitos e garantias individuais.

Em um Estado Democrático de Direito, o que nunca se permitirá é a eliminação ou o comprometimento dos mecanismos de freios e contrapesos e dos direitos fundamentais. No que se refere a esses últimos, não são poucos os agravos que vêm sofrendo, acompanhados pelo aumento das desigualdades em diversas áreas. Além disso, seu pleno exercício depende de políticas públicas, que, por sua vez, precisam estar contempladas nos orçamentos, cuja execução é objeto central da atuação dos Tribunais de Contas (TCs).

Dessa forma, pode-se reconhecer um vínculo indissociável entre a concretização dos objetivos fundamentais da República — cuja essência é "promover o bem de todos" (art. 3º da CF) — e a função controladora, missão constitucional reservada precipuamente ao Poder Legislativo e aos TCs.

Esse pressuposto auxilia na compreensão do trabalho dos órgãos de fiscalização. Com efeito, compete ao sistema de controle externo, nas democracias contemporâneas, a fiscalização da gestão pública, não apenas em seus aspectos contábil, financeiro, orçamentário e patrimonial, mas também na dimensão operacional, abrangendo, entre outros princípios, a eficiência e a efetividade do gasto público ou, se assim se preferir, a qualidade dos resultados alcançados. No caso da educação, por exemplo, verificando-se se todas as crianças estão na escola, na idade certa, com garantia de permanência e qualidade da aprendizagem (incluindo transporte, alimentação, material didático e cuidados com a saúde), em instalações adequadas, com profissionais qualificados e dignamente remunerados.

A legitimidade dos eleitos lhes confere a possibilidade de inovar e redefinir prioridades, mas não o direito de desperdiçar recursos públicos em programas ineficientes e/ou contraproducentes. Mais do que isso, as escolhas do gestor não podem desconsiderar aquelas já previamente definidas pela Lei Fundamental, como, entre outras, a prioridade absoluta à criança e ao adolescente (art. 227). Assim, resta evidente que shows artísticos e festividades não podem drenar os recursos necessários para a criação ou manutenção de vagas em creches, por exemplo.

Os Tribunais de Contas estão atentos ao desafio de serem, efetivamente, órgãos indutores da boa gestão e da melhor governança, bem como "impeditivos do desgoverno e da desadministração", como tão propriamente assinalou o ministro Carlos Ayres Britto no texto seminal "O Regime Constitucional dos Tribunais de Contas". Cabe-lhes, então, como órgãos independentes, a fiscalização e a orientação da gestão pública para além dos aspectos meramente formais. Junto com a busca por soluções dialógicas e consensuais (balizadas, evidentemente, pelo ordenamento jurídico), esse norte tem marcado o movimento do sistema de controle externo, sempre em favor de políticas públicas efetivas, delineadas a partir de evidências científicas e em diálogo com a sociedade civil.

Visão do Direito



André Vasques
Sócios da Moraes Vasques Advogados Associados



Guilherme Moraes
Sócios da Moraes Vasques Advogados Associados

Por que comemoramos a condenação de políticos?

A política é extremamente importante para a vida em sociedade. É por meio dela que se negociam as regras que tornam possível a convivência em uma coletividade. De maneira simples, podemos dizer que, graças a ela, estabelece-se como o poder será organizado e como serão tomadas as decisões coletivas. Sem política e sem um regime democrático, resta o arbítrio, a vontade de um grupo que subjuga um povo.

Com essa breve consideração, surge a pergunta: por que nós, enquanto sociedade, não zelamos pela nossa política, discutindo as questões, elegendo com responsabilidade os nossos representantes e atuando para que o nível da política seja sempre elevado? Ao contrário, comemoramos cada vez que a política demonstra suas misérias e dá sinais de falência.

Dois exemplos, um do passado recente e outro atual na sociedade brasileira: Lula foi julgado e preso por crimes de corrupção. Posteriormente, foi absolvido, mas uma parte expressiva da população brasileira comemorou sua prisão. Recentemente, Bolsonaro foi tornado réu pelo Supremo Tribunal Federal, acusado da prática de crime contra o Estado Democrático de Direito e a democracia. E, novamente, uma parcela significativa da população celebrou esse fato e torce por sua prisão.

Em ambos os casos, trata-se de ex-presidentes da República, a mais alta autoridade do país. Não há o que comemorar quando um ex-presidente da nação é processado criminalmente.

Deveríamos todos nos entristecer diante daquilo que estamos chamando, neste artigo de opinião, de "a miséria da política" ou, até mesmo, sua falência.

Num primeiro momento, as razões para essas comemorações poderiam ser explicadas por: i) a sensação de que a justiça está sendo feita; ii) a descrença na política tradicional; iii) a polarização e a rivalidade política; iv) o acirramento dos debates nas redes sociais; v) a falta de identificação com os líderes; vi) o desejo de ver ruir aquilo que gerou frustração, entre outros fatores.

Contudo, ao aproximarmos a lupa com uma lente antropológica e psicológica, podemos enxergar esse fenômeno como reflexo de traços humanos profundos, como o desejo de punição, o prazer na queda do adversário e a sensação de pertencimento a um grupo.

Nesse sentido, podemos identificar: i) a justiça como espetáculo, o que tem origens históricas e coletivas, desde enforcamentos em praças públicas, fogueiras e decapitações, sempre com plateia. A justiça, ao longo da história, tem sido, em alguns casos, um entretenimento e uma catarse social; ii) o prazer na queda do outro — a lógica do "nós contra eles" — que tem origem no tribalismo; iii) a figura do bode expiatório, conforme descrita por René Girard, quando a sociedade projeta suas frustrações e acredita que elas serão resolvidas com a punição de determinados representantes; iv) a ambivalência moral, na qual se comemora a punição de um político e, ao mesmo tempo, relativizam-se os erros do político do próprio grupo. Poderíamos ainda listar diversas outras razões.

Não se pretende, aqui, argumentar que políticos que cometem erros não devam ser punidos. Pelo contrário, devem responder rigorosamente por seus atos. No entanto, esse fato deveria ser motivo de tristeza, pois esses indivíduos foram eleitos para defender os interesses da nação e, ao agir de forma criminosa, traíram a confiança que lhes foi depositada.

Já recebemos inúmeros sinais de alerta de que a política está desgastada e caminha para a falência. Porém, ainda não surgiu outro caminho para organizar o poder e tomar decisões coletivas de forma democrática que não passe pela política.

É preciso que cada um de nós faça uma reflexão profunda e abandone a torcida. É necessário sair da arquibancada do Coliseu Romano, onde se grita pelo derramamento de sangue, e, no dia a dia, tomar atitudes que elevem o nível da política.

Esperamos que este artigo seja uma fagulha de luz para restabelecermos a confiança na política. Não podemos tratá-la como algo desprezível nem comemorar a queda de seus líderes. Afinal, a política é o alicerce da democracia e do futuro do país.

Visão do Direito



José Carlos Abissamra Filho
Advogado criminalista, doutor e mestre pela PUC-SP, presidente da Comissão Especial de Advocacia Criminal da OAB/SP

Judiciário e Legislativo: chegaremos à completa disfuncionalidade?

O artigo 226 do Código de Processo Penal regulamenta o procedimento para o reconhecimento de pessoas no âmbito criminal, estabelecendo, por exemplo, que, quando houver essa necessidade, a pessoa que se busca identificar será colocada, se possível, ao lado de outras que com ela tenham alguma semelhança, convidando-se a vítima ou testemunha a apontá-la.

No entanto, por décadas, vingou o entendimento jurisprudencial de que referido procedimento seria mera recomendação legal, e não uma exigência, algo que seria burocrático e não obrigatório, mas tão somente proposto pelo legislador.

Esse tipo de discordância entre o Judiciário e o Legislativo — para usar uma expressão menos técnica, mas mais comunicativa — é corriqueira e não necessariamente disfuncional, considerando que os Poderes da nossa República são harmônicos entre si, mas independentes (art. 2º da Constituição Federal de 1988).

Muito interessante, por exemplo, é a discordância em relação à necessidade de fundamentação das decisões judiciais. Vigora até hoje o entendimento jurisprudencial de que o texto constitucional exige a explicitação, pelo órgão jurisdicional, das razões de seu convencimento, "sem necessidade, contudo, do exame detalhado de cada argumento esgrimido pelas partes".

Em outras palavras, o Poder Judiciário desenvolveu um entendimento, via jurisprudência, que lhe permite não enfrentar todos os argumentos apresentados pelas partes no processo.

Não foi à toa que o novo Código de Processo Civil, elaborado pelo Congresso Nacional em 2015 e, atualmente em vigor, enfrentou diretamente essa questão ao estabelecer, em seu art. 489, § 1º, IV, que "não se considera fundamentada qualquer decisão judicial, seja ela interlocutória, seja sentença ou acórdão, que não enfrentar todos os argumentos deduzidos no processo capazes de, em tese, infirmar a conclusão adotada pelo julgador".

Ou seja, o novo Código de Processo Civil determinou que o Poder Judiciário deve, sim, enfrentar os argumentos apresentados pelas partes no processo, o que, por incrível que pareça, não surtiu nenhum efeito! No cotidiano da Justiça Criminal, é absolutamente comum que o juiz ignore aquilo que não entenda deva ser enfrentado, deixando a parte sem resposta.

Mas a resistência a algumas leis editadas pelo Congresso Nacional não para por aí.

Um exemplo clássico é o entendimento de que alguns prazos do processo penal podem ser desrespeitados pelas autoridades sem nenhuma consequência, como no caso da negativa de reconhecimento do excesso de prazo na prisão preventiva da pessoa acusada. Para justificar tal conduta, argumenta-se que a manutenção do acusado em prisão preventiva deve ser avaliada mediante critérios de razoabilidade.

Em bom português, isso significa que a extensão do encarceramento será aferida com base em critérios não descritos na lei, mas definidos pelo julgador conforme seu entendimento de razoabilidade – o que é frontalmente ilegal.

Em 2019, o legislador enfrentou esse problema ao estabelecer, no artigo 316, parágrafo único, do Código de Processo Penal, que, "decretada a prisão preventiva, deverá o órgão emissor da decisão revisar a necessidade de sua manutenção a cada 90 dias, [...] sob pena de tornar a prisão ilegal", ao que a jurisprudência, novamente, deu de ombros.

O desapego à forma legal e às regras postas chega a tal ponto – e isso, sim, pode levar à disfuncionalidade do sistema jurídico penal – que boa parte dos ritos processuais não são mais respeitados. Foi o que fez o CNJ, por exemplo, ao decidir administrativamente, em violação à competência do Congresso Nacional para legislar sobre matéria penal e processual (art. 22, I, e art. 59 da CF/88), pelo fim dos julgamentos públicos, estabelecendo que, doravante, as sustentações orais serão enviadas por vídeo, sem a instalação de julgamento público e sem a presença das partes!

Isso é preocupante. Aos poucos, o processo penal no Brasil vai se tornando literalmente um espaço sem lei, no qual cada juiz de direito e até ministros das Cortes Superiores adotam o rito que entendem por bem, mesmo que esse seja inexistente. Essa situação, sim, pode ser altamente perniciosa, pois compromete não apenas a Justiça, mas a própria funcionalidade do direito e o desenvolvimento do país, que tanto precisa de segurança jurídica.

O sistema jurídico é um sistema público como qualquer outro, que demanda regras claras e respeito à lei. Se continuarmos nesse caminho, em algum momento não teremos mais Direito e, muito menos, ordem jurídica a ser defendida.

José Carlos Abissamra Filho, advogado criminalista, doutor e mestre pela PUC-SP, foi diretor do Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD) por quase uma década e é, atualmente, presidente da Comissão Especial de Advocacia Criminal da OAB/SP.

Visão do Direito



Villis Marra Gomes
Procuradora de Justiça, titular da 25ª Procuradoria de Justiça do Ministério Público de Goiás. Especialista em criminologia e em direito penal e processo penal

A efetividade das cotas de gênero

As Ações Afirmativas de Gênero têm fundamento na necessidade de mudar uma realidade injusta, que relega a mulher à condição de incapaz ou parcialmente incapaz para atuar em determinadas áreas, notadamente no exercício do trabalho. Essa demanda também se estende à política, às funções e aos cargos com significativo poder de decisão.

O Brasil adota as Cotas de Gênero desde 1997, conforme previsto no art. 10, §3º, da Lei das Eleições. No entanto, não basta apenas a existência da lei; é fundamental que sua aplicação ocorra de forma efetiva. A Constituição brasileira prima pelos princípios da Igualdade, da Dignidade Humana e da Equidade de Gênero.

Após 30 anos da implementação das Cotas de Gênero, cabe indagar se elas têm cumprido seu objetivo. Infelizmente, ainda não alcançamos a almejada equidade de gênero no Brasil. Os números evidenciam uma realidade que insiste em manter o status quo.

A Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, em pesquisa do Observatório Nacional da Mulher na Política (ONMP, 2024), revela que a cota mínima de 30% de candidaturas femininas não foi cumprida em mais de 700 municípios brasileiros. Apesar de as mulheres representarem a maioria do eleitorado (52%), a pesquisa destaca sua ínfima participação na política local. A Câmara dos Deputados conta com 513 parlamentares, dos quais apenas 17% são mulheres. Na Assembleia Legislativa de Goiás, há apenas quatro deputadas entre os 41 parlamentares. Já a Câmara Municipal de Goiânia possui 37 vereadores, sendo apenas cinco mulheres.

Em Portugal, a Lei da Paridade vem sendo aplicada com um diferencial: a exigência de paridade incide sobre as cadeiras e não apenas sobre as candidaturas. O resultado foi perceptível no último pleito eleitoral, com 39% das vagas do Legislativo ocupadas por mulheres.

Diante desse cenário, questiona-se: por que as cotas de gênero no Brasil não funcionam? O que se observa são diversas fraudes e a falta de incentivo político e financeiro dos partidos, que não investem em candidatas mulheres.

A situação é tão grave que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) editou a Súmula 73, em 2024, com o objetivo de coibir essas fraudes. A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) e do TSE, Cármen Lúcia, em palestra, enfatizou:

"A própria candidata não vota nela, cede o nome listado por alguém ou por um partido que oferece seu nome, aparece no processo em campanha do irmão, do marido, de outros. [...] Não se constrói uma sociedade livre, justa e solidária mantendo o quadro da violência de toda natureza contra a maior parte da população, contra nós, mulheres" (2024).

Portanto, além das fraudes que enfraquecem o alcance da lei, a efetividade das cotas de gênero exige a aprovação de um modelo em que 30% das cadeiras sejam, de fato, direcionadas às mulheres. Por fim, garantir a eficácia dessa política deve ser um compromisso de toda a sociedade, especialmente dos partidos políticos e dos parlamentares.

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A | **Diretora de Redação:** Ana Dubeux; **Edição:** Ana Maria Campos; **Repórter**: Maria Eduarda Lavocat; **Diagramação:** Arthur Filho; **Arte e Ilustrações:** Kleber Sales

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

VISION HPLUS 37m² 12 andar nascente vista definitiva de toda esplanada dos Ministérios, todo mobiliado, vaga de garagem. Sem interferência de Corretor R$560.000,00. Tr: Whatsapp (61) 98175-1946

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

VISION HPLUS 37m² 12 andar nascente vista definitiva de toda esplanada dos Ministérios, todo mobiliado, vaga de garagem. Sem interferência de Corretor R$560.000,00. Tr: Whatsapp (61) 98175-1946

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS



VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m2 1 su çite 1 vaga 99418-8477 cj21694

SORAYA CORRETORA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m2 1 su çite 1 vaga 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m2 1 su çite 1 vaga 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
106 NORTE 154m2 3qts 3 banheiros, 1 vaga. área nobre de Bsb 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado,4 andar,reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

SR. IMÓVEIS CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
110 NORTE Luxuoso Res. Caravelas 4qts 238m2 Alto padrão, canto c/ 3 vagas 3032-7700 98313-0206 cj5179

MANSÃO SUSPENSA!
311 SQN 4qtos 2stes escritório 2 vagas 203m² úteis lazer **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

ASA SUL

1 QUARTO



INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
C 12 Central I sala banh s/vaga 30 m2. Temos outras opções Tr: 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
C 12 Central I sala banh s/vaga 30 m2. Temos outras opções Tr: 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102/ 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 1201 Bairro novo 63m2, 3qts 1 suite 2 banhs Reformado c/ elevador 3032-7700 98313-0206 cj5179

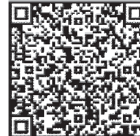
GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

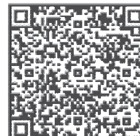


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

LAZER COMPLETO!!
QI 25 3qts sociais 79m² úteis armários cozinha planejadagaragemsubsolo **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAZER COMPLETO!!
QI 25 3qts sociais 79m² úteis armários cozinha planejadagaragemsubsolo **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

4 OU MAIS QUARTOS

PARTICULAR
SQNW 108 4qts 4 suítes 3 garagens c/ lazer completo . Falar direto c/ proprietário. (61) 98345-4243 Somente pelo whatssapp

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QN 321 2qts 1 vaga, 47,92m2varandareformado sanca armários 99562-4472 cj25698

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

ST LESTE QD 10 3 quartos esquina. R$ 280 mil. Tr: 61 98653-5034

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 04 Oportunidade! 4qts (todos suites), original, desocupada Preço especial ! Marque sua visita. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr. Imóveis cj9417

NOVO GAMA

1 QUARTO

QD 03 360m2 laje 1qto grande, sala coz 200mil escriturada 98151-3115

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.3 PARK WAY

1.3 CASAS

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

MEU IMÓVEL IMOB
SHA COND Vale Park Casa 4 qtos 2 suítes 4 vagas reform 200m2 arms 995624472 cj25698

1.3 PARK WAY

MEU IMÓVEL IMOB
SHA COND Vale Park Casa 4 qtos 2 suítes 4 vagas reform 200m2 arms 995624472 cj25698

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIOIMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.3 SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

1.3 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA casa 3 qtos 3 vagas 110m2 piscina, área de serviço. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA casa 3 qtos 3 vagas 110m2 piscina, área de serviço. 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 ASA SUL

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

CLS 310 Vendo Excelente loja com 105 metros c/ 03 pisos alugadas por R$ 5.670,00 inquilino com mais de 10 anos . › tima oportunidade. Ligue e confira: 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

SR. IMÓVEIS CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.4 GUARÁ

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SALAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

LIBERTY MALL sl c/ garagem, reformada, desocupada. phimoveis.com.br 99275-8882 cj6210

CLN 103 Reformada ót. localização desocupada 99275-8882 phimoveis.com.br cj6210

CLN 103 Reformada ót. localização desocupada 99275-8882 phimoveis.com.br cj6210

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

SAMAMBAIA

PLANO EMPREEND.
SAMAMBAIA SUL lote quitado c/ área 275m2 regularizado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: ZM SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S/A)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **24/04/2025** às 11h00, pelo lance mínimo de R$ 289.900,00 (duzentos e oitenta e nove mil e novecentos reais), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **25/04/2025** às 11h00, pelo lance mínimo de R$ 337.977,67 (trezentos e trinta e sete mil novecentos e setenta e sete reais e sessenta e sete centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo(a) **Apto nº 202 e Vaga de Garagem nº 178, Bloco 'C", Lotes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 20, 21 e 22, Conjunto 07, Quadra 301, Centro Urbano, Samambaia-DF, com área privativa de 70,96 m2, com matrícula no 3º CRI do DF sob o nº 281.146**, oriundo de consolidação de propriedade em favor de ZM SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S/A (ZM SCD), inscrita no CNPJ sob o 49.947.715/0001-45, por força de Cédula de Crédito Bancário (CCB) com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária acima descrita e VANUZA SANTOS DO NASCIMENTO, portador(a) do RG nº 37.785 MTE/DF e CPF nº 703.822.541-39, tendo como devedor(a)(es) solidário(a)(s) DIEGO HENRIQUE DA SILVA COELHO, portador(a) do RG nº 3.660.779 SESP-DF e CPF nº 042.925.151-31, tendo sido o(a) devedor(a) fiduciante e o(a) devedor(a)(es) solidário(a)(s) devidamente constituído(a)(s) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais, se for o caso, cujos vencimentos ocorram até o dia 25/04/2025 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. **O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR**. Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s) e devedores solidários, por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.



Leilões Judiciais e Extrajudiciais

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

Disque-Denúncia
Secretaria de Segurança Pública.
Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.
197

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: ECAP ENGENHARIA LTDA)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na Junta Comercial do DF sob o nº 33, devidamente autorizado, torna público que realizará no dia **24/04/2025** às 11:00h, pelo lance mínimo de R$ 435.986,67 (quatrocentos e trinta e cinco mil novecentos e oitenta e seis reais e sessenta e sete centavos) calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **25/04/2025** às 11:00h, pelo lance mínimo de R$ 334.215,77 (trezentos e trinta e quatro mil duzentos e quinze reais e setenta e sete centavos) calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do(a) **Unidade Autônoma nº 25 do Conjunto 03, Condomínio Residencial Le Jardin 1, Lote nº 01, Quadra C-2, Setor Habitacional Tororó, Brasília-DF, com área de terreno de 400,45 m2**, com matrícula no 2º CRI do DF sob o nº 162.021, oriundo(a) de consolidação de propriedade em favor de ECAP ENGENHARIA LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 05.945.467/0001-28, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, celebrado entre a Credora Fiduciária e CLÁUDIO ALVES DE AMURIM, portador(a) da CNH nº03973969730 Detran/DF e CPF nº 356.441.228-08 e sua mulher VERÔNICA GOMES TIRAPELLI, portador(a) da CNH nº 07234352738 Detran/DF e CPF nº 316.761.168-50, tendo sido o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s) devidamente constituído(a)(s) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 25/04/2025 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se sem qualquer construção. Caberá ao arrematante o pagamento dos emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da Escritura Pública de Compra e Venda. **O leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR.** Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.



Leilões Judiciais e Extrajudiciais

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus do imóvel disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: ECAP ENGENHARIA LTDA)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na Junta Comercial do DF sob o nº 33, devidamente autorizado, torna público que realizará no dia **24/04/2025** às 11:00h, pelo lance mínimo de R$ 455.276,12 (quatrocentos e cinquenta e cinco mil duzentos e setenta e seis reais e doze centavos) calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **25/04/2025** às 11:00h, pelo lance mínimo de R$ 228.069,75 (duzentos e vinte e oito mil sessenta e nove reais e setenta e cinco centavos)calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do(a) **Unidade Autônoma nº 13 do Conjunto 02, Condomínio Residencial Le Jardin 1, Lote nº 01, Quadra C-2, Setor Habitacional Tororó, Brasília-DF, com área de terreno de 401,65 m2**, com matrícula no 2º CRI do DF sob o nº 161.984, oriundo(a) de consolidação de propriedade em favor de ECAP ENGENHARIA LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 05.945.467/0001-28, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, celebrado entre a Credora Fiduciária e MARCELA ALENCAR ARAÚJO DE CARVALHO, portador(a) do passaporte nº FL273197 expedido pela SR/DPF/DF e CPF nº 028.963.011-86, tendo sido o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s) devidamente constituído(a)(s) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 25/04/2025 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se sem qualquer construção. Caberá ao arrematante o pagamento dos emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da Escritura Pública de Compra e Venda. **O leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR.** Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.



Leilões Judiciais e Extrajudiciais

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus do imóvel disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

VALE DO PARANÃ - GO
ÚLTIMA FRONTEIRA Agrícola do Estado de Goiás. Distante 270Km de Bsb 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

VALE DO PARANÃ - GO
ÚLTIMA FRONTEIRA Agrícola do Estado de Goiás. Distante 270Km de Bsb 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

2
IMÓVEIS ALUGUEL

- **2.1 Apart Hotel**
- **2.2 Apartamentos**
- **2.3 Casas**
- **2.4 Lojas e Salas**
- **2.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- **2.6 Quartos e Pensões**
- **2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas**

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

307 SUL vazado, nascente. Reformado 3qtos sendo (1 suíte) c/ arms, pintura nova Dce, gar. Direto c/ propriet. (61) 3577-2442/ (61) 99983-7290

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

CRUZEIRO

1 QUARTO

TRATO FEITO IMÓV
QD 10 Alugo casa 1 qto sala grande, quintal, sozinha no lote, próx a tudo 99418-8477 cj21694

GUARÁ

3 QUARTOS

QE 26 Proprietário aluga casa mobiliada no Guará 2, com 3qtos. Contrato á partir de 1 ano. Valor R$ 4.300. Tr: 61 99317-2882

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 ÁGUAS CLARAS

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 **Imob Forte cj7118**

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 712 Prédio de frente para W3 com subsolos, térreo, 1 e 2 andarares, com 220 metros. Reformadíssimo. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ALUGO PRÉDIO, Salas, Lojas comerciais . No Gama. 99976-4334

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3
VEÍCULOS

- **3.1 Automóveis**
- **3.2 Caminhonetes e Utilitários**
- **3.3 Caminhões**
- **3.4 Motos**
- **3.5 Outros Veículos**
- **3.6 Peças e Serviços**

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

MERCEDES

C 180/97 Classic Plus Elegance, manual, 5 velocidades, teto solar, manual e chave cópia. Ar gelando. R$ 28.500. Tr: 98433-4469

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

LAND ROVER

RANGE ROVER 18/19 Sport HSE 3.0 diesel, chave cópia e manual. 110.300 km rodados. Fip R$ 348.000. Valor R$ 285 mil 98433-4469

4
CASA & SERVIÇOS

- **4.1 Construção e Reforma**
- **4.2 Moda, Vestuário e Beleza**
- **4.3 Saúde**
- **4.2 Comemorações, e Eventos**
- **4.5 Serviços Profissionais**
- **4.6 Som e Imagem**
- **4.7 Diversos**

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e equipe Oferecem Massagens terapêuticas 7:30 às 21:30h 98214-4880

PSICOLOGIA



GERONTO VIDAS Há 20 anos atuando na área! Atendimento especializado no idoso com equipe completa, formada por médico, enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo e nutricionista. Valorizamos a sua história e prezamos pela sua saúde. Atendemos em consultório e em sua residência. Informações: (61) 3543--7471/ (61) 99927-0028

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE ALESSANDRA
A Nº 1 Em fotos, filmagens, flagrantes. Sigilo e discrição total. Whatsapp / Gps / Monitoro 24h. Todas as áreas 61 99810-6976

4.7 DIVERSOS

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

ESTEIRA CASEIRO R5i Eletrônica 2,5 HP Marca Moviment . Excelente estado conservação . Pela metade do preço Tr. 99286-3426

LEILÃO ONLINE
MAIS DE 800 VEÍCULOS SUCATAS*
*sucatas somente para empresas em conformidade com a lei federal nº 12.977
17 DE ABRIL DE 2025
Edital completo no site
www.gov.br/prf/pt-br/assuntos/leiloes-prf/goias
mc LEILÃO www.mcleilao.com.br
(62) 3208-8285 - (62) 98411-0763

5
NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- **5.1 Agricultura e Pecuária**
- **5.2 Comunicados, Mensagens e Editais**
- **5.3 Infomática**
- **5.4 Oportunidades**
- **5.5 Pontos Comerciais**
- **5.6 Telecomunicações**
- **5.7 Turismo e Lazer**

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

A EMPRESA FOCUS - convoca, antigos proprietários Chácara St. Maria 1794, Planaltina-GO, comparecer escritório CNC 03 lt 17 sl 201 Taguatinga, tratar restituição imóvel, para vosso nome prazo de 90 dias, pois entramos em contato por diversas vezes e não obtivemos respostas. Tratar: 61 99596-9967

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS
ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual , ejaculação precose, frieza sexual, afasta rivais,fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

TARÔLOGA TATIANE, joga-se cartas búzios, tarô, faz e desfaz qualquer tipo de trabalho, especialista em amarração amorosa 61 983792894

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

VENDO UM título remido Clube Solar Novo Horizonte. Valor a combinar Tr (61) 99273-8478

OUTROS

ACOMPANHANTE

MARCOS MACHÃO Boa pinta, supersigiloso. (61) 99169-1991

5.7 ACOMPANHANTE

PATRÍCIA ORGÁSMIICA
FAÇO ORAL até o fim, gemo gostoso!!! (61) 98539-7146

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

CAROL TOP DE LUXO
REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

ALTO NÍVEL
MASSAGENS PARA homens de bom gosto com gatas á sua escolha. (61) 3201-1041 / (61) 99291-0383

TODA MULHER
PRECISA RELAXAR com uma massagem. Venha conhecer nosso Stúdio Flor de Lis. 716 norte. Atendimento das 08h às 20h, de segunda à sexta. Tr: whats 61 99681-4615

6
TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- **6.1 Oferta de Emprego**
- **6.2 Procura por Emprego**
- **6.3 Ensino e Treinamento**

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL
ATENDENTE / AUXILIAR De Cozinha e Auxiliar de Serviços Gerais (Limpeza). Interessados enviar Currículo para e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

AUXILIAR DE AR CONDICIONADO
CONTRATA-SECOM Experiência, na área de refrigeração. e com CNH tipo B. Enviar curriculo para: contato@rfarcondicionado.com

CASEIRO PARA Serviços Gerais, casal . Tratar: 99903-0605

MASSAGISTA URGENTE
COM OU SEM exper. Zap (61) 9.9136-9817

6.1 NIVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MECÂNICO DE AUTO
COM EXPERIÊNCIA comprovada. Tel.: 99981-1757 Endereço: CSD 06 Conj. 30 lotes 01 e 02 Taguatinga Sul - PHD Automóveis.

TRABALHADOR RURAL Que saiba tirar leite Tr: 61 99342-3576

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
ATENDENTE PARA CAFETERIA na Asa Norte e Atendente para quiosque em shopping. Enviar cv para: buscaderh@gmail.com

VAGA PARA
ATENDIMENTO AO PÚBLICO . Instituição de Idosos em Sobradinho 44h semanais. Benefícios: Assistência médica e odontológica e almoço local CV: instcontrata@gmail.com (inserir cargo de interesse no título do e-mail.)

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO. CV: selecaobsb10@gmail.com

CONTRATA-SE
COMPRADOR. Enviar CV p/ selecaobsb10@gmail.com

PRECISO DE
DOMÉSTICA De Quarta a Domingo. Dormir no emprego: Sexta Sábado e Domingo. No Lago Sul QL 14, Brasília. Inf. somente por msg WhatsApp 61 98122-8159

VAGA PARA:
MASSAGISTA Guará e Sudoeste. Exc ganhos. Zap (61) 99855-6371

CLÍNICA NA ASA NORTE
MASSAGISTA Precisa-se c/ s/exp c/comissão (61) 98214-4880 Elen

PRECISA-SE
MASSAGISTA com ou sem experiência, ótimos ganhos. Excel. localização. 61 99605-1317

6.1 NÍVEL MÉDIO

RENDA EXTRA - https://www.superclassificados.com/anuncio/bio-vida-saude-mais-1891089

SECRETÁRIA COM EXPERIÊNCIA e conhecimento em Pacote Office. Enviar currículo para: escritorio202025@gmail.com

VENDEDORA DE LOJA infantil com experiência em vendas. Para trabalhar em shopping. Enviar CV: vendedorainfantil24@gmail.com

MAIS VIDROS CONTRATA
VIDRACEIRO E AJUDANTE de Vidraceiro c/ CNH. Interessados ligar (61) 99644-7167

PRECISA-SE
ATENDENTE PARA RECEPÇÃO c/experiência p/ Clínica Veterinária. Enviar Currículo para: contatoclinicat@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE
ADVOGADO COM Experiência em direito público comprovada. Enviar currículo para o e-mail: valdirene@advocaciajanot.com.br

RENDA EXTRA
GANHE DINHEIRO em casa R$199,00 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

OFEREÇO MEUS serviços de Cuidadora para idosos semi dependente. Posso dormir. Tr: 61 98484-7531

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

TATICO COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº37.136.959/0002-40, situada na CNN 01, Bloco D, Ceilândia, Brasília/DF, CEP: 72.225-500, **CONVOCA** todas as pessoas, que lhe prestaram serviço no período de 16/08/1994 a 07/04/2005, a comparecerem à Caixa Econômica Federal localizada no St. N CNN 2 Bloco C Lt 2, 3, 4 - Ceilândia, Brasília - DF, 72220-503, para regularização do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço-FGTS junto à Caixa Econômica Federal.

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:


(61) 98167-9999


(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04



Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br